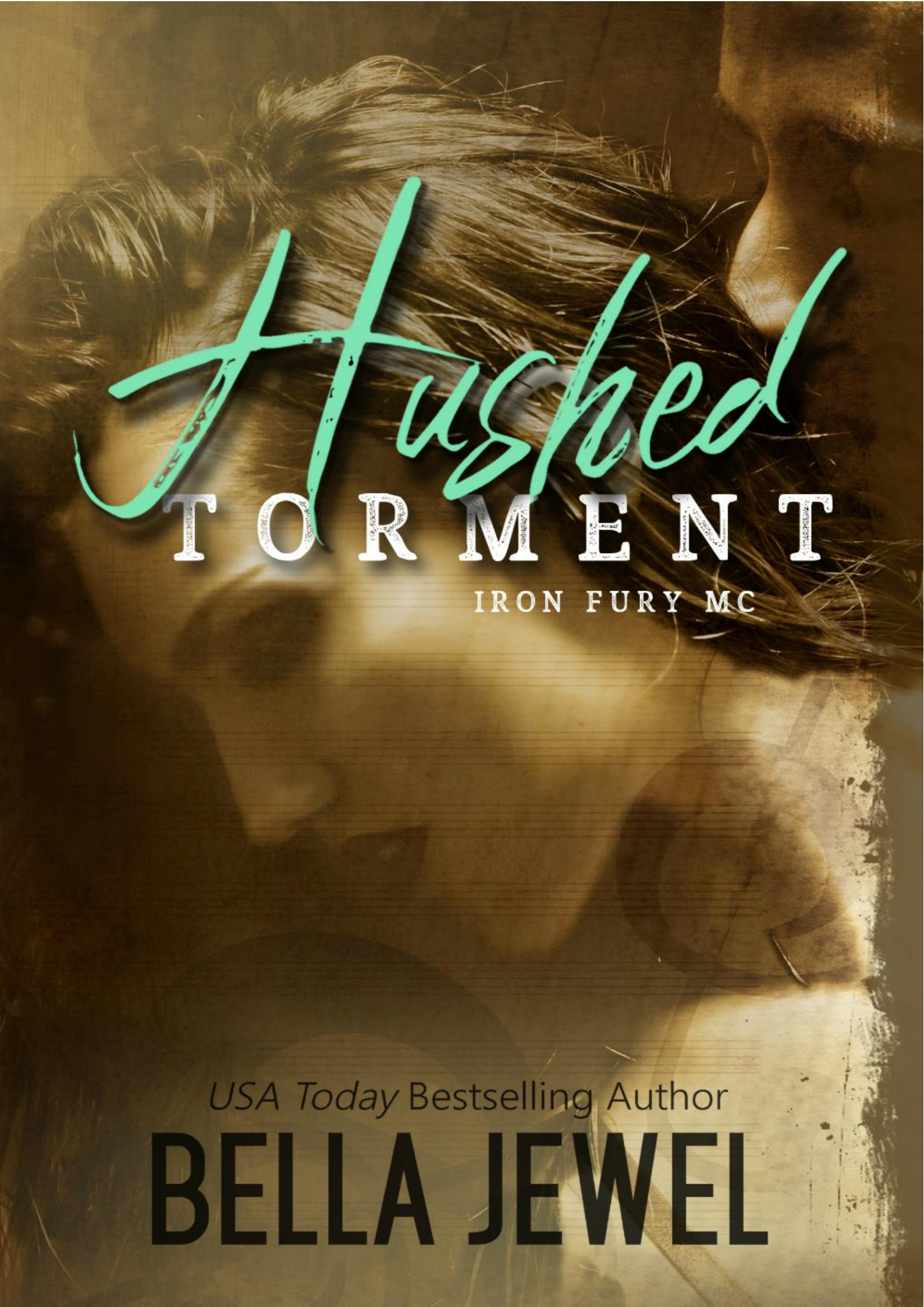




Hushed

TORMENT

IRON FURY MC

USA Today Bestselling Author

BELLA JEWEL



Bella Jewel

#2 Hushed Torment

Série Iron Fury MC



Tradução Mecânica: Magali

Revisão Inicial: Dri

Revisão Final: Lala

Leitura: Aurora

Data: 04/2019

Hushed Torment Copyright © 2017 Bella Jewel

SINOPSE

Um acidente mudou minha vida.

Um único segundo mudou tudo para mim.

Em um momento aterrorizante, tudo que eu sabia se foi.

Música é a única coisa que me mantém esperando.

Quando a oportunidade surge para eu fazer uma turnê com a estrela da música country, Scarlett Belle, eu a agarro.

Uma fuga.

Uma chance.

Só não é suficiente para levar embora as sombras do meu passado.

E quando eu o encontro, perigoso e diferente, não posso me afastar.

Ele é proibido para mim.

O Presidente de um Clube de Motoqueiros.

Um homem que poderia trazer o ruído de volta ao meu mundo sem som.

Mas as sombras do meu passado me assombram.

Elas permanecem como um pesadelo sombrio, lembrando-me do que nunca podemos ser.

Porque meus pecados são pesados demais.

E minha mente está muito quebrada.

A música é a única saída que posso permitir em minha vida.

A única que eu deixarei passar pelas minhas veias famintas.

Mas ele está sempre lá.

E ele é persistente.

Mas se ele soubesse o que eu mantinha atrás de portas fechadas... não.

Eu devo continuar minha vida do jeito que é.

Sem ele.

Respirando meu pesadelo.

Vivendo no meu tormento silencioso.

A SÉRIE

Série Iron Fury MC

Bella Jewel



Prólogo

ANTES

AMALIE

— Você está me ouvindo, Amalie?

A voz rouca e frustrada enche meus ouvidos, mas mantenho meus olhos na estrada, minha mente clara. Combatendo. *Sempre brigando*. É como uma onda que continua batendo em mim, mais e mais, não importa o quanto eu continue subindo para a superfície. Sua voz é baixa e aguda de uma maneira irritante. Às vezes, eu gostaria de não poder ouvi-lo, então por um segundo me lembro de como era respirar o silêncio.

Eu o amei uma vez.

Talvez eu ainda ame.

Eu não tenho certeza.

Essa é uma sensação terrível, não ter certeza. Mas, em minha mente, eu tenho que saber que, se estou duvidando disso, então meu coração não está verdadeiramente nisso. Eu sempre acreditei que conheceria o amor verdadeiro, aquele que nunca desaparece, aquele que capta sua respiração e nunca deixa passar. A partir do momento em que o conheci, não senti isso. Foi amor, de certa forma, mas não o amor que eu sempre sonhei.

Murmuro uma melodia em voz baixa - suave e cheia de alma. Eu me levo para outro lugar, um lugar onde possa estar só eu: Amalie. Um lugar onde ele não está o que me deixa triste. Um mundo onde só eu existo. Imagino meus dedos deslizando sobre as teclas do piano, deixo meu corpo sentir as mesmas coisas quando a música flui para mim, atingindo minha alma, me levando para outro mundo. Um mundo de liberdade. Um mundo de felicidade.

Música é minha vida.

— Amalie, eu estou falando com você!

Ele está sempre falando comigo. Ou mais, *para* mim. De novo e de novo, ele joga suas palavras para mim. Não há mais felicidade entre nós. Quatro anos juntos, e eu esqueci como foi rir com ele. Talvez nunca tenhamos sido felizes. Drama estava sempre no topo de sua lista. Opinativo. Alto. Eu sou o completo oposto. Eu gosto do meu mundo em silêncio, exceto pela música. Todo o resto é apenas um desperdício de energia.

— Amalie! — Ele grita.

Eu enrolo meus dedos ao redor do volante, tentando ficar calma. Meu terapeuta disse para não alimentá-lo. Não reagir quando ele está se comportando assim. Ela não entende o quanto isso é difícil. Ele aprendeu a me levar a um ponto onde eu explodiria, mas eu odiava esse lado de mim mesmo. Sempre fui calma e em paz. Quieta. Ele traz o pior de mim. E então ele dá a volta e torna minha culpa.

Eu tentei terminar com ele. Três vezes.

Ele coloca a culpa de volta em mim e minha suavidade assume e ele vence. Toda vez.

Mas esta noite, estou calma. Estou à vontade. Estou pronta para a liberdade. Pronta para perseguir meus sonhos. Estou pronta para ser outra coisa. Algo melhor. Algo diferente. Uma oportunidade surgiu para mim e para minha música, e eu vou aceitar isso. Além disso, sei que há alguém lá fora para ele, alguém mais adequado, alguém que pode fazê-lo feliz.

Não acho que esse alguém seja eu.

Está escuro, e a estrada está quase morta, exceto pelos poucos carros ocasionais que passam. O vento está uivando, e a lua está cheia, assentada, iluminando todo o céu, exigindo que sua presença seja sentida. Eu olho para ele por apenas um segundo e sinto uma sensação de calma me lavar. Eu posso fazer isso. É o melhor. Eu só tenho que segurar forte.

Respiro profundamente, me acalmo, e digo na voz mais gentil que eu posso falar: — Nós não podemos mais ficar juntos, Caiden.

Minha voz, embora gentil, também é firme em sua entrega.

— Perdão?

Sua voz está cortada e, pelo canto do meu olho, vejo-o virar-se para mim. Eu não posso ver seu rosto, mas sei que ele estará

carrancudo, os sulcos entre as sobrancelhas se aprofundando. Eu mantenho minhas mãos no volante e meus olhos na estrada. *Inspire e expire.*

— Eu sinto muito. Eu tentei. Mas não está funcionando. Não te amo como eu deveria e isso não é justo com nenhum de nós. Uma oportunidade surgiu para a minha música, e eu vou atrás disso.

Silêncio mortal.

Leva um tempo para responder, e meu peito aperta com antecipação de sua reação. — Você está brincando, certo?

Ah, mas eu queria estar.

De repente eu gosto de estar carregando esse peso. Eu fiz a minha escolha, mas isso não significa que foi fácil de fazer. Caiden tem sido uma parte da minha vida por tempo suficiente que sei que vou sentir falta da sua presença. Mas não vou deixar de colocar minha vida em espera, porque nossos sonhos são diferentes. Nossas personalidades são diferentes.

Somos dois de um tipo diferente. Não vai funcionar.

— Não. Nós não estamos fazendo isso de novo, — diz ele com firmeza, braços cruzando o peito largo.

— Caiden, — eu digo, mantendo a calma, lembrando o que o meu terapeuta disse. Não torne a situação pior, seja direta e gentil, mas mantenha sua posição. — Sinto muito, mas está acontecendo. Estou saindo daqui a dois dias.

— Não.

Ele olha para frente e a luz da lua nos permite não esconder nada. Meu coração está batendo de forma irregular, e respiro fundo o mais que posso para tentar acalmá-lo. Eu sofro de ansiedade nos melhores dias, e uma situação como essa não ajuda. Em absoluto.

— Caiden, me desculpe, mas eu fiz a minha escolha.

Ele ri, frio e amargo. — Esta é outra de suas estranhas tentativas de fazer uma carreira ridícula. Você já fez isso antes e ainda estamos aqui. Você e eu sabemos que você não vai me deixar, Amalie, então não teremos mais essa conversa.

Minhas bochechas ficam vermelhas, e meu coração bate tão violentamente que não consigo me ouvir pensar.

Lá vai ele de novo. Falando comigo. Tomando decisões. Fazendo de mim para ser o cara mau. Transformando isso em mim. De novo.

Não dessa vez. — Estou indo embora.

Minhas palavras são definitivas, meu tom mais difícil do que deveria ser. Eu odeio isso, mas não estou recuando. Ele não é dono da minha vida e não é meu dono. Eu não quero machucá-lo, mas estou fazendo isso.

Eu já tive o bastante — Você não está. — *Respire, Amalie.*

— Eu estou.

— Não, — ele ruge de repente, girando e de frente para mim. — Você não está *fodendo* indo! Eu não desperdicei quatro anos da minha vida com você para você simplesmente ir embora. Não. Você está sendo ridícula e eu não aceito. Casais têm manchas ásperas, e isso é tudo. Nós vamos consertar isso. Você vai ficar por perto para que possamos consertá-lo. Eu não vou mais falar sobre isso, Amalie. Você me entende?

Respirar.

Respirar.

Respirar.

— Sinto muito, mas fiz minha escolha. Eu não vou discutir isso mais com você, Caiden. Não até chegarmos em casa. Estou tentando dirigir. Estaremos lá em poucos minutos e poderemos ter uma discussão adequada.

Eu deveria ter esperado até chegarmos em casa. Percebo isso agora. Mas eu estava esperando que assim que nós chegássemos em casa, poderia arrumar minhas malas e sair. Eu não queria uma discussão que durasse a noite toda. Porque sabia que isso terminaria. Caiden não apenas aceita coisas, pelo menos no carro eu tenho uma fuga assim que pararmos. Quando estivermos em casa, ele fará qualquer coisa para continuar se arrastando.

Ainda assim, essa provavelmente não foi a melhor ideia.

— Encoste então, — ele exige. — Você começa essa conversa e agora quer que eu espere? Não, encoste agora.

— Quando chegarmos em casa, nós vamos...

— Eu disse encoste, — ele grita. — Se você vai terminar comigo, você vai muito bem me olhar nos olhos em vez de esperar até chegarmos em casa.

— Caiden, acalme-se, — eu tento dizer, mas ele está com raiva.

Realmente, muito bravo. E seu temperamento nunca é bom. Ele faz coisas estúpidas quando ele se perde. — Eu disse, — ele range, mãos tremendo, — pare!

Ele se aproxima, agarrando o volante e puxando-o. Não é muito, mas é o suficiente. Eu me viro por uma fração de segundo para olhar para ele de puro choque, para tentar pará-lo, e o carro empurra para o lado. Nós batemos na sujeira ao lado da rodovia e eu entro em pânico, tentando corrigi-lo, mas só piora. Caiden está gritando algo, mas não consigo me concentrar. Eu tento corrigir o carro novamente e pisar no freio ao mesmo tempo.

É o pior erro que eu já cometi. Eu perco o controle e nos derrapamos.

O carro se lança, bate na lateral da estrada, desliza um pouco pela margem, e então estamos no ar e rolando. De novo e de novo e de novo. Por um momento, minha visão se confunde, minha audição para, e tudo o que posso sentir é o meu corpo sendo arremessado, minhas pernas repuxando, meus braços voando ao redor enquanto caímos para baixo.

Então isso para. Com um estrondo alto. Tudo simplesmente para.

Meus ouvidos estão tocando, minha cabeça está esmagada contra a janela, e algo quente está cobrindo meu rosto. *Sangue*. Eu provo seu sabor metálico na minha boca. O pânico me agarra e tento me mover, mas minhas pernas estão presas. O carro está esmagado.

— Caiden, — eu choramingo, mas não consigo me ouvir falar. Eu estou imaginando isso?

Por que não consigo me ouvir falar? — Caiden, — eu tento de novo.

Eu tento virar a cabeça, mas não posso; sangue escorre de uma orelha e dor diferente de tudo que eu já senti toma conta, me fazendo gritar em agonia.

Só não consigo ouvir isso também.

Não consigo ouvir nada no meu pesadelo.

E antes que eu possa pedir ajuda, meu mundo começa a girar e fica preto. Por um instante eu sei, vai ficar assim.

Capítulo Um

AGORA

AMALIE

Eles vieram do nada.

Eu não os vi. Eu não os ouvi. Claro, não os ouvi. Mas também não os senti. Um momento, estou andando, voltando para o ônibus da turnê, então eu estou sendo agarrada por trás e arrastada para um beco escuro.

Eu tento gritar, mas nada sai.

Uma mão firme e calejada está cobrindo minha boca.

O terror me enche, e eu não posso fazer nada além de me contorcer e tentar lutar contra o meu agressor. É no final da tarde, por que alguém me atacaria em plena luz do dia?

Eu me contorço mais, tentando pisar nos pés, ou lutar, ou fazer algo que tire o homem pesado de cima de mim. Mas ele está me arrastando ainda mais para um beco, depois para outro, e então estamos sozinhos. Ninguém pode me ver. Eles não podem me ouvir porque não posso gritar. O único pensamento em minha mente é, eu me pergunto quantas vezes isso aconteceu com pessoas inocentes, tão perto dos outros, e ninguém sabia?

Eu me virei em seus braços e enfrentei um homem que está sorrindo, de braços cruzados, olhando para mim.

Eu conheço o rosto dele. Eu vi as fotos. Ele está atrás de Scarlett há semanas, meses e anos. Treyton. Ele é mais aterrorizante na vida real. Olhos frios como gelo. Um sorriso que mostra absolutamente nenhuma piedade.

— Olá.

Engulo em seco. Eu não sei o que ele quer de mim, mas posso garantir que não é bom. Por que saí por conta própria? Por quê? Eu

nunca deveria ter feito isso, não com perigo tão iminente. Eu me contorço de novo, mas o homem atrás de mim aumenta seu aperto em torno de mim. Eu começo a entrar em pânico, balançando a cabeça de um lado para o outro. Se eu puder libertar sua mão, posso gritar. Alguém pode me ajudar.

Deus, alguém por favor me ajude.

Treyton avança e o homem solta a mão. Eu vou gritar, mas Treyton segura meu queixo, apertando-o com tanta força que só consigo abrir a boca em um grito silencioso. Ele faz isso até que as lágrimas rolam pelo meu rosto, e eu tento sacudir minha cabeça para longe da dor. Só então ele me deixa ir. E o homem coloca a mão de volta na minha boca novamente.

Um aviso.

Um gostinho do que está por vir.

— Ouça-me, Amalie.

Como ele sabe meu nome?

— Você grita e vai desejar nunca ter nascido. Eu posso te prometer isso. De qualquer forma, você não vai gostar de mim até o final do dia. Eu preciso enviar uma mensagem. Você é a maneira perfeita de fazer isso. Certifique-se de dizer olá para Scarlett para mim e informá-la de que nada que ela faça a ajudará a se esconder. Eu vou encontrá-la. E eu vou conseguir o que eu quero dela.

Seu punho bate no meu estômago e eu dobro com um grunhido. O homem atrás de mim soltou e recuou. Seu trabalho está claramente concluído.

Treyton está prestes a começar.

Outro punho duro entra nas minhas costelas, seguido por outro. Ele não mostra piedade. Eu sendo mulher não significa absolutamente nada para ele. Agonia diferente de tudo que eu senti em muito tempo rasga meu corpo e tento gritar, mas apenas um chiado de dor aparece.

Seu pé se conecta com a minha mandíbula e me envia voando. Eu caio no chão com um baque e um grito me escapa.

Por que ninguém está me ajudando?

Ninguém pode ouvir meus gritos?

Havia pessoas na rua. Onde eles estão?

Eu rolo e pressiono minhas mãos sobre o meu rosto, tentando protegê-lo.

Sem chance.

Seus golpes vêm duros e rápidos.

Eles vêm até que eu não posso respirar.

Até que eu não possa pensar.

Até que eu não consiga mais sentir.

Você acha que ele iria parar depois disso.

Ele não faz.

~ * ~ * ~ * ~

Meus olhos se abrem e minha respiração está irregular. Demoro um momento para lembrar onde estou e para me assegurar de que estou a salvo agora. *Estou segura.* Ele não está aqui. Uma mão quente se enrola em volta da minha e eu me viro para ver Scarlett me encarando, seus olhos castanhos arregalados, seu rosto macio. — Outro sonho?

Eu aceno com a cabeça.

Eu nem percebi que adormeci.

Estávamos deitadas na cama dela, conversando e depois adormeci. Exaustão tirando o melhor de mim. Os dedos de Scarlett ficam enrolados em volta dos meus e nos deitamos lado a lado em sua cama no rancho, nenhuma das duas dizendo alguma coisa por alguns instantes. Nós duas estamos quebradas. Ambas machucadas. Tudo por causa de seu ex-namorado, Trey. Seu silêncio dói porque significa que ela está se culpando, e eu não quero que ela se culpe. Nada do que ele fez está nela.

Ele é um monstro e monstros não jogam pelas regras.

— Eu não percebi que adormeci, — eu digo baixinho, minha voz um zumbido distante na minha cabeça, ainda pior agora depois do meu ataque.

Scarlett rola para o lado, e seu lindo rosto está machucado, mas não tanto quanto seu corpo, ou, sem dúvida, sua mente. Essa garota é tudo pra mim. Ela me deu uma chance que eu tenho procurado por tanto tempo. Ela acreditou em mim quando ninguém mais fez. Eu estarei ao lado dela até o dia em que ela me disser que não me quer mais lá.

— Como você está? — Ela me pergunta.

Eu sorrio; é pequeno, mas é genuíno. — Estou bem. Perdendo a liberdade de estar na estrada, estar de volta em casa é bom.

Suas sobrancelhas franzem juntas. — Você sabe o que eu quero dizer, Amalie. Depois do ataque? Você está bem? Você ainda tem pesadelos com ele?

— Você está?

Ela morde o lábio inferior. — Pare de girar ao redor. — Estou ficando melhor.

Fora os ferimentos no meu corpo, estou bem. Eu acho. Não vou mencionar a ela quão frequentes foram os pesadelos. Ou explicar o horror do que senti naquelas poucas horas terríveis que Treyton me teve. Não vou contar a ela por que só vai assombrá-la mais, e ela não merece isso. Ela sabe como me sinto.

Nós duas sabemos.

Estamos apenas escolhendo não dizer isso.

— Você é uma péssima mentirosa, mas eu também sou, então acho que estamos quites.

— Nós vamos ficar bem, — eu digo a ela, apertando a mão dela. — Estamos em casa agora, temos o clube cuidando de nós e temos um incrível rancho para explorar e um álbum para criar. A vida é muito sol e arco-íris, Scar.

Ela ri e eu posso apenas ouvir um pouco o som bonito, mas gosto do mesmo jeito. Eu sorrio para ela.

— Você faz tudo soar como um sonho, Amalie. E falando daqueles motoqueiros cuidando de nós...

Meu coração bate na minha caixa torácica. Eu sei o que ela está perguntando. Ela viu o jeito que Malakai olha para mim - todos nós temos visto. Nos últimos dias desde que eu vim pra cá, ele sorri para mim dessa forma que faz minha barriga se contorcer. Uma maneira que não sinto há tantos anos que perdi a conta.

Mas ela não entende que um sorriso é tudo o que ele sempre será para mim. A escuridão do meu passado ainda me assombra.

Não há escapatória. Não há tempo para o amor. Somente música.

— Eu não tenho certeza do que você está falando, — eu digo baixinho, olhando para ela.

Ela sorri. — Você sabe do que eu estou falando. Mal. Ele está apaixonado por você.

— Eu não tinha notado. Sobre aqueles cavalos que você tem no celeiro, quando podemos montá-los?

Eu não sou sequer óbvia sobre a minha mudança de assunto, mas não sei o que ela quer que eu diga? Não tenho como explicar por que Malakai e eu nunca teremos nada, sem abrir uma porta e fazer com que ela faça milhões de perguntas. É melhor se nós simplesmente não falarmos sobre isso. E eu esqueço do motoqueiro bonito que olha para mim como se eu fosse seu sol.

Ela ri baixinho. — Você é incrível em mudar de assunto. Nós podemos montá-los quando ambas estivermos melhor.

Cavalos. Ela está falando sobre cavalos. Eu sorrio.

Então, eu rolo de volta para o meu lado, exalando e fechando os olhos. Eu não posso esperar por essa liberdade, galopar no meio de um prado, o vento na minha cara, nenhum cuidado no mundo.

Vai ser o paraíso.

—Sim.

Eu apenas ouço a voz profunda e masculina, e isso é puramente porque está bem próxima. Scarlett e eu nos sentamos para ver Koda entrando na sala com uma sacola de papel pardo na mão. Ele para ao pé da cama e olha para nós. — Vocês duas seriam a fantasia de qualquer homem agora se não fosse pelo fato de que vocês duas são tomadas e as repercuções seriam mortais.

Scarlett ri e eu coro.

Eu não sei como lidar com esses homens às vezes. Eles são tão ousados. Então para frente. Tão intenso. E incrivelmente lindos.

— Obrigado, Koda, — diz Scarlett. — Agora, que bens você tem na bolsa hoje?

— Muffins, cupcakes e algum outro tipo de lixo feminino que Maverick me disse para pegar para você. Não sei como você fica magra comendo essa merda o tempo todo.

Scarlett abre a bolsa, tirando um grande bolinho de chocolate. O cheiro me atinge de imediato, atacando minhas narinas e, Deus, cheira incrível. Chocolate quente. Açúcar. Céu.

— É chamado de corrida, — diz ela, quebrando um pedaço e enfiando na boca, gemendo. Eu alcanço a bolsa e arranco um também.

— Você também, hein? — Koda diz quando eu encontro seus olhos.

Todos estão aprendendo a falar diretamente comigo, depois que eu não respondi a eles algumas vezes. Eu agradeço, porque é extremamente embaraçoso ter alguém falando com você e pensar que você é ignorante porque você não os responde.

É ainda pior ter que explicar por que você não os respondeu. — Chocolate é o melhor amigo de uma menina. — Eu sorrio para ele.

Ele sorri para mim. — Muito doce você é. Certo, senhoras, estou fora daqui. Eu fiz o meu dever pelo dia. Eu tenho boceta esperando por mim no clube.

Minhas bochechas queimam novamente. Então... *brutal*.

— Grande, Koda, — murmura Scarlett, e eu rio do olhar horrorizado no rosto dela.

Eu olho de volta para Koda, e ele está sorrindo largamente. — O homem tem que fazer o que um homem tem que fazer.

— Você está fazendo o clube soar como uma orgia gigante.

Ele pisca.

—E é. — Eu rio.

Scarlett olha para mim. — Precisamos ir verificar este clube novamente em breve.

Eu olho de volta para Koda e ele pisca para mim. — Claro que Maly adoraria preciosas damas sendo expostas a isso.

Minha boca forma um O e eu olho para Scarlett, que revira os olhos. — Adeus, Koda.

Koda acena e depois sai do quarto, todos os dois metros dele, pisando como se seu peso fosse demais para carregar. Eu mordo meu muffin novamente, suspirando enquanto o chocolate pegajoso derrete na minha língua. Eu penso no clube, e me pergunto como é lá. Scarlett foi uma vez, mas ela disse que estava com raiva demais para tomar conhecimento. Desde então ela não voltou.

Eu olho para o relógio na parede e suspiro. Eu tenho que ir.

Eu me volto para Scarlett. — Eu tenho que ir, mas vou voltar hoje à noite, ok?

— OK. Você sabe que eu posso ir ao seu lugar às vezes, você nem sempre tem que vir aqui.

— Mas eu quero.

Porque se ela vier ao meu lugar, ela saberia que não sou tão pura e inocente como ela acredita. E eu não posso ter isso. Preciso que ela acredite em mim porque ela é a única pessoa que me resta. A única pessoa com quem posso contar. Se ela soubesse o que eu realmente guardo dentro de mim, ela poderia não confiar mais em mim.

— Um dia. — Eu sorrio, esperançosamente colocando-a fora do assunto. — Me escreve mais tarde, ok?

Eu concordo. — OK.

Pego meu muffin, aceno e saio da cabana. Saio pela porta da frente e corro direto para um corpo duro. Um alto *oomph* deixa minha garganta e minhas mãos automaticamente vão para cima, muffin em uma delas, e empurro o objeto contra o que eu acabei de bater. O horror lentamente me toma quando percebo que o objeto é um homem de jaqueta de couro e acabei de esmagar meu bolinho.

Eu passo para trás, a boca aberta, a vergonha lavando sobre mim quando vejo Mal em pé na minha frente, peito coberto de chocolate.

Ah não. Oh Deus.

— Eu... —, gaguejo, deixando o bolinho escorregar da minha mão e desmoronar no chão.

Minha outra mão vai até a minha boca e a aperta. Eu sou uma idiota tão desajeitada. Deus. Evito os olhos dele, horrorizada com o que fiz. Provavelmente há algo contra lavar as jaquetas de couro. Não é isso que os homens fazem? Eles não as lavam para mantê-las especiais? Agora ele vai ter que lavar. Todas as suas memórias. Tudo. Estragado. Por minha causa.

E meu muffin.

Uma forte mão segura meu queixo e fecho meus olhos. Ele vai gritar comigo?

Eu iria.

Não vendo onde eu estava indo.

Seus dedos calejados apertam meu rosto, só um pouco, até que meus olhos se abrem e eu olho para ele. Deslumbrante verde. Assim como o de Maverick. Seu cabelo é mais longo, enrolado em volta dos ombros, e é grosso, tão grosso. Ele é grande. Maior que qualquer outro membro que eu vi. Seus músculos se esticavam sob sua camisa preta apertada. Ele é aterrorizante e absolutamente lindo.

— Amalie.

Eu não consigo ouvir sua voz claramente, mas ela penetra o suficiente para o som suave e rouco fazer minha pele arrepiar. Eu olho para ele, as bochechas queimando de vergonha e gaguejo: — Sinto muito, Malakai. Não sabia que você estava aí. Eu arruinei sua jaqueta e...

Ele sorri. Sorri!

Eu pisco em confusão. Por que ele está rindo de mim? Eu me sinto mal.

— Jaquetas podem ser lavadas, querida, — diz ele, os olhos caindo para os meus lábios. — O olhar em seu rosto agora... vale todo o chocolate que atualmente reside nele.

Eu cerro meus olhos fechados. Seus dedos ainda estão enrolados em volta do meu queixo. E isso é bom. Protetor. Seguro. — Vou pagar pela lavagem. Eu sinto muito. Não vi você.

Eu encontro seus olhos novamente, eles estão dançando com humor. — Pare de se estressar com isso, você vai enlouquecer. Respire, querida.

Querida.

Deus.

— Certo, — eu sussurro, recuando.

Eu olho para o bolinho desmoronado no chão. — Eu não posso dizer que já fiz isso antes, no mínimo.

Ele ri e eu posso ouvi-lo mesmo que não esteja olhando para ele. Eu levanto meus olhos novamente, olhando para ele através dos meus cílios. — Eu acho que é um lanche bem-vindo para você mais tarde...

Ele começa a rir e eu não consigo parar o sorriso que se espalha pelo meu rosto. Sua risada. O jeito que faz o rosto dele parecer. É o paraíso.

— Devidamente anotado. Eu vou me certificar de salvar um pedaço. — Eu coro novamente.

— Onde você está indo com tanta pressa? — Ele me pergunta, e eu tento evitar olhar para a mancha de chocolate em sua jaqueta.

— Eu só tenho que chegar em casa, — digo a ele. — Precisa de uma carona?

Eu olho para trás em sua moto muito grande, muito bonita, muito zangada. — Não, obrigada, — eu murmuro.

— Com medo? — Ele me pergunta, e meus olhos seguram os dele. Eu posso sentir suas palavras, bem no meu núcleo. Eu não deveria senti-los.

Hora de ir.

Eu olho para baixo e digo em voz baixa: — Foi bom ver você, Malakai. Tenho que ir.

Eu corro por ele rapidamente e para o meu carro, apenas olhando de volta uma vez. É um erro, porque ele está me observando, olhos intensos, pequeno sorriso nos lábios. Eu não estou tentando, mas estou conseguindo me tornar um desafio para ele.

Isso não é bom.

Eu provavelmente deveria ficar longe.

Mas segurando aqueles olhos verdes, observando a maneira como eles falam por ele, e não tenho tanta certeza que eu realmente quero ficar longe.

~ * ~ * ~ * ~

— Onde você esteve?

No segundo em que passo pela porta da frente, a voz de minha mãe me agride. Eu queria, mais que tudo, que eles não tivessem ligado para ela quando fui atacada. Ela veio direto para cuidar de mim, mas agora estou tendo muito trabalho para me livrar dela. Ela parece pensar que não estou segura e que não deveria sair até saber mais sobre o que aconteceu. Ela não entende, eu já sei o que aconteceu e sei quem foi. Eu também sei que tenho um clube de motocicleta cuidando de mim.

Um pequeno fato que não estou disposta a compartilhar com ela ainda.

— Eu estava visitando Scarlett, — digo a ela, entrando no meu pequeno apartamento de dois quartos e indo em direção à cozinha.

— Você o visitou hoje? — Eu recuo.

Me machuca quando ela faz isso. Ela traz culpa em minha vida. Ela me faz sentir mal por tentar me consertar. Por tentar fazer algo de mim mesmo. Ela sabe que eu carrego a culpa. Ela sabe que nunca vou me recuperar. Então ela cutuca as partes mais sensíveis em mim até estarem sangrando.

— Ainda não, — eu digo baixinho. — Eu estava pensando em passar esta tarde.

— Amalie, você é a única pessoa que ele tem. Você deve a ele fazer a visita à sua primeira prioridade.

Ela não sabe nada.

Nada do que é ir lá e ouvir o abuso dele. Eu fico melhor, por algumas horas, quando minha música me leva para longe, e então ele me rasga em pedaços em questão de segundos. Seu desprezo. Suas palavras com raiva. Sua amarga atitude. Tudo sobre estar perto dele mata algo dentro de mim.

Eu poderia merecer isso, mas estou cansada disso.

— Ele não me quer lá, — digo a ela, tentando manter minha voz calma e gentil. Eu não quero lutar; Estou *tão cansada* de lutar.

Ela franze a testa para mim.

— Claro que ele não quer. Você quer que alguém por perto faça isso com você? Mas é irrelevante, você deve a ele. Vou levá-la para visitar agora.

Eu engulo, dor e culpa em meu peito. Eu vivo com isso diariamente, mas quando ela está aqui, fica muito pior. A pior parte é que ela deveria ser minha mãe. Não é seu trabalho estar do meu lado, mesmo quando estou errada, mesmo quando fiz algo que é imperdoável? Ela deveria ter cuidado de mim. Mas ela não faz. Isso dói mais do que ela jamais saberá.

— E acho que você deveria limitar o tempo que passa com Scarlett. Você não tem tempo para estar desaparecendo, perseguindo algum sonho de música. Já foi ruim o suficiente você ter ido embora por um mês. Você precisa procurar trabalho. Acalme-se aqui.

Eu respiro, inspiro, respiro. — Ok, — eu digo, minha voz pequena. Não faz sentido discutir com ela.

Isso só irá adicionar combustível ao seu fogo já intenso.

Além disso, posso falar até ficar com o rosto azul. Ela não vai me ouvir. Ela nunca faz.

— Bom, — ela me diz, balançando a cabeça. — Vamos então.

Eu respiro baixinho e aceno com a cabeça, pegando minha bolsa que acabo de soltar, e me viro para segui-la pela porta. Minha mãe anda com graça - ela nasceu da riqueza e, embora não seja mais, vive como se o fizesse. Ela se move como se tivesse dinheiro escorrendo de seus dedos, ela levanta a cabeça como se não tivesse uma preocupação financeira no mundo. Como ela é a melhor. E não há nada abaixo dela.

Meu pai é um trabalhador, e ele cobre tudo o que ela quer e precisa, mas não está perto do estilo de vida que ela acha que tem direito. Meu pai é um bom homem. Amoroso. E eu nunca vou entender, pela minha vida, por que diabos ele fica com ela. Eu amo minha mãe, não me entenda mal, mas nunca vou me entender com ela. Ela sempre me fará sentir como o acidente que ela nunca desejou.

Chegamos ao carro dela e ela olha para o meu. — Você sabe que não deveria estar dirigindo, Amalie.

Eu estou totalmente ciente disso. Mas parte da conquista dos meus demônios estava ficando atrás do volante novamente. Isso curou algo dentro de mim. E embora minha audição torne isso difícil e eu tenha que ficar em alerta máximo, não há motivo para eu não ir de e para lugares básicos. Eu não iria longe, mas preciso de liberdade.

— Eu estou liberada para dirigir, — digo a ela.

Ela atira punhais para mim. — Bem, você não deveria ter sido.

Eu engulo. Isso machuca.

Eu queria saber por que ela me odiava tanto.

Entramos no carro dela e eu não digo nada enquanto nos dirigimos para a cidade em direção a casa deles, a casa que eu odeio entrar, a casa que não importa quantas vezes eu entre me faz sentir como se o demônio tivesse acabado de passar pelas portas. Ninguém gosta de mim. Eu não posso dizer que os culpo. Mas eu vou todos os dias quando estou em casa, porque devo muito a ele.

Mesmo que lentamente coma minha alma.

Chegamos à mansão que não falta nada. Seus pais são ricos, felizmente, porque os cuidados que ele exige são ininterruptos. Eles fornecem o melhor para ele, embora nada disso seja o que ele quer. Ele não sai de casa. Ele não sai para fora. Ele não trabalha. Ele fica do lado de dentro, recusando ajuda, recusando-se a permitir que a vida seja vivida novamente.

Eu não posso dizer que o culpo.

Eu deslizo para fora do carro, engolindo minha ansiedade e seguindo minha mãe até a porta da frente. A casa é grande e luxuosa e mais agradável do que qualquer coisa em que já estive. Minha mãe vem aqui simplesmente porque ela pensa que se encaixa. Eu não acho que tenha algo a ver com compaixão e cuidado, mas meramente porque ela acha que pode ganhar alguma coisa agindo como se estivesse sendo a mulher para me empurrar para fazer a coisa certa.

— Carmela, Amalie, — seu mordomo, e o único homem gentil da casa, Theodore, sorri quando abre a porta da frente.

— Oi, Theo. — Eu sorrio para ele, e ele estende a mão, dando-me um aperto quente no ombro.

— Como vai você, Amalie? Você está parecendo um pouco melhor.

Eu recentemente tirei o gesso dos meus dedos quebrados, mas ainda não consigo tocar por mais algumas semanas. Parece que um pedaço da minha alma foi tirada de mim. Todo o resto está se curando lentamente. Meu rosto não é mais assustador de se olhar, porque eu estava tão machucada. Tudo está curando bem, todos os meus pontos estão fora, agora é apenas o caminho para a recuperação.

— Estou chegando lá. Como você está?

— Bem, como sempre.

Theo olha para minha mãe, que passa por ele, jogando o casaco na direção dele.

— Eles estão no salão de chá, — diz Theo de costas, segurando o casaco e me dando uma olhada. Eu suspiro. — Me deseje sorte.

— Boa sorte, Amalie. Não deixe que ele te trate mal. Ao contrário do que você acredita, você não merece isso.

Ele me diz isso toda vez que venho aqui, e toda vez que eu sorrio e digo: — Obrigada, Theo.

Eu desço os corredores familiares, ignorando as pinturas caras e os tapetes exuberantes, e entro na sala de chá. Minha mãe já está conversando com a mãe de Caiden sobre alguma festa cara que ela simplesmente *deve* comparecer. Meus olhos se movem direto para Caiden sentado perto da janela. Ele não se vira quando eu entro. Ele nunca faz.

Sua mãe, Chantelle, olha para mim com aqueles penetrantes olhos azuis que fazem meu sangue gelar. Ela raramente fala comigo agora. Ela permite as visitas, suponho pela mesma razão que minha mãe as empurra, porque acham que é o mínimo que posso fazer. Mas ela faz alto e claro que ela não tem tempo para mim. Ela não gosta de mim. Porque eu arruinei a vida inteira de seu filho.

— Vamos deixá-los sozinho, — diz minha mãe, pegando Chantelle pelo braço e levando-a para fora do quarto de chá.

Eu suspiro e dou um passo hesitante em direção a Caiden, depois outro, até que estou de pé ao lado dele. Ele olha para mim, puramente

para que eu possa ler seus lábios, caso contrário nem acho que ele me faria essa honra.

— Você continua vindo, e eu continuo dizendo para você não vir. Eu *não quero* você aqui. — Sua voz é sem emoção. Contundente. Zangado. Quebrado.

— E eu continuo dizendo a você, é meu dever.

— Você não é nada para mim, — ele franze a testa. — Nada. Eu ficaria feliz se nunca mais visse seu rosto, Amalie. Por que você não entende isso?

As mesmas velhas palavras. Mesmo assim doía.

— Tudo bem, — eu digo a ele. — Como você está?

Eu pergunto isso diariamente. Ignorando sua raiva.

E ele cospe fogo de volta para mim, nada muda. — Como diabos você pensa que eu estou?

Eu estudo ele. Eu costumava recuar. Quando eu o vi pela primeira vez. Mas agora é quase como se estivesse acostumado com isso, como se não esperasse vê-lo de outra maneira. Faz um ano e meio desde o acidente, mas o tempo não cura todas as feridas. Certamente não cura essas.

Sua bochecha, queixo e parte do pescoço dele estão queimados. Terceiro grau. Ele teve numerosas operações e enxertos de pele para tentar consertar o dano, mas nunca será normal, nem mesmo próximo. Sua pele está danificada além do reparo, suas feições quebradas para sempre. Não há danos diretos em sua boca, olhos ou nariz, mas a pele que ele danificou em torno dessas áreas tira sua beleza outrora impressionante. Tudo por minha causa.

E isso é apenas o começo.

Ele não apenas sofreu queimaduras de terceiro grau em trinta por cento de seu corpo, a maior parte do qual está felizmente em seu torso e estômago, mas ele teve um dano espinhal que quase tirou a função de suas pernas. Com intensa terapia, ele consegue usar um andador por algumas horas por dia, mas depois disso ele está completamente exausto. Os médicos confiam que, com o tempo, ele voltará a andar, mas a estrada é longa, dolorosa e exige dedicação.

Dedicação ele não tem. E eu não o culpo.

Eu saí dessa com sorte.

Eles ainda não têm certeza de como ou por que o carro pegou fogo, eles disseram que era incrivelmente raro, mas algo deve ter quebrado a mangueira de gasolina e pegado fogo. Eles nunca poderiam nos dizer o porquê. Eu perdi a consciência por um tempo; Não sei quanto tempo, e quando acordei pela segunda vez, a ajuda chegou e fui puxada do veículo. Eu estava praticamente ilesa, fora alguns cortes profundos e alguns ossos quebrados e, claro, o dano aos meus ouvidos, uma combinação da explosão e bater minha cabeça com tanta severidade.

Caiden não teve tanta sorte.

Quando fui libertada, ajudei as pessoas que pararam para nos ajudar a retirá-lo. Eu me lembro de estar atordoada, lutando para ouvir, e estando com tanta dor que não sei como eu os ajudei. Mas eu sabia que precisávamos tirar Caiden. Eu, como todo mundo, podia sentir o cheiro da gasolina e sabia o quão perigosa era a situação.

Nós só tiramos metade dele quando o carro pegou fogo. Caiden pegou uma grande explosão de chamas quando o puxamos de volta, queimando sua pele enquanto lutávamos para libertá-lo completamente do carro antes que ele explodisse. Quando o libertamos, ele já estava muito ferido. Nós o retiramos na hora certa, porque minutos depois ele explodiu em uma confusão de fogo ao lado da rodovia.

Eu tenho algumas queimaduras no meu estômago e pernas, mas nada, nada como o que Caiden vive diariamente. — Como foi a sua sessão de terapia esta manhã? — Eu pergunto, tentando ignorar sua raiva.

— Por que diabos você continua voltando, Amalie? Ninguém te quer aqui, então por que você vem? — Eu respiro fundo, e corro uma mão cansada pelo meu cabelo. — Porque eu devo isso a você, para apoiá-lo, mesmo que você não queira isso.

— Você não me apoiou quando você causou esse acidente. — Eu recuo.

— Se você não tentasse terminar comigo, em um carro, nada disso teria acontecido. Agora você quer fazer a coisa certa? Você não podia esperar para se afastar de mim então, eu não sei por que você está se incomodando em ficar agora.

Eu engulo. *Respire fundo.*

Argumentando com ele só vai piorar. Eu preciso ser calma nessa situação. — Eu sinto muito, — eu digo baixinho.

Por que o que mais há para dizer?

— Então você me diz isso todos os dias. Eu não quero mais ouvir isso. Suas ações causaram isso, e agora tenho que viver aqui, preso e danificado, enquanto você está lá fora aproveitando sua vida.

Isso me frustra e eu explodo antes de pensar. — Eu dificilmente estou curtindo a minha vida.

Seus olhos atiram os punhais nos meus. — Você é livre, não é? Você parece a mesma, você soa a mesma, você ainda pode tocar música. Qual é o pior que você tem? Dano auditivo? E daí. É consertável.

Isto é.

Meu médico me disse que eles podem restaurar uma parte da minha audição com algumas operações bastante intensas. Eu simplesmente não permitirei isso.

Se Caiden tem que viver assim, então eu também.

Por um tempo, disse às pessoas que eu nasci assim, então elas pararam de me perguntar sobre isso. Então não tive que tentar explicar por que eu me recusei a melhorar minha audição.

— Eu entendo por que você está com raiva de mim, acredite em mim, mas nada que você possa dizer para mim vai me impedir de vir aqui, Caiden. Eu sei o que fiz. Eu sei que arruinei sua vida. Também sei que sou a única pessoa que você não deixou fora além de sua mãe e pai.

Ele recua e sua mandíbula fica apertada. — Então você está aqui por pena? — Eu exalo e respiro profundamente.

— Você já pensou em se juntar a uma comunidade online? Conversar com outras pessoas? Você não é a única pessoa lá fora vivendo assim. Você pode conhecer pessoas.

Seu rosto fica vermelho e eu sei imediatamente que falei a coisa errada. — Conhecer pessoas? Juntar-se a um grupo? O que, então você pode se livrar de mim e não ter que se sentir culpada todos os dias? Você arruinou a porra da minha vida! — Ele ruge. — Eu gostaria de nunca ter te conhecido, Amalie. Saia da minha casa.

— Caiden...

— Saia da porra da minha casa!!

Eu engulo a dor explodindo no meu peito e me viro, correndo para fora da casa, de cabeça baixa. Lágrimas explodem e rolam pelas minhas bochechas e minhas mãos tremem. Eu corro para Theo na porta e ele me pega pelos ombros, olhando para mim. — Você não merece isso, Amalie. Esse acidente não foi sua culpa. Eu gostaria que você pudesse ver isso.

Eu engulo, soluço, e então vou para responder, mas a voz alta, mas abafada da minha mãe enche meus ouvidos e eu me viro.

— Você o irritou de novo, — ela está dizendo. — Eu não entendo por que você não pode simplesmente ter uma visita normal com ele, Amalie!

Theo levanta a cabeça e olha para minha mãe. Ela o ignora, me alcançando e agarrando meu ombro, virando-me para a porta da frente.

— Vamos antes que você faça mais dano.

Eu me viro e olho para Theo, e ele balança a cabeça tristemente. — Sinto muito, — eu digo para ele.

E eu sinto muito.

Então, saio incrivelmente triste.

Capítulo Dois

MALAKAI

Eu esfrego meus dedos sobre a mancha de chocolate na minha jaqueta e sorrio. Aquela garota é a coisa mais desajeitada e linda que eu já vi em toda a minha vida. Eu já vi muitas garotas, mas nenhuma delas me capturou do jeito que ela faz. Há algo nela, algo tão perfeitamente quebrado e ainda tão perfeitamente puro. É como dois dos traços mais perigosos misturados e fez o anjo que assombra meus sonhos.

Eu não posso tirá-la da porra da minha cabeça.

Nenhuma quantidade de boceta, nenhuma quantidade de merda de clube, nenhuma quantidade de tentar evitá-la está funcionando. Algo sobre ela fala comigo.

— Ei.

Eu me viro, soltando minhas mãos do meu casaco, para ver Maverick entrando no meu escritório, seguido por Koda. Maverick já está levando um cigarro à boca, os olhos verdes do meu irmão, assim como os meus, cheios de ansiedade. Ansiedade porque não pegamos Trey. Ansiedade porque não sabemos onde ele está. Ansiedade sobre quem diabos ele vai colocar as mãos em seguida.

— Alguma novidade? — Eu pergunto a eles, caminhando para a minha mesa.

— Nada, — resmunga Maverick. — Estive procurando por todos os lugares, trazendo pessoas, ninguém sabe onde ele está. Ou isso, ou ninguém está falando. Ambos são prováveis. Ele pegou suas drogas, como ele queria, agora ele desapareceu do radar e ninguém está querendo dar a sua localização. Ele sabe que estamos atrás dele.

Eu corro minha mão pelo meu rosto e solto com um grunhido. — Eu não acho que ele esteja apenas se escondendo. Aquele homem fez uma grande operação. Meu palpite, ele está se escondendo e planejando seu próximo passo. Ele não terminou aqui, ele deixou isso muito

claro. Ele quer uma guerra, nós não temos a menor ideia de quando ou como ele vai atacar e eu não gosto disso, nem um pouquinho.

— Estou com você, Prez, — Koda murmura. — Eu tenho meus ouvidos no chão, acompanhando a merda nas ruas. O que precisamos saber, em primeiro lugar, é quem deu a informação para ele. Era alguém nesse clube e isso me deixa mais do que inquieto.

Meu peito aperta o pensamento. É um que eu tenho tentado evitar. Eu tive as costas de todos os membros deste clube. Eu os levantei e lutei batalhas com eles. É uma irmandade, é uma família. Para alguém trair isso faz meu maldito sangue ferver. Quando eu puser minhas mãos em quem quer que seja, eu farei com que eles desejem que nunca tenham nascido.

— Ficar de olho em todos, só falar com os membros que conheço com toda a minha alma não me trairia. Nenhum deles tem ideia de quem é. Poderia ser um dos prospectos, poderia ser um membro em que confiamos; de qualquer maneira, alguém compartilhou algumas informações.

— Sim, — resmunga Maverick. — Por outro lado, acho que esse filho da puta vai ser mais difícil de derrubar do que pensamos inicialmente.

Eu acho que ele está certo.

— A menos que... — Koda começa, olhando para nós dois.

— A menos que o quê? — Eu pergunto a ele, cruzando os braços.

— Ele está de olho em nós, mas e se alguém mais entrar, alguém que não nos conheça, que não tenha nenhuma associação conosco, que entre no radar? Alguém esperto. Alguém que não tem medo das ruas. Alguém que pode obter informações, nomes, qualquer coisa que possa nos ajudar a localizar e acabar com esse filho da puta.

Não é uma má ideia.

— Você tem alguma ideia sobre quem poderíamos enviar para fazer isso?

— Não, — resmunga Koda. — Mas não seria difícil encontrar alguém, inferno, podemos até pagá-los, alguém vai querer fazer isso.

— Boa ideia, — diz Maverick. — Koda, você pode entrar nisso e começar as coisas. Vou continuar tentando encontrar informações.

Eu sorrio para o meu irmão. — Dando ordens agora que está de volta?

Ele levanta a sobrancelha para mim. — Você me queria de volta aqui, com aquele idiota abandonado que você quer que eu chame de irmão, então você vai me deixar dar ordens.

— Ainda reclamando sobre Boston? — Eu digo, cavando a faca um pouco mais fundo.

Ele tem que superar isso um dia. Deus sabe que hoje deveria ser aquele dia. Nós temos muito mais para nos preocuparmos.

— Cuidado, Malakai. Presidente ou não, não hesitarei em te foder. Agora mesmo. — Eu grunho.

— Tente, eu vou fazer você desejar que você não faça.

— Ok, ok, — diz Koda, jogando as mãos para cima. — Eu vou encontrar a sortuda vítima para nos disfarçar. Vocês dois podem continuar sua pequena e dramática luta por conta própria.

Ele se vira e sai do quarto. Eu pego um cigarro e o levo aos lábios, acendendo-o.

— Como está Scarlett?

Maverick me encara. Ele precisa se soltar.

— Ela está bem. Como está Amalie?

Eu sorrio para ele.

— Bem no ponto fraco, bom trabalho.

Ele ri.

— Sério, mano, você tem que parar de encarar ela.

— Não posso, — eu falo.

— Tente. É foda assustador.

— Se você visse um maldito anjo, eu garanto que você não poderia desviar o olhar também.

— Vejo um todos os dias. Falando nisso, vou vê-la. Alguma mensagem que você quer que eu passe? Talvez você esteja espiando

pela janela de Amalie mais tarde, já que você é uma fodida galinha de merda para fazer um movimento nela?

— Coma um fodido pau, Maverick. — Ele sorri.

Eu inalo e olho para ele. — Te vejo depois, irmão. — Com isso, ele se foi.

E Amalie está de volta, fresca em minha mente. Pela centésima vez hoje.

Ela é como uma droga que eu sei que não deveria tocar, mas me pergunto como será se eu fizer. Eu tenho que ficar longe.

~ * ~ * ~ * ~

ANTES

AMALIE

Não consigo ouvir.

É tudo que noto.

Tudo o que está acontecendo dentro dos meus ouvidos é um zumbido fraco, um zumbido, um grito estridente de vez em quando, mas nada mais. Eu abri e fechei meus olhos, mais e mais, mas o pesadelo não vai embora. Estou em uma cama de hospital, ataduras ao redor da minha cintura, meu braço engessado, minha cabeça latejando, mas nada disso importa.

Não consigo ouvir.

Uma mão toca a minha e eu recuo, gritando, só minha voz não penetra. Eu vejo uma enfermeira ao meu lado, olhando para mim. Ela está dizendo alguma coisa. O que diabos ela está dizendo? Eu posso ouvir sua voz, como se estivesse ao longe, como se ela estivesse desaparecendo lentamente e me chamando quando ela faz. Eu não consigo entender nenhuma palavra. Eu não posso nem entender o que está em volta. Apenas um zumbido.

Oh Deus.

O que está acontecendo? Socorro.

Alguém ajude.

Seus lábios continuam se movendo, e suas sobrancelhas se unem e a preocupação passa sobre seu rosto. Ela acena com a mão, provavelmente pensando que sou cega, então levanto a mão e aceno de volta fracamente. Então eu aponto para meus ouvidos e balanço minha cabeça. Ela parece intrigada e usa uma pequena lanterna para olhar para eles, então ela recua e levanta um dedo, indicando um momento. Eu acho que é o que ela quer dizer. Ela sai da sala com um pouco de pressa.

Ela está voltando? O que está acontecendo? Onde está Caiden?

Oh. Deus. Caiden está morto?

Minha garganta fica entupida enquanto as memórias do terrível acidente preenchem minha mente. Eu começo a chorar e sacudo a cabeça de um lado para o outro. Meu coração dói. Meu estômago está doente. Meu peito está pesado. Ele está morto? Eu o matei? Ele foi embora? Onde ele está? Oh Deus. Onde ele está?

A enfermeira volta com um velho médico de aparência amigável que imediatamente vem até mim e começa a falar. Eu olho para ele também. Seu tom é um pouco mais profundo, então eu sei que é um homem falando, mas eu ainda não consigo entender nenhuma palavra. Apenas aquele zumbido terrível e fraco. Fecho os olhos e abano a cabeça de um lado para o outro. Um tapinha no meu ombro alguns minutos depois, e eu abro meus olhos para vê-lo segurando um bloco de notas na minha frente.

Ele diz: — Você está tendo problemas para ouvir? — Eu aceno, e mais lágrimas rolam pelas minhas bochechas. Ele escreve outra coisa no papel.

— Você pode explicar isto para mim?

Ele me entrega o bloco de notas e eu escrevo o que está acontecendo. Os sons estranhos, o zumbido, o tom agudo ocasional, a dor e a maneira como eu posso ouvir suas vozes, mas não consigo ouvir suas palavras. Eu entrego de volta o bloco de notas e ele lê, então ele se vira para a enfermeira e ordena que ela faça alguma coisa, pelo menos, parece que está ordenando que ela faça.

Eu puxo o bloco de notas para trás e ele se vira, olhando para mim, intrigado.

— Caiden. Ele está vivo. Conte-me? Por favor.

Ele lê as palavras, e parece que leva uma eternidade para escrever o que quer que seja que está prestes a dizer para mim. Ele entrega o bloco de notas de volta.

— Sim, ele está vivo. Ele sofreu queimaduras em seu corpo e está lutando com o movimento de suas pernas. Ele esteve em cirurgia. Ele está na UTI. Nós manteremos você atualizada.

Oh Deus. *Não*.

Eu começo a chorar de novo, pressionando minhas mãos no meu rosto. É tudo culpa minha. Eu deveria ter esperado até chegar em casa para terminar com ele. O que estava pensando ao fazê-lo no carro? Claro que ele ia ficar com raiva. Claro que ele ia exagerar. Agora ele está queimado? E perdeu o movimento de suas pernas? Tudo por minha causa.

O médico puxa minhas mãos e me entrega o bloco de notas novamente.

— Sua mãe está do lado de fora, eu vou deixá-la entrar. Você precisa de alguém. Vamos fazer alguns testes em seus ouvidos, descobrir o que está acontecendo. A enfermeira voltará em breve para levá-la.

Antes que eu possa sacudir a cabeça porque não quero que minha mãe entre, ele já se foi e saiu da sala. Eu quero gritar, mas não sei se minha voz ainda funciona. Ainda funciona? Demora alguns instantes para minha mãe entrar na sala e, quando o faz, parece hesitante. Ela caminha, parando ao lado da cama. Ela olha para o bloco de notas e, em seguida, pega e escreve: — Você pode me ouvir?

Tenho certeza de que o médico acabou de dizer que eu não podia, então me deixa frustrada e irritada por ela estar fazendo uma pergunta tão ridícula quando consegue ver claramente que estou em uma situação terrível. Por que, por um único momento, ela não pode ser apenas uma mãe?

Eu balanço minha cabeça de qualquer maneira.

Ela pega o bloco de notas de novo, escrevendo nele. — O que aconteceu? — Ela não sabe ainda.

Ninguém sabe.

Mas logo eles saberão. Eles saberão que é minha culpa. Eles saberão que causei o acidente. E eles vão me odiar por isso. Eu não posso dizer que os culpo. Eu me odiaria se estivesse no lugar deles. Ainda assim, por um pouco mais de tempo, não quero ouvir o que ela terá a dizer sobre isso, então dou de ombros e começo a chorar. Não de propósito, apenas acontece. Eu estou tão... quebrada. Assustada. Sozinha.

— Não chore, tudo vai ficar bem, — diz ela, batendo no meu ombro como se eu não fosse mais do que um conhecido.

Eu pego o bloco de notas e, através das minhas lágrimas, escrevo: — Onde está o papai?

Ela olha para ele e seu rosto se contrai. Eu preciso de alguém. Eu preciso de alguém para colocar seus braços em volta de mim e me dizer que tudo vai ficar bem, mesmo que não seja. Meu pai é a única pessoa que eu tenho que pode fazer isso por mim. Eu preciso dele. Ela exala e pega o bloco de notas, escrevendo: — Ele está tomando café. Ele estará aqui em breve.

Graças a Deus. Obrigado doce Senhor.

Eu aceno e me inclino para trás, fechando os olhos.

Eu não ouço mais nada, apenas aquele zumbido que faz tudo dentro de mim entrar em pânico. Eu perdi minha audição para sempre? É para sempre isso? Eu nunca mais vou ouvir? Lágrimas correm pelo meu rosto, e uma dor diferente de tudo que eu já senti se acumula no meu peito, tornando difícil para eu respirar. Estou com tanto medo. Tão assustada.

Uma mão quente e calosa roça minha bochecha e abro os olhos para ver meu pai olhando para mim. Ele sorri e fala muito devagar, — Vai ficar tudo bem.

Eu me perco.

Soluçando e tremendo.

Ele deita na cama e me puxa em seus braços. A dor dispara pelo meu lado, mas eu ignoro isso. Eu preciso disso, mais do que qualquer coisa no mundo, preciso saber que tudo vai ficar bem. Tem que ficar bem. Por favor, Deus, deixe tudo bem.

Os dedos do meu pai deslizam pelo meu cabelo, me acalmando. Ele faz isso até eu parar de chorar e começar a cair em um sono exausto, doloroso, mas quase silencioso.

Eu desejei um mundo silencioso. Isso é exatamente o que eu tenho?

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Oh, meu, — eu respiro, entrando no enorme estúdio de gravação. Eu sonhei a cada segundo de cada dia sobre ver um destes, sobre estar dentro de um, mas eu nunca pensei que veria o dia em que eu tinha meus dois pés plantados bem no meio dele.

É tudo que eu poderia ter sonhado e muito mais.

— É incrível, não é? — Scarlett sorri para mim, então ela se abaixa e pega a minha mão.

Ela me puxa para a enorme sala de gravação com o equipamento e as cadeiras e o microfone e fones de ouvido, assim como nos filmes. Eu olho para a grande janela de vidro, e sei lá fora que haverá pessoas ajustando o tom enquanto ela canta, mudando, fazendo parecer ainda mais incrível.

Meu coração parece engraçado. Feliz. Livre. Isto é incrível.

— Eu não posso acreditar que estamos realmente fazendo isso, — eu digo a ela.

— Estamos fazendo isso, — ela diz, pegando minhas duas mãos e as segurando. — Eu falei com Susan, ela está fazendo o contrato para que você possa tocar no meu novo álbum, mas é claro que eu não disse a ela que você ia me ajudar a escrever algumas músicas também. Se estiver tudo bem?

Eu concordo. — Claro! Eu não posso esperar para ajudar. Eu não posso esperar para tocar aqui. Puxa, é tudo tão incrível.

— Bem, se acostume com isso, garota. Nós estaremos gastando muito tempo aqui.

Meu coração explode de felicidade.

— Vamos lá, eu quero te mostrar uma coisa, — diz ela antes de virar as costas e me puxar para fora do quarto, em seguida, levando-me por um corredor até chegar a outra porta.

Ela abre e nós entramos, e meu coração para. Uma sala de música. Cheio de instrumentos. E bem no meio um grande piano branco. Seu brilho é diferente de tudo que eu já vi. Sua beleza está fora deste mundo. Eu aperto a mão no meu coração e soluço com emoção esmagadora. Eu olho para Scarlett e ela está sorrindo para mim. Ela acena com a cabeça. — Vá em frente, é seu para praticar. Nós vamos usá-lo um bocado.

— Nós vamos? — Eu grito. — Sim, vamos.

Eu olho para os meus dedos. Eles ainda estão doloridos, sensíveis quando eu os movo demais. Scarlett me cutuca com o ombro e olho de volta para ela. — Aperte seus malditos dedos, toque esse piano!

Eu rio baixinho e corro, me sentando. Depois do meu acidente, pensei em nunca mais tocar. Demorei tanto tempo para descobrir o ritmo, porque não conseguia ouvir direito. Eu aprendi que se eu colocasse meus pés na base, poderia dizer se eu estava empurrando com muita força, ou se eu estava indo levemente. Mas, eventualmente, eu só precisava confiar em mim mesmo. Para fechar meus olhos e saber que meus dedos sabiam o que tinham que fazer.

E eles fizeram.

Eles não me decepcionaram. Não no final.

Sento-me no piano de tirar o fôlego e fecho os olhos. Fechar meus olhos afasta o foco de todo o resto. Coloca tudo no piano e em mim. É como se o mundo inteiro parasse e fôssemos apenas nós. Meus dedos pastam sobre as teclas duras e frias e meu coração dispara. Eu tenho esse sentimento toda vez que eu toco. Como um pedaço de mim está sendo formado, como uma parte da minha alma está sendo unida.

Começo a tocar, suavemente a princípio, e depois me empolgo. Meus dedos esquecem sua dor e eles cruzam as teclas como se fosse para nascer. Pressiono um pé ao lado do piano, sentindo suas vibrações subirem pela minha perna, e então deixo a música rasgar

minha alma, abrindo-me amplamente, dizendo ao mundo tudo o que não posso.

Toda minha dor. Minha agonia. Minha felicidade.

Tudo se derrama, mesmo que ninguém possa ouvir as palavras.

Quando parei de tentar ouvir a música, finalmente aprendi a senti-la e senti que ela é muito mais poderosa. Quando comecei a tocar novamente depois que perdi a audição, a frustração borbulhava, e senti como se minha paixão estivesse sendo arrancada de mim. Porque se eu não pudesse ouvir, qual era o sentido? Com o tempo, aprendi a sentir, sentir as vibrações através do meu corpo, deixá-lo mergulhar na minha alma e trazer-me o mesmo tipo de paz que sempre fez.

Claro, eu posso ouvir o suficiente, mas nunca o jeito barulhento que podia antes. Isso não importa agora.

Eu continuo tocando, os olhos fechados, os dedos se movendo sem esforço. Quando a música chega ao fim, sorrio e exalo, abrindo os olhos. Leva um momento, mas percebo rapidamente que não estamos mais sozinhas na sala.

Malakai e Maverick estão ambos aqui agora, e todos os três estão olhando para mim, uma expressão diferente em seus olhos.

Scarlett, a dela é orgulho. Puro, cru, orgulho.

Maverick parece impressionado, incrédulo, descrente.

Mas Malakai. A cara dele. Sua expressão é uma que eu quero manter para o resto da minha vida. É uma que quero esconder em minha memória e usar a qualquer momento que eu precisar ver alguém me olhar assim. Com esse tipo de paixão, sentimento e profundidade.

Seus olhos verdes são intensos e trancados nos meus, sua mandíbula está apertada, mas não com raiva, apenas tensa. Suas mãos estão ao seu lado e sua respiração é um pouco mais profunda do que o habitual. Mas é a emoção que vem de seus olhos. Ele está me olhando de um jeito que eu nunca fui olhada antes. É o olhar que um marido dá a uma esposa quando ela caminha pelo corredor. É um olhar de paixão. É um olhar de orgulho puro e cru.

E eu quero que esse olhar fique comigo. Sempre.

Meu coração bate no peito e, por um momento, eu realmente não sei o que fazer. Scarlett puxa Maverick e os dois deixam a sala. Antes

que eu possa protestar, Mal está caminhando na minha direção, olhos ainda nos meus. Oh Deus. O que ele está prestes a fazer? Eu deveria levantar. Eu deveria ir embora. Correr mesmo. Eu preciso fazer alguma coisa, porque ele está se aproximando.

Ele para quando me alcança e eu inclino a cabeça para trás, olhando para ele. Por um momento, não acho que ele vá fazer ou dizer nada. Ele apenas olha para mim, aqueles olhos ainda falando por ele. Então, ele estende a mão e gentilmente segura meu queixo. Ele se inclina, tão perto que seus olhos estão nivelados com os meus, sua respiração fazendo cócegas em meus lábios. Eu separo meus lábios com um leve suspiro, sem saber o que fazer, sabendo que devo me afastar, mas também sabendo que não posso.

Ele se inclina para trás apenas o suficiente para que meus olhos caiam para ver o que ele está dizendo, mas tão perto, com sua voz áspera, eu posso ouvir as palavras de qualquer maneira.

— Eu não sei o que aconteceu com você, Amalie, mas eu sei que há algo dentro de você que quero alcançar e enrolar minhas mãos, segurando-a até que cicatrize, até que esteja junta novamente, porque o que sai quando você toca é puro, e é cru, e está tão quebrado. Você é o tipo perfeito de pedaços irregulares, anjo, e Deus sabe que eu quero colocá-los de volta para você.

Oh.

Deus.

Meu coração parece que vai explodir. E eu sei, sei naquele exato momento, que Malakai é o que eu sempre imaginei. O homem por quem poderia me apaixonar. Aquele homem que me faria esquecer de respirar. E, como todas as boas fantasias, a realidade tem um jeito de cair de volta.

Eu não posso deixá-lo entrar.

Eu não posso estar fazendo isso. Não seria justo.

Eu viro meu rosto para longe, fechando meus olhos, lutando contra as lágrimas. Por um momento, sua mão permanece em concha contra a minha bochecha, e eu realmente quero que ela fique lá. Eu realmente quero que ele faça tudo ir embora. Para juntar minhas peças. Para me fazer acreditar de novo. Mas não posso permitir isso. E ele tem que saber disso. Ele tem que saber antes de tentar se aproximar.

Eu mantenho minha cabeça virada e meus olhos fechados.

Eu sinto sua expiração e seu hálito quente sopra contra a minha bochecha. Então ele me deixa ir.

E alguns minutos depois ele se foi. E meu coração se parte um pouquinho mais.

Capítulo Três

AGORA

AMALIE

— Isaac está olhando para você, — Scarlett me diz, sorrindo.

Eu olho para Isaac, que se juntou a nós hoje para trabalhar em alguma música. Scarlett gosta dele e disse que o quer no álbum também. Eu o ouvi tocar e ele é incrível, então eu não a culpo por isso. Eu encontro os olhos de Isaac e ele sorri para mim. Eu sorrio de volta e viro para Scarlett.

— Ele está sendo amigável. Pare de bancar o cupido.

Ela empurra o lábio inferior para fora e percebo por que toda a América está apaixonada por ela. Ela é linda, de um jeito suave e rural. Todo aquele cabelo loiro e aqueles grandes olhos castanhos. Ela se encaixa perfeitamente, e ela tem uma personalidade para combinar.

— Eu não estou, — diz ela, jogando as mãos para cima. — Eu estava simplesmente dizendo que ele estava olhando para você. Ele me disse que acha você fascinante.

Eu balanço minha cabeça e minhas bochechas coram.

— Você deveria considerar namorar, Amalie. Você é tão bonita. Qualquer homem cairia de joelhos para poder ter você.

Eu balanço minha cabeça rapidamente. — Não, eu não quero.

Seu rosto cai e uma suavidade passa sobre ela. Eu amo isso nela. Ela nunca é demais. — É por causa da sua audição?

Eu vou sacudir a cabeça, mas decido deixá-la pensar que é. Eu concordo. — Sim, é embaraçoso, e eu só... eu não sei... não estou pronta.

— Pode ser consertado? — Ela pergunta, olhando direto nos meus olhos.

Ela é como um detector de mentiras humano. Eu juro. Ela pode ler sua alma com apenas um relance. Graças a Deus sou uma boa mentirosa. Exceto que não vou mentir para ela sobre isso, porque, bem, até eu tenho um limite.

— Há um médico que disse que ele viu esse tipo de lesão e pode operar para tentar corrigi-lo. Não há garantia de que possa ser consertado, mas ele disse que poderia melhorar um ouvido o suficiente para que eu pudesse ouvi-lo um pouco, mas ele não tem certeza do outro. Um está mais danificado.

Seus olhos se arregalam. — Por que você não fez isso então? — Porque eu não mereço ser consertada quando Caiden não pode ser. Medo?

Eu não sei. Eu sinceramente não sei por que não fiz isso. Ter audição suficiente em um ouvido mudaria tudo para mim. Especialmente agora que estou trabalhando com Scarlett e posso sair em turnê novamente, mas a culpa que sinto quando penso em fazer isso me faz recuar rapidamente.

— Estou com medo, eu acho, — eu digo a ela.

Seus olhos ficam macios de novo. — Eu poderia ir com você, se você quiser? — Por que ela tem que ser tão incrível?

— Eu não... não sei, — eu digo, olhando para as minhas mãos. — E se acabasse pior? Agora, posso ouvir um pouquinho. Se eu não pudesse ouvir nada, absolutamente nada, meu mundo entraria em colapso e tenho medo disso. Ela se aproxima e segura minha mão. — E se você pudesse ouvir um pouco mais? Seu mundo ficaria brilhante.

Ela está certa. Eu sei disso.

Mas a ideia de fazer isso me apavora. Ambos por culpa e medo. Meu médico envia cartas informativas com frequência, porque sei que ele não entende por que não faço isso. Há centenas de milhares de pessoas no mundo que aproveitam a oportunidade e estou fugindo disso.

— Sim, talvez eu olhe para isso de novo, — eu digo a ela, e depois olho para longe, então não consigo ver mais do que ela diz.

Meus olhos caem sobre Isaac mais uma vez, e ele sorri para mim. Eu sorrio de volta. Mas de novo. Ele é um homem incrivelmente marcante, mas assim é Malakai e eu não vou permitir-me perto dele.

Scarlett bate no meu ombro, e eu me viro para ela. — Eu tenho algumas letras na minha cabeça, vamos ver o que você pode adicionar a elas?

Eu aceno e ela começa a escrever suas letras. Ela é incrivelmente talentosa assim. Ela pode vir com uma música e apenas escrevê-la, melhor ainda, e pode cantar como se tivesse nascido para fazer exatamente isso. Eu não sou tão talentosa. Eu posso tocar a música, posso sentir a música, mas não consigo escrever a música. Ainda assim, eu li a música dela, e estou impressionada com a beleza que ela mostra através de suas letras.

— Isso é incrível, — digo a ela. — Estou começando a pensar que você realmente não precisa da minha ajuda.

Ela cora e sorri. — Confie em mim, eu faço. Mesmo que seja apenas para fazer soar exatamente como eu quero, o que sei que você vai fazer por mim. Você ouve música de uma maneira que outros não fazem, e é porque você sente isso. Você vai adicionar algo a este álbum que ninguém mais pode. Vai ser incrível.

Eu viro para ela.

Dois motoqueiros preenchem minha visão, e viro minha cabeça para ver Mal e Maverick entrando no estúdio de gravação, com comida nas mãos. Eles foram para lá e pra cá durante todo o dia enquanto estivemos aqui trabalhando, trazendo-nos comida e bebida. Não fiz contato visual com Mal depois do que aconteceu na sala de instrumentos e, mesmo agora, não olho nos olhos dele.

Ele me fez sentir coisas que me aterrorizam.

Eu poderia me apaixonar por alguém como ele tão incrivelmente fácil, e esse pensamento é o suficiente para me fazer manter meus olhos voltados para baixo.

Eu posso ouvir suas vozes fracas, mas não consigo entender do que estão falando. Scarlett me bate de novo em alguns minutos e olho para ela. — Você quer ir ao clube comigo esta noite? Eles estão fazendo um churrasco e querem que a gente vá.

Eu olho para Maverick e ele pisca para mim. Eu evito os olhos de Mal. E volto para Scarlett.

— A que horas?

Ela olha e Maverick diz: — Seis.

Eu vou visitar Caiden às cinco, mas isso nunca dura muito, então eu posso fazer isso. Não sei se devo ir, mas também sei que é a coisa certa a fazer. Esses motoqueiros e seu clube nos mantiveram seguras quando ninguém mais pôde, nós devemos a ele, no mínimo, irmos e participar. Eu aceno, e Maverick bate suas grandes mãos. — Precisa de uma carona?

Ele olha para Mal, e eu rapidamente olho para ver Mal dando-lhe uma expressão gritante. Oh garoto. — Não, obrigado, — eu digo baixinho. — Eu vou dirigir.

— Você vai dirigir? — Mal pergunta, e minhas bochechas queimam. — Sim, eu posso dirigir.

— Isso é seguro?

Eu dou de ombros. — Eu não sei.

— Eu vou vir e pegar você. — Eu pisco. Então pisco novamente.

— Não, tudo bem, honestamente. Eu dirijo todos os dias...

— Vou me sentir melhor se você não estiver dirigindo à noite. Eu vou buscar você. Qual o seu endereço?

Ele não está se mexendo, posso ver isso no conjunto firme de sua mandíbula. Quando Malakai quer alguma coisa, Malakai obtém, e ninguém vai argumentar. Meu coração dispara e eu engulo em seguida, em uma voz suave, eu relutantemente dou a ele meu endereço.

— Eu vou estar lá às seis. — Eu aceno.

Ele segura meus olhos por mais uma fração de segundo, depois se vira, dando um tapinha nas costas de Maverick em uma indicação para sair, e os dois desaparecem. Eu me volto para Scarlett, as bochechas vermelhas e quentes. — Como isso aconteceu?

Ela sorri para mim. — Pare de lutar contra todas as coisas boas da sua vida, querida. Ele está cuidando de você, deixe-o.

— Não é seu trabalho cuidar de mim.

Ela sorri. — E não é seu trabalho não fazer isso. Ele está fazendo o que ele quer. Deixe-o. — Isso deveria ser interessante.

Tenho certeza que minha mãe vai amar um motoqueiro me pegando. Eu coloco minha cabeça nas minhas mãos.

Estou cavando mais fundo neste buraco e, no entanto, parece que não consigo sair.

~ * ~ * ~ * ~

MALAKAI

— Você tem alguém? — Eu levanto minhas sobrancelhas, olhando para Maverick.

Ele sorri e acena com a cabeça. — Sim. Conheci ela quando segui a Scarlett em turnê. Ela mora aqui e, pela aparência, não tem medo das ruas. Eu disse a ela para ir ao clube quando voltasse para casa, acontece que ela fez. O nome dela é Charlie. Conseguiu o número dela através de Koda, que estava lá quando ela apareceu. Ela está vindo para o churrasco hoje à noite. Confie em mim, ela é a garota para o trabalho.

— Ela é uma garota, Maverick, — eu murmuro, franzindo as sobrancelhas. — Como diabos ela vai cavar fundo sem se machucar? Pior, como diabos sabemos que podemos confiar nela?

— Nós não sabemos. Mas não vamos saber que podemos confiar em alguém que enviamos, é um risco que temos que correr. Eu tenho um sentimento sobre ela, no entanto. Ela tem bolas. Eu acho que ela vai estar pronta para isso.

— Ela. É. Uma. Fodida. Garota.

— Sim, uma garota muito atraente, muito forte. Se alguém pode obter informações, é alguém que se parece com ela e tem sua vantagem. Confie em mim, quando você encontrá-la, você verá do que estou falando.

— Não estou convencido, — eu grunho.

— Não precisa estar. Apenas espere e veja.

Eu inclino minha cabeça para trás e rosno, — Estou de mal humor, então termine com essa conversa. Mande a fodida Bree aqui e saia.

Ele ri. — É bom ter uma mulher agora, então não tenho que ficar naquelas cadelas. Você deveria tentar, mano.

Eu endireito e atiro adagas para ele. — Cuidado com a sua boca, Maverick. Ou você não ouviu a parte em que eu disse que estou com um péssimo humor?

— Sempre de mau humor, — ele resmunga. — Mandando sua pequena mulher para dentro, mas você deveria tentar conseguir uma regular, talvez um certo anjo tocando piano.

Se olhares pudessem matar, meu irmão estaria morto. — Saia.

Ele sorri para mim então se vira e sai caminhando. Foda-me. Estou começando a pensar que não sentia tanto a falta dele quanto pensava quando ele se foi. Porra de dor real na minha bunda. Eu me inclino contra a velha mesa do meu escritório e tento aliviar a tensão. Muita coisa acontecendo, não há resultados suficientes voltando. Está começando a me corroer. Não gosto de ser fodido e não gosto de alguém que me engana.

Eu vou achar aquele filho da puta do Trey, e vou derrubá-lo. — Você me chamou?

Eu olho para cima para ver Bree, uma das frequentadoras do clube que os homens passam o tempo fodendo. Ela é uma garota atraente, dura, mas tem um bom conjunto de peitos e uma boa bunda. Ela faz o trabalho. Ela não reclama. Ela é fácil de escolher.

— Sim, — murmuro, apontando para a minha mesa. — Curve-se sobre isso.

— Ohh, — ela canta, entrando, saia minúscula subindo tão alto na bunda que eu posso ver as bochechas saindo de debaixo dela. — Muitas vezes não sou chamada pelo macho alfa. Tendo um dia ruim, Prez?

Eu olho para ela, meus olhos, sem dúvida, indicando que eu não estou com vontade de conversar. Estou com tesão, meu pau dói, e não consigo tirar Amalie da minha cabeça. Como se para acrescentar a tudo que já tenho, eu não preciso de qualquer que seja essa paixão por ela para pesar tudo ainda mais. Tenho que desligar minha mente.

A garota obviamente não está interessada.

Então, por que diabos eu não posso ficar longe?

Bree se inclina sobre a minha mesa, olhando para mim, olhos azuis, cabelos loiros, como eu disse - atraente. Ela balança a bunda e sua saia sobe, mostrando que não está usando calcinha. Sua boceta é

rosa e molhada, e meu pau sobe para a ocasião. Eu abro a gaveta e pego uma camisinha, então uso meus dentes para rasgar o pacote enquanto eu libero meu pau com a outra mão. Eu rolo o preservativo e vou até ela.

Estou completamente vestido. Isso não vai demorar muito.

Eu pressiono meu pau na entrada dela e empurro. Ele desliza com facilidade, o que não me surpreende. Bree não é estranha a ter um pênis batendo nela. Ela geme, balançando a bunda mais, e eu coloco minhas mãos em seus quadris, empurrando meu pau o mais longe possível.

Então eu a fodo.

Eu não fodo ela suave. Eu nunca fodo suave. Nunca. Nem uma vez na minha vida.

Eu bombeio meus quadris com tanta força que seu corpo faz a mesa inteira chocalhar. Ela grita, choramingando, gemendo, gritando, e eu empurro até minhas bolas arrastarem em direção ao meu corpo e meu pau incha, então eu gozo com um grunhido, deixando minha cabeça cair para trás, deixando cada pulso encher o preservativo. Depois de alguns segundos, eu puxo para fora e viro, descartando o preservativo e puxado meu jeans para cima.

— Mais tarde, Bree, — digo a ela.

— Oh, Malakai, — diz ela, arrastando até que sua saia desce. — Você tem o rosto de um anjo, mas o coração do diabo.

Eu olho para ela. Ela pisca para mim. Então sai. Obrigado porra.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Eu vejo que você veio mais cedo hoje, — Theo diz para mim no segundo em que ele abre a porta para a casa dos pais de Caiden. — É adorável, como sempre, ver você, Amalie.

— Que humor ele tem hoje? — Pergunto a ele, entregando-lhe meu casaco.

— O mesmo de sempre. Seus pais estão fora, mas ele tem um novo cuidador. Ela está lá com ele.

Ela?

Ele permitiu um cuidador feminino?

Isso é estranho porque ele recusou um antes. Estou feliz por ele, no entanto. Talvez mudar as coisas signifique que ele está começando a querer se aventurar fora do mundo em que está se metendo.

— Estou feliz, eu não acho que poderia lidar com eles hoje. — Theo sorri.

— E eu não te culpo.

Eu sorrio e Theo pisca. Então faço o meu caminho pelos corredores e para toda a ala que pertence a Caiden. Honestamente, fora do que aconteceu com ele, o homem tem tudo e mais. Ele poderia viver nessa casa para sempre e provavelmente passar anos sem ver seus pais se não quisesse. O final da casa que lhe pertence tem tudo, incluindo o seu próprio quintal e piscina.

Demoro quase dez minutos para percorrer a enorme casa e o longo corredor que liga as duas residências. Quando chego à entrada de Caiden, abro-o, sem me incomodar em bater. Eu nunca faço. Sei que ele nunca responderia. Eu entro e ando por aí; ele não está em nenhum de seus muitos quartos, então saio para o enorme deck que leva até a piscina e o jardim. Ele está sentado com uma mulher ao seu lado.

Eu esperava que ela fosse um pouco mais velha, mas ela não é. Ela é talvez quatro ou cinco anos mais velha que eu.

Os dois se viram quando me ouvem entrar, e o rosto de Caiden se endurece automaticamente. Poderia jurar que ele estava sorrindo antes de me ver, havia uma leveza em seus olhos que eu não via há muito tempo. A garota, que agora está olhando para mim também, é bonita. Ela tem cabelo castanho claro, olhos azuis e pele cremosa. Ela está do lado curvo, mas aumenta sua beleza natural. Ela é bastante deslumbrante, na verdade.

— Você está aqui, — Caiden diz, como se achasse que eu não viria.

Ele tem que saber agora que eu vou estar aqui, todos os dias. Eu sei que ele só diz isso para me irritar.

— Caiden, como você está? — Eu digo, caminhando e me sentando.

Eu olho para a mulher, que ainda está olhando para mim, seus olhos um pouco arregalados. — Oi, — eu digo, estendendo a mão. — Eu sou Amalie. Você deve ser a nova cuidadora de Caiden.

Ela balança a cabeça e com uma voz suave diz: — Sim, olá, eu sou Penelope, mas você pode me chamar de Penny.

— É um prazer conhecer você, Penny.

Ela balança a cabeça e fica de pé, olhando para Caiden. — Eu vou te dar um pouco de chá e suas pílulas para a tarde. — Ele acena com força e ela sai. Eu olho para ele. — Ela é legal. Você escolheu ela?

Ele franze a testa, duro e irritado. — Por que você está aqui de novo?

— Vamos passar por isso toda vez que eu venho visitá-lo, Caiden?

Eu não estou me sentindo particularmente macia hoje, não sei por quê. Eu geralmente sou sempre gentil com ele, mas hoje estou tensa, frustrada, sentindo que cheguei a um beco sem saída na minha vida e sei que tenho que tomar um novo caminho para sair disso, mas eu não sei qual é esse caminho.

— Qual é o seu problema? — Ele murmura.

— Só estou aqui para ver como você está. Eu sei que você não me quer aqui, você deixou isso claro, mas entenda que estou vindo de qualquer maneira. Eu lhe devo isso e suas palavras não vão me impedir de apoiar você, mesmo que você não queira.

Ele faz um movimento frustrado com a mão e rosna: — Exceto que não está apoiando alguém quando você é a razão que ele não tem vida e ele também disse que não quer o seu maldito apoio. — Eu esfrego meu rosto, cansada. — Conte-me sobre Penny.

— Penelope, para você, — ele diz.

Respire.

— Você a escolheu?

— Isso importa? — *Respire.*

— Ela parece muito legal. Como está indo a sua terapia?

Ele olha para mim como se quisesse que eu entrasse em combustão e queimasse no chão diante dele. Eu não estou com disposição para isso hoje. Realmente não estou. Sinto que vou explodir e não seria justo fazer isso com ele. Isso foi metade do problema em nosso relacionamento antes do acidente. Ele sabia como apertar meus botões, e ele trouxe um lado para mim que eu não gostei.

Não vou permitir isso de novo.

— Não estou de bom humor hoje. Eu só queria ver você. Tenha um bom dia, Caiden. Vejo você amanhã.

Eu me levanto e saio. Eu não olho para trás.

Quando chego à cozinha, Penny está terminando o chá. Eu paro, porque não quero ser rude, sua atitude não é culpa dela. — Eu sinto muito por fazer você se dar ao trabalho de fazer chá, Penny, mas não posso ficar.

Ela olha para mim e sorri. — Tudo bem. Está tudo bem?

Eu dou de ombros. — Tenho certeza de que ele disse que é assim por minha causa, também tenho certeza de que você provavelmente sabe que ele não gosta de mim, mas venho todos os dias, de qualquer maneira, às vezes me pergunto por quê. Ele não gosta disso. Me desculpe se ele estará com um humor desagradável agora, não é assim que gostaria de deixá-lo.

Ela me estuda e depois diz: — Eu não acho que o que aconteceu é sua culpa, e sim ele me contou. Eu acho que ele está bravo, frustrado e confuso, mas acho que no fundo sabe que não é sua culpa também. Se ele realmente não queria você aqui, poderia fazer suas visitas pararem. Eu acho que ele não sabe o que quer. Não desista.

Com isso, ela se afasta.

E eu decido naquele exato momento que gosto dela. Muito. Ela pode ser a melhor coisa que já aconteceu com ele.

Pelo menos, espero que ela seja.

Capítulo Quatro

ANTES

AMALIE

Eu não quero olhar. Eu não. Mas não posso desviar o olhar. Eu não posso fazer meus olhos se desviarem do rosto dele. Meu coração, que já estava afundando a cada passo que eu dava para este quarto, acabou de sair do meu peito. Eu corro meus olhos sobre o homem deitado na cama, ainda inconsciente, e quero quebrar e chorar. Quero reverter tudo. Quero fazer isso ir embora.

É como um pesadelo que eu não consigo acordar.

Caiden está deitado na cama, inconsciente, mas não precisa estar consciente de mim para ver o incrível dano causado a ele. Ele está enfaixado ao redor do peito e braços, e ele tem uma enorme mancha branca na metade do rosto. Eu posso ver o fluido encharcado, e sei, pela pele vermelha e irritada ao redor, que ele está muito queimado.

O médico me disse que ele acordou algumas vezes, mas a dor o derruba de novo. Ele disse que a dor de ser queimado é uma das coisas mais terríveis que um humano pode sentir. Eu sei que ele está certo. Eu sinto apenas uma porcentagem do que Caiden deve estar sentindo, das queimaduras no meu abdômen. Elas estão agonizando; as suas devem fazê-lo querer morrer.

Ele disse aos médicos que não sente nada nas pernas, e estão fazendo testes. Eu não sei muito mais. E estou apavorada. Se ele não pode andar... Deus. Meu coração bate tão forte que mal consigo respirar, quando me aproximo e pego a mão dele, puxando-a para a minha. Eu não consigo ouvir, minha mente ainda está zumbindo e gritando para mim constantemente, mas eu não preciso ouvir. Ele só precisa de mim aqui.

Isso é tudo minha culpa.

Eu aperto a mão dele, mas ele não se mexe, claro que não. Eu fecho meus olhos e as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu disse ao

meu pai ontem à noite o que aconteceu, eu tive que dizer, a polícia queria um relatório. Eu não podia mentir, sabia que Caiden acabaria compartilhando a verdade, e percebi que ele não precisava desse fardo extra quando acordasse. Coube a mim ser honesta. Meu pai disse à minha mãe e agora tenho certeza que todo mundo sabe.

Um duro tapinha no meu ombro me faz girar para ver a mãe de Caiden me encarando. Bem, ela não está olhando, ela está encarando. Seus olhos são tão frios quanto o gelo. Ela costumava me amar. Ela costumava pensar que eu era a melhor coisa do mundo para ele. Agora está olhando para mim como se quisesse que eu nunca tivesse nascido, como se ela desejasse que eu simplesmente desaparecesse aqui e agora para nunca mais ser vista novamente.

Ela grita alguma coisa, mas tudo que ouço é um tom agudo e o som distante de sua voz. Eu posso distinguir algumas palavras, apenas mal. Eu tento olhar para os lábios dela, para descobrir o que ela está dizendo, mas ela está falando muito rápido. Eu nunca tive que gastar tempo olhando como as palavras são formadas antes, e agora percebo o quão difícil é. Eu recebo alguns “você, e, mas”, — mas isso é o máximo que eu posso ler.

Meus dedos estão tremendo e lágrimas ainda estão inundando minhas bochechas. Eu quero me enrolar e morrer. Eu não preciso ouvir o que ela está dizendo para saber que é cheio de desprezo. Ela me odeia. E está certa. A estrada à frente de Caiden é longa e cheia de dor e agonia.

Eu olho para ele através das minhas lágrimas, e me pergunto pela primeira vez, o quanto ele vai me odiar também.

Alguém pega meu braço; é minha mãe. Ela está olhando entre Caiden e eu, e então olha para a mãe dele. Ela diz alguma coisa. Sua mãe diz alguma coisa. E então elas estão gritando uma com a outra. Uma confusão de vozes iradas invade a minha visão e eu bato as mãos sobre os ouvidos. Eu não aguento. Eu não posso.

Caio de joelhos, abaixando a cabeça e fecho os olhos com força. Eu mantenho minhas mãos sobre meus ouvidos e rezo. Eu não sei para quê. Um milagre, talvez. Algo para fazer isso ir embora. Algo para me fazer acordar desse pesadelo.

Eu sou agarrada em um conjunto familiar de braços. Meu pai.

Graças a Deus.

Ele me carrega pelo corredor e de volta para o meu quarto, me colocando na minha cama. Estou histérica, sei que estou, tudo na minha vida virou de cabeça para baixo e não sei como corrigir nada disso. Não consigo ouvir ninguém, não posso me comunicar, não posso ajudar Caiden. Tudo está fora do meu controle e me sinto impotente.

E quebrada.

Tão incrivelmente quebrada.

Meu pai pega meu queixo nas mãos e me força a olhar para ele. Eu faço, olhando em seus olhos, olhos que eu confio tanto. Ele mexe a boca, muito, muito devagar: — Você ainda pode falar. Sua audição se foi. Suas palavras não. Fale e eu vou ouvir.

Eu sacudo minha cabeça.

Ele segura meu queixo. Eu seguro seus olhos. — Abra a boca e fale. — Ele está pronunciando as palavras tão lentamente que posso fazer com que cada uma delas saia.

Eu balanço minha cabeça novamente.

— Amalie, esta situação está aqui, quer você goste ou não. Use suas palavras, elas são a única coisa que você tem.

Eu choro mais e ele aperta meu queixo um pouco até que eu paro. Meu pai é gentil e amoroso, mas ele é e sempre foi minha voz da razão. Então paro de chorar e respiro fundo, fechando os olhos. Eu abro minha boca e murmuro: — Papai?

Eu abro meus olhos e ele está sorrindo. — Parece a mesmo, embora um pouco mais baixo. Continue falando.

— Eu estou com medo.

Não consigo ouvir minha voz, não claramente, e é aterrorizante. Não sei que palavras minhas palavras estão saindo, se são claras, se não são.

Os olhos do meu pai ficam suaves e ele olha para mim. — Isso não é culpa sua. Este acidente não está em você. É por isso que é chamado de acidente. Não deixe isso arruinar sua vida. Caiden vai se recuperar. Você vai se recuperar.

Eu olho nos olhos dele.

E quero acreditar nele, eu acredito. Mas ele está errado.

É minha culpa.

E Caiden pode nunca se recuperar.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Amalie

Eu ouço a minha mãe gritando porque é tão alto. Está borrado, mas não sinto falta do tom do meu nome. Eu me viro e a vejo na minha porta. Não admira que eu tenha ouvido. Acabei de me vestir para ir ao churrasco e acabei de arrumar o último cacho no meu cabelo quando ela entra rugindo no meu quarto, balançando os braços ao redor. Não é sempre que eu posso ouvir sem olhar diretamente para alguém, mas ela certamente está fazendo uma cena.

— Qual é o problema?

Minha voz está cansada, eu sei que está, e sinceramente não sinto vontade de aguentar sua constante reclamação hoje à noite. Eu gostaria que ela fosse para casa. Eu a amo, ela é minha mãe, mas preciso do meu tempo sozinha de novo. Meu próprio espaço se tornou vital para mim. Tornou-se tudo. A única maneira de me lembrar de como respirar de novo sem meus demônios me sufocando.

— Há um motoqueiro na porta! — *Malakai*.

Bem, sabia que ele chegando para me pegar não iria cair bem, mas ela ia descobrir eventualmente. Francamente, estou surpresa que ela ainda não tenha percebido eles.

— Sim.

Seus olhos se arregalam e ela se aproxima, ficando no meu espaço, sussurrando, embora ela saiba muito bem que não posso ouvi-la, não importa o que ela faça. Eu quero revirar meus olhos, e me odeio por isso, porque nunca fui do tipo de agir como uma pirralha.

Então, ao invés disso, eu escuto.

— O que em nome do céu você está fazendo em torno de motoqueiros?

Eu sei que ela está sussurrando; Eu posso dizer pela maneira como sua boca se move, pela sua linguagem corporal. Quando você tira o som, você pode ler muito sobre uma pessoa pela forma como a boca se move, suas expressões e seus movimentos corporais. É realmente incrível. Você aprende muito mais sobre as pessoas quando suas vozes não são mais seu foco.

— O namorado de Scarlett é parte do clube e eles estão nos protegendo. Você deveria estar agradecida; sem eles eu estaria em muito mais perigo do que estou.

Seus olhos ficam mais largos. Ah, sim, isso está indo muito bem. — Você está brincando certo?

Eu respiro fundo. — Não, mãe, não estou. Eles são boas pessoas.

— E você está... saindo com um! E quanto a Caiden? — Deus.

Estou tão cansada de dramas.

— Eu não vou sair com um, eu vou a um churrasco hoje à noite com Scarlett. E Caiden e eu não estamos juntos, você sabe disso.

Ela cruza os braços com raiva sobre o peito. — Sim, sabemos o porquê. — Aqui vamos nós.

— Mãe, por favor, pela primeira vez eu gostaria de passar um dia inteiro sem sentir culpa. Deixe-me, eu te imploro. Eu vou sair, simplesmente porque sou uma mulher adulta e não tenho que perguntar.

— Você não pode estar falando sério! — Diz ela, jogando as mãos no ar.

— Estou falando sério. Agora, não posso deixa-lo esperando.

— Aquele homem parece perigoso!

Eu olho para ela. — Essa é a melhor parte dele. Pelo menos eu sei que estou segura quando ele estiver por perto.

Sua boca cai aberta. Eu pego minha bolsa e passo por ela, descendo as escadas e para a porta da frente onde Malakai está esperando, parecendo tão incrivelmente lindo que paro no meu caminho, e por um segundo, eu apenas olho para ele. Sua beleza é

aterrorizante. Ele está vestindo jeans pretos desbotados com botas pretas pesadas. Ele está com o colete sobre uma camiseta cinza escura que se agarra aos músculos do peito. Seu cabelo está úmido, caindo sobre a testa e se enrolando na base do pescoço.

Seus olhos, no entanto.

Eles tomam minha alma e reivindicam isso.

Ele poderia me possuir em um único batimento cardíaco, e eu nunca olharia para trás.

Minhas bochechas coram quando percebo que estou olhando para ele por mais do que alguns segundos. Eu olho para baixo, enrolando um cacho em volta do meu dedo e torcendo-o nervosamente. Eu tomo uma respiração instável e olho para trás. Eu me pergunto se estou muito vestida. Mal está olhando para mim, seus olhos percorrendo o comprimento do meu corpo, fazendo meu coração bater tão rápido, parece que vai sair do meu peito.

Estou vestindo jeans e uma blusa de gola alta. Meu cabelo está solto, lavado e enrolado, e estou usando meu par favorito de botas pretas. Eu não queria parecer completamente fora do lugar. Encontro os olhos de Mal e um lado de sua boca se ergue em um sorriso absolutamente desolador. — Pronto para ir, querida?

Eu aceno e ando em direção à porta. Dou um passo para fora e minha mãe pega meu braço. Eu giro em direção a ela e olho em seus olhos arregalados. Ela olha de Malakai para mim, depois de volta para ele. Finalmente, depois de examiná-lo por um minuto, ela encontra meu olhar. — Você não vai sair hoje à noite.

— Mãe, — eu digo, acariciando a mão que ela tem no meu braço. — Estou segura. E eu estou indo.

— Você não pode fazer isso, — diz ela, dando-me um olhar que diz — você sabe do que estou falando. — Caiden.

Sempre Caiden.

— Eu posso fazer isso, por favor, não cause uma cena.

— Se você for, Amalie, vou ficar tão amargamente desapontada com você. — Estou cansada dessas palavras.

Todos ficaram desapontados comigo. Todos desiludidos pela minha presença. Estou tão cansada de sempre me sentir como o

espinho do lado de todo mundo. Estou prestes a abrir a boca mas não sei o que dizer. Talvez concordar com ela para tirá-la das minhas costas. Talvez discuta com ela porque estou cansada disso. Eu nunca saberei o que teria saído da minha boca, porque uma mão dura toca meu ombro e me viro para ver Malakai de pé atrás de mim, olhando para minha mãe.

Eu leio cada palavra que sai de seus lábios.

— Não te conheço, e não me importa. O que eu sei é que nenhuma mulher deveria falar com a filha do jeito que você falou com a sua. A última vez que verifiquei, ela é uma garota crescida. A última vez que verifiquei, isso significava que ela poderia fazer o que quisesse. Usar chantagem emocional não é o ato de uma boa mãe. Como eu disse, não te conheço, não me importo, mas eu a conheço, e me perdoe, senhora, mas ela é um maldito anjo. E estou levando-a comigo. Boa noite.

Sem dar a minha mãe uma chance de responder, ele enrola um braço em volta da minha cintura e me puxa contra ele, e então nós estamos descendo o caminho da frente em direção a sua... motocicleta. Eu olho para ele e paro, mas isso não o detém nem um pouco. Ele não me dá a chance de lutar contra ele e dizer que não. Ele arranca um capacete do assento, gira e o traz sobre minha cabeça.

Então ele sobe na moto e olha para mim. Ele não aceita um não como resposta.

Eu me viro e olho para minha mãe, que está olhando para nós, horrorizada. Uma escolha, na verdade.

Pela primeira vez em tanto tempo, estou conseguindo uma escolha. Então viro e subo na bicicleta.

Capítulo Cinco

AGORA

AMALIE

No segundo em que a motocicleta liga, posso sentir seu poder abaixo de mim. Começa como um estrondo que percorre meu corpo, e então, quando Malakai decola, é uma força que me prende a ele, um grito alto vindo da minha garganta. Estou completamente aterrorizada e, ao mesmo tempo, a adrenalina correndo em minhas veias me faz sentir viva.

Tão viva.

Mais e mais rápido vamos, enrolando em curvas, voando em retas, e o tempo todo meus dedos estão enrolados em volta de sua cintura e em sua jaqueta de couro. E eu posso sentir o cheiro dele. Todo poder masculino. Ele anda de moto como se tivesse nascido embaixo dele. Ele segura como se fosse uma parte de sua alma. Ele está familiarizado com isso. É a casa dele.

Ele continua andando até finalmente parar, só percebo que não estamos no clube, mas num belo parque. As montanhas cobertas de neve podem ser vistas ao fundo e as densas árvores verdes exuberantes percorrem quilômetros. Ele para a moto, desliza e se vira para mim. Eu ainda estou sentado lá, as mãos agora no banco, olhando para ele.

Eu realmente não o conheço, mas confio nele.

Eu confiei nele desde o momento em que olhei em seus olhos verdes. — O que estamos fazendo aqui? — Eu pergunto uma vez que tirei o capacete.

— Você parecia ferida. Sabe quando estou acabado, não quero falar com um bando de estranhos. Pensei que poderíamos vir aqui um pouco, até você relaxar.

Eu aceno, porque parece uma grande ideia para mim. Deslizo da moto e andamos até encontrarmos uma grande mesa e cadeiras feitas de madeira bonita. Sento-me de um lado e ele gentilmente se senta do

outro para que eu possa vê-lo. O sol vai se pôr logo, então sei que não temos muito tempo, o que é um pouco decepcionante.

Sentado aqui com ele, é legal. — Sua mãe parece... intensa.

Eu rio baixinho. — Você poderia dizer isso.

— Ela mora com você?

Eu sacudo minha cabeça.

— Você é dura, não é, querida? Como um maldito livro fechado, exceto que todas as páginas estão coladas firmemente juntas. Você não confia em ninguém, não é?

Eu olho para longe por um segundo, sentindo calor nas minhas bochechas. Eu sou tão ruim? Talvez sim. Só não preciso de mais julgamento em minha vida. É melhor que as pessoas simplesmente não saibam. Eu olho de volta para ele, mas não digo nada. Eu realmente não sei o que posso dizer, exceto para concordar.

— Você sabe, manter segredos trancados, não é saudável. Tem que deixar esses demônios sair para brincar eventualmente.

Eu sorrio um pouco. — Tenho certeza de que demônios não foram feitos para brincar, Malakai.

Ele sorri para mim. — Provavelmente você está certa sobre isso. Bem, mantenha seu livro fechado, mas certamente há algo que você pode compartilhar. Ninguém sabe nada sobre você, deixe-me ser o primeiro a descobrir. Prometo que sou tão confiável quanto eles vêm. Também prometo que tenho muitos demônios, então você não ouvirá nenhum julgamento de mim.

Eu olho em seus olhos e sei que ele está dizendo a verdade. — Tenho certeza de que isso não é verdade. Você não ouviu meus demônios...

— Você já matou alguém, querida?

Meus olhos se arregalam e, por um segundo, contemplo minha resposta. Eu poderia dizer não, porque não matei, mas não estou tirando a vida de alguém e tirando-a da vida, tão perto de matá-la? Ainda assim, vou dar-lhe a resposta honesta e simples. — Não.

— Então não posso dizer que seus demônios são piores que os meus, porque eu matei, e fiz tudo de errado, e fiz merda estúpida, mas sabe de uma coisa? Eu não sou uma pessoa má. Longe disso. As

peessoas fodem. Está na nossa natureza. Agora, eu compartilhei isso com você, então você tem que compartilhar algo comigo.

Eu pisco para ele.

Ele disse isso sem pausa. Sem vergonha. Ele falou seus demônios como se estivesse no controle total deles. Como se ele tivesse aceitado e colocado para descansar. Como eu gostaria de poder falar com tanta certeza.

Ainda assim, foi justo.

E eu não tinha falado sobre nada a ver com a minha vida para ninguém, por muito tempo. — O que você quer saber? — Eu pergunto a ele.

Ele me estuda, olhos verdes vasculhando meu rosto, antes de cair nos meus lábios e murmurar: — O que aconteceu com a sua audição?

Eu meio que sabia que ele perguntaria isso, porque é a primeira coisa que a maioria das pessoas pergunta. As pessoas são curiosas por natureza, quando você lhes diz que algo está errado com você, elas precisam saber como. Se você disser que alguém está morto, eles precisam saber como. É sempre uma necessidade de saber.

— Eu sofri um acidente de carro há mais de um ano, bati com força na cabeça e o carro também explodiu. Meu ouvido interno foi danificado, um deles se rompeu. Eu fiz cirurgia. Ajudou. No começo, não consegui ouvir nada. Agora eu posso ouvir fracamente, se estou realmente prestando atenção. E eu posso ouvir algum ruído de fundo.

Ele balança a cabeça, cruzando os braços grandes na frente dele na mesa. — Eles podem consertar isso mais? — Há aquela pergunta temida novamente.

— Sim, há uma cirurgia. É caro. Mas eles estão confiantes de que funcionaria.

— E você não fez isso porque...?

Eu olho para ele e sei que ele pode ver a agonia em meus olhos. Minhas palavras saem antes que eu possa pensar nelas. — Porque não mereço isso.

Por um momento, nós dois ficamos em silêncio. Eu, porque estou horrorizada, eu disse isso em voz alta, e ele, sem dúvida, porque está

em choque com as palavras que eu simplesmente deixo passar pelos meus lábios.

— Tenho que perguntar, e eu acho que você não vai me responder, mas estou perguntando de qualquer maneira... Por que diabos você diria algo assim?

— Você está certo, eu não vou te responder. Por favor, podemos esquecer?

Ele olha para mim, seus olhos como duas chamas, queimando direto na minha alma. Ele pode me ler. Posso ver pela maneira como sua expressão muda quando ele me estuda. Ele foi capaz de ver, desde o momento em que me conheceu, como estou quebrada. A maioria das pessoas vê uma garota quieta e tímida. Ele olhou através de mim, e viu a escuridão que eu continuo presa atrás do meu olhar.

Ele viu isso.

E ele decidiu que queria conquistá-la.

— Nada, — ele diz, e mesmo que eu não consiga ouvir o tom dele, eu sei que a voz dele baixou, — Nem uma única coisa que você poderia dizer para mim faria com que eu te visse diferente.

E então ele deixa assim.

E meu coração - oh, meu coração - fica aberto e aberto.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

MALAKAI

Porra.

Eu quero levá-la pelos ombros e chacoalhar o medo que está preso por trás de seus olhos para fora.

Eu vejo pessoas danificadas o tempo todo, inferno, eu *sou* danificado, mas nunca vi alguém com medo de falar. Há uma razão para ela manter sua história atrás de uma grande parede. Eu só não sei

o que é essa razão. Ela carrega a culpa como um terno, enrolada em volta dela, fechando-a.

Mas por que alguém tão pura e bonita tem tanta culpa?

Seus dedos se apertam em volta do meu colete, puxando-o um pouco mais apertado no meu corpo, quando entramos no clube. Há pessoas em todos os lugares. Nunca pensei até agora como isso poderia ser assustador para ela. Estar cercado por estranhos, e não apenas por estranhos, mas por motoqueiros. Muitos deles. E old ladies. E prostitutas do clube. E qualquer outra coisa que entenda e se junte à festa.

Eu não vou deixá-la fora da minha vista. Mas ela não precisa saber disso.

Eu puxo minha moto para uma parada e espero que ela hesitantemente saia. Ela olha para mim quando tira o capacete da cabeça e seus olhos azuis estão cheios de ansiedade. Ela é a coisa mais linda que eu já vi. Suave pra caralho. Então, pura pra caralho. Seu cabelo escuro, que era perfeito antes, agora está bagunçado no capacete. Sem pensar, me aproximo, liberando uma mecha e colocando-a atrás da orelha.

Ela engasga e meus olhos encontram os dela.

Ela parece aterrorizada, olhos arregalados, belos lábios macios separados, bochechas rosadas. A calça jeans que ela usa se encaixa em sua bunda como a porra de uma luva, e deixei meus olhos demorarem mais de uma vez. Ela é pequena, pequena mesmo, mas ela tem curvas suaves. Um fluxo suave que faz seu corpo parecer uma maldita estrada que eu quero explorar cada centímetro.

Ela não é como a maioria das garotas que eu toco.

Ela tem essa inocência que te atrai. Não há nada grosseiro nela. É incrivelmente foda.

— Pronta? — Eu pergunto a ela, e seus olhos se lançam ao redor, estabelecendo-se em algo.

Eu ouço a risada de Scarlett antes de vê-la. Me viro e olho na mesma direção para ver Scarlett cercada por pessoas, sem dúvida adulando-a. Ela é incrível, eu esqueço às vezes com quem Maverick está namorando. Ela se tornou como qualquer outro membro, só que ela não é. Ela é Scarlett Belle.

— Quer ir se juntar a festa dos fãs? — Eu pergunto quando Amalie olha para mim.

Ela balança a cabeça, e nós caminhamos até o grupo de membros do clube e suas esposas, principalmente suas esposas, desmaiando por toda Scarlett. Ela está assinando coisas, respondendo a perguntas e sorrindo aquele sorriso que conquistou os corações da América. Quando ela termina, ela se vira e seu sorriso desliza um pouco. Ela também carrega o peso do mundo em seus ombros. Mas sabe como colocar um rosto corajoso.

— Amalie!

Ela corre, puxando Amalie para um abraço.

— Eu estava me perguntando onde você estava, — diz ela para sua amiga, então seus olhos se voltam para mim. — Vocês dois estão atrasados.

Eu dou uma olhada para Scarlett e ela sorri docemente.

— Fizemos um desvio, — murmuro. — Pegue uma bebida agora. Mostre Amalie por aí.

Ambas as meninas me observam quando me viro e entro no clube. No segundo em que entro, Koda está ao meu lado. — Você tem que conhecer essa garota, Prez. Acho que Mav está certo, ela tem algo.

Eu olho para ele. — Pegue-me uma cerveja, então vou conhecê-la. — Ele olha para mim. — Pegue sua própria porra de cerveja.

Eu exalo com um grunhido e pego uma cerveja, parando quatro vezes no caminho para falar com pessoas que querem ou precisam de alguma coisa. — Ei, Prez.

Eu me viro e vejo Koda caminhando na minha direção com uma garota ao seu lado. Por um momento, eu apenas olho para ela. Puta merda, ela é linda. Não de um jeito típico. Ou até mesmo um jeito doce. Ela é gostosa demais. Literalmente. Um cabelo vermelho flamejante que cai em cascata por seus ombros, olhos mais verdes que os meus e pele mais pálida que a de Amalie. Ela está balançando algumas tatuagens sérias e tem uma manga cheia de cores brilhantes misturadas em diferentes padrões.

Ela é curvilínea, grande conjunto de peitos, corpo pequeno e agradável, jeans que se encaixam bem nela. Se eu não estivesse de olho para a linda misteriosa do lado de fora, e teria meu pau fora e nesta

garota antes que a noite acabasse, o que é sem dúvida o que Koda está planejando pela maneira como seus olhos ficaram mais escuros quando ele a leva.

— Esta é Charlie, — diz ele quando eles param na minha frente.

Grandes lábios me olham através de seus cílios grossos. Adorável pra caralho. — Charlie, — eu digo, olhando para ela.

— Malakai.

Ela inclina a cabeça para o lado e me mostra um sorriso que mostra covinhas e dentes perfeitos e brancos. Oh, sim, alguém vai para casa com ela esta noite. — Nome interessante, alguma razão para isso?

— Sim. — Eu tomo um gole da minha cerveja. — É como meus pais se sentiram daquela vez.

Seu sorriso fica maior. — Um homem com uma atitude, bom para mim. Seu amigo Dakoda aqui tem um maior e ele ainda está tentando me fazer recuar.

Koda olha para ela e eu sorrio. — Vejo que você já descobriu como apertar seus botões. — Eu empurro meu queixo na direção de Koda. — Vamos conversar no meu escritório.

Ela sorri. — Depois de você, Prez.

A última palavra está cheia de sarcasmo, mas eu ajo como se não notasse e me viro, caminhando em direção ao escritório. Quando todos nós três estamos dentro, eu me viro para ela. — Koda ou Maverick, sem dúvida, lhe disseram o que queremos?

Ela se inclina contra a minha mesa, cruzando os tornozelos delgados e olhando para nós dois, com os olhos fortes. Ela é impetuosa e determinada. Parece que muito pouco a assustaria. Mas não acredito que não haja uma razão sólida para isso. Ela tem um tipo diferente de escuridão em seus olhos. Ela carrega segredos que provavelmente fariam até eu me encolher. Ela é dura. Simples assim.

— Eu sei o que você quer, — ela me diz. — Eu também sei o que quero. Você está disposto a negociar pela minha ajuda?

— O que faz você pensar que vale a pena fazer barganhas? — Pergunto a ela, com voz firme, dura até. — O que faz você pensar que eu não valho?

Desafio. Eu gosto dela.

— Ok, meu interesse foi despertado. O que você quer, Charlie? Dinheiro? Drogas? O quê?

— Eu quero proteção.

Os olhos de Koda se voltam para ela, e quase consigo ver seus ouvidos animarem-se. Ele está muito envolvido no jogo de proteção. Eu assisti ele matar pessoas a sangue frio se ele estivesse tentando proteger outra pessoa. Na verdade, ele faz disso sua missão quando não está enroscado no clube, encontrar pessoas, aprender suas histórias, e se não acha que eles são culpados, ele se certificará de que fiquem seguros.

Colocando uma bala em quem pagou pelo golpe. É um jogo perigoso.

É uma história não contada.

Nenhum de nós sabe 100% porque ele faz isso, tudo o que sabemos é que tem a ver com seu irmão gêmeo, que agora está morto.

Koda é um cara fácil; Ele parece divertido e brincalhão, mas é mais letal do que qualquer um dos homens que eu tenho no meu clube. Ele é letal, e é mortal, e quando mostra esse lado, ele vai parar até mesmo a pessoa mais assustadora em seus trilhos.

— Você vai me dizer o porquê você precisa de proteção? — Eu pergunto a ela, observando Koda estudando-a agora, olhos treinados em seu rosto. Ele pode ler pessoas como um livro.

— Você vai me dizer por que eu preciso me disfarçar?

— Respondendo a uma pergunta com uma pergunta, você é uma garota esperta, Charlie. Mas eu sou muito mais esperto. Você vai me dizer do que você quer proteção, ou não temos um acordo aqui.

— Ouça aqui, — diz ela, empurrando a mesa. Sua voz é dura. Seus olhos mais duros. — Eu não estou aqui porque quero estar. Estou aqui porque você quer que eu esteja. Minha condição é esta, vou te ajudar, e vou conseguir o que você precisar, tudo que eu peço é que enquanto estiver fazendo isso, eu esteja totalmente protegida. Tanto no trabalho como fora. Eu não tenho que te dizer o porquê. Meu negócio não se misturará com o seu. Do que quer que eu esteja me escondendo, não vai voltar para te morder. Nós temos um acordo, ou não. Não é nada difícil, acredite em mim.

Eu olho para ela, por um momento, apenas nos encaramos. — Como eu sei que posso confiar em você?

— Você não saberá, — diz ela, a voz determinada, inabalável. — Mas você pode ter certeza de que não sou idiota. Eu sei exatamente o que vai acontecer comigo se eu ferrar você. Lidei com pessoas como você. Eu tenho um cérebro na minha cabeça, acredite ou não. Não tenho nenhuma intenção de fazer nada além do que você pede, desde que possa me assegurar que estou segura enquanto estou fazendo isso.

Ela tem bolas. Eu vou dar isso a ela.

E ainda assim eu acredito nela. Ela está me dizendo a verdade. Eu posso ver nos olhos dela. Eu posso ver isso na postura dela. Ela não tem medo de mim ou do meu clube, mas também não é idiota. Ela sabe das consequências se nos trair e está disposta a fazê-lo de qualquer maneira.

— Então nós temos um acordo. Eu vou ter membros do meu clube para te proteger, você apenas diz quando e onde, e você obterá as informações de que preciso. Ninguém pode saber que existe alguma associação conosco, então esta é a última vez que você será vista aqui. Todas as nossas reuniões para compartilhar informações serão feitas de forma privada, garantindo que não sejam vistas. Fui claro?

— Tudo bem por mim, — diz ela.

— Você tem algum lugar seguro para ficar por aqui? — Eu pergunto a ela. — Sim.

— Você tem contatos para levá-la para as ruas, entre tudo, sem parecer que você acabou de aparecer e levantar suspeita?

— Sim.

— Então, bem-vindo ao time, Charlie. — Eu estendo a mão e ela pega minha mão. Eu aperto-o — E lembre-se, você pode ter lidado com pessoas *como* eu, mas você não lidou comigo. Se você trair meu clube, ou eu, pessoalmente vou me certificar de que você sofra.

Ela segura meus olhos. — Claro. Agora, solte minha mão antes que eu quebre a sua, e acredite em mim quando lhe disser, eu sei como.

Eu deixo a mão dela ir.

— Dakota aqui tem meu número. Vou esperar por suas instruções. — Com isso, ela se foi.

Eu olho para Koda. Ele olha para mim.

— Aquela garota é muito perigosa, e ainda não consegui descobrir como, — Koda murmura. — Nunca vi uma mulher que não recue em uma sala com dois motoqueiros.

— Você está certo sobre isso, — eu digo, puxando um cigarro e acendendo-o. — Charlie tem alguns demônios, exceto que os dela são perigosos. Só não descobri se ela é perigosa.

— O que ela é, é determinada pra caralho. Acho que vamos ver. — De fato, nós iremos.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Todo mundo aqui te ama, — eu digo a Scarlett mais tarde naquela noite enquanto nos sentamos em volta do fogo que Maverick e Boston acenderam.

— Eles te amam mais. Acho que somos como convidadas de honra.

Eu rio baixinho. — Sim. Não é tão ruim quanto eu pensava que seria. Todo mundo é muito legal.

Scarlett acena com a cabeça. — Acho que as pessoas têm uma má imagem nos clubes e na vida dos clubes, mas acho que por trás de tudo, são apenas uma família. Como qualquer outra pessoa.

Eu concordo. — Você viu Boston e Maverick? — Eu me inclino um pouco mais perto apenas no caso de alguém ouvir. Scarlett assente, inclinando-se também. — Eles realmente se odeiam. Eu tentei fazer com que Maverick consertasse a ponte entre eles, mas ele se recusa. Eu sei o que Boston fez, mas não sei porquê o Maverick não vai ouvi-lo. Ele parece... quebrado.

Eu olho para Boston, e ele está sentado um pouco longe do grupo de motoqueiros agora barulhentos, rindo e fumando. Ele está segurando sua bebida, olhando para o nada. Ele está carregando o peso

do que aconteceu entre Maverick e ele em seus ombros e, pouco a pouco, está pesando nele. Ele parece assombrado. Vazio. Partido.

— Imagine como seria, — diz Scarlett, quando olho para ela. - Vivendo com o conhecimento de que, porque você cometeu um pequeno erro, alguém perdeu a vida. Seria horrível.

Eu olho para Boston novamente. O que sinto todos os dias, ele deve sentir mil vezes mais difícil. Meu coração fica com ele, porque não consigo imaginar como seria viver com esse tipo de monstro. Eu mal consigo fazer isso com a minha cabeça acima da água, muito menos o que ele está experimentando.

Pobre rapaz.

Eu olho de volta para Scarlett. — Quem era a ruiva que Malakai e Koda levaram em seu escritório mais cedo? — Eu pergunto. Scarlett encolhe os ombros. — Eu não tenho certeza, mas ela era linda, você não acha?

Meu coração torce um pouco e percebo, depois de alguns segundos, que é ciúme. Algo que não sinto desde a minha adolescência. Um monstro de olhos verdes que está enrolando em volta do meu coração e apertando. Por que eu ficaria com ciúmes que Malakai levou uma mulher ao seu escritório? Ele não é meu. Inferno, mal somos amigos. Então, por que me incomodaria o que ele faz?

Mas isso acontece.

E eu não posso me livrar da sensação, não importa o quanto tente.

— Talvez ela seja a garota de Koda? — Scarlett sugere, olhos castanhos procurando meu rosto.

Eu sei o que ela está fazendo. Ela não é idiota. Ela provavelmente pode ver o ciúme escrito em todo o meu rosto, e ela está tentando me fazer sentir melhor. Ela não precisa, no entanto. Não tenho nada para ficar chateada.

— Provavelmente, — eu digo baixinho.

— Onde você e Mal foram antes?

— Ele me levou para um parque, conversamos um pouco. Minha mãe fez um pouco de uma cena quando saímos. Ela não foi uma grande fã minha saindo com um motoqueiro.

Scarlett franze a testa. — Ah não. Você e sua mãe estão perto?

Eu balanço minha cabeça rapidamente - provavelmente rápido demais. — De modo nenhum. Nem um pouco. Ela não é nada como eu. Às vezes, acho que ela só fica na minha vida porque acha que é algo que tem que fazer porque me deu à luz. Como um trabalho.

Scarlett sorri calorosamente. Simpaticamente — Sinto muito, Amalie. Isso é uma merda. E o seu pai?

Eu sorrio. — Sou muito próxima dele.

— Estou feliz. Então, sua mãe não estava feliz por você sair? Tenho certeza que Mal lidou com isso. — Eu rio. — Sim, ele fez, mas também falou reto com ela. Ele se levantou por mim. O que foi... tão legal.

— Aw. — Scarlett balança as sobrancelhas. — Ele gosta de você.

— Nós não estamos no ensino médio, Scar. — Eu rio.

— Ok, ele quer — ela faz um movimento de empurrar — ficar com você.

Eu começo a rir, tão alto que todo o grupo parou de falar e todos olharam para mim. Eu raramente rio assim, principalmente porque não sei como soa, então me polício a não fazer isso. Minhas bochechas queimam quando vejo os olhos de todos em mim, e me pergunto se essa risada foi horrível e todos eles estão me encarando de horror.

Eu olho para Scarlett. — Isso foi horrível?

Ela está sorrindo para mim, grande e bonito. — Esse foi o som mais incrível que eu já ouvi. Você deveria rir mais, Amalie. Isso tira o fôlego das pessoas. Ah, e não olhe agora, mas Mal está vindo.

Minhas bochechas queimam mais quentes e eu hesitantemente me viro para ver Mal caminhando, olhando para mim como se ele quisesse me pegar e me levar embora. Minha barriga gira com o pensamento, e o calor se acumula entre as minhas pernas, me fazendo contorcer. Deus. Isso é embaraçoso. Estou ansiando por ele. Como uma garota jovem e imatura. Eu engulo o caroço grosso na minha garganta e inclino a cabeça para trás para olhar para ele quando ele me alcança.

Ele se agacha, me entregando uma bebida.

Ele se aproxima, e deus, seu hálito cheira a cerveja, e ele, e eu quero beijá-lo. O desejo é tão forte. O desejo é demais. Eu me pergunto,

por um breve segundo, que gosto sua boca teria. Seus lábios seriam macios? Ele beijaria mais ou menos? Ou gentilmente?

Eu sinto que os olhos de todos estão em nós. Mal é tão intenso. Ele não tem vergonha. Ele vai para o que quer, e não pede desculpas por isso. Ele não se importa se há cem pessoas por perto ou nenhuma. Ele sabe quem ele é. Ele sabe o que quer. E isso é tudo que importa para ele. Eu sei disso, porque o que ele faz a seguir expulsa o ar dos meus pulmões.

E tenho certeza absoluta de que nunca voltarei a recuperá-lo.

Sua mão se enrola em volta do meu pescoço, enroscando-se no meu cabelo e me aproximando. Eu ainda posso ver seus lábios, mas por um momento, apenas olho em seus olhos e esqueço como respirar. Eu deveria recuar, mas não posso. Sei que todo mundo está assistindo, e ainda não me importo. Espero que ele diga alguma coisa para mim, mas não é isso que ele vai fazer.

Deus.

Não.

Ele faz melhor.

Ele leva meu rosto para o dele e ele captura minha boca. O beijo não é profundo nem longo nem intenso. Mas fala mais palavras e expressa mais sentimento do que qualquer outra coisa jamais poderia. Seus lábios são macios, como eu pensava, e ele tem um gosto incrível. Ele os segura contra os meus, nossas bocas juntas, por apenas alguns instantes e depois ele se afasta.

— Diga-me o que tenho que fazer para você, Amalie. Porque, me ouça agora, eu vou fazer você ser minha. Só para que possa ouvir essa risada todos os dias pelo resto da minha maldita vida. Me compreende?

Eu olho para ele, olhos arregalados. — Você me entende?

Eu aceno, freneticamente, embora eu saiba que não deveria. Deus. O que estou fazendo?

Capítulo Seis

ANTES

AMALIE

Ele está acordado. Ele. Está. acordado.

Aturdida, eu deslizo para fora da cama e ponho um casaco. Eu não deveria estar me movendo por aí; Eu recentemente tive uma cirurgia nas orelhas e minha cabeça está toda enfaixada. Estou cansada e lenta, embora minha cirurgia tenha sido ontem. Eu deveria estar descansando. Mas ele está acordado. Está acordado. Repito as palavras repetidamente em minha cabeça, agradecendo a quem está escutando por deixá-lo passar.

Saio do quarto e caminho direto pelos corredores até o elevador, apertando o botão e entrando. Sou praticamente livre para me movimentar pela enfermaria, mas tenho quase certeza de que não devo subir a uma área diferente. Mesmo assim, preciso vê-lo. Sua mãe disse à minha mãe que ele estava acordado e respondendo bem e que tinha permissão para visitas.

Ninguém disse nada sobre mim. Então, estou me levando lá em cima.

Quando chego ao seu andar, saio e caminho pelos corredores. As enfermeiras aqui em cima estão acostumadas a me ver agora, eu o visito todos os dias, mas ele está fora há mais de uma semana. Eles disseram que, às vezes, com ferimentos assim, é a forma do corpo de se curar, se proteger.

Eu chego ao seu quarto e respiro fundo, instável, depois entro. Sua mãe está de pé ao lado da cama e, no momento em que entro, ela se vira e olha para mim. O desprezo em seu rosto me faz querer me encolher, mas mereço estar aqui e nada que ela possa dizer ou fazer vai mudar isso. Eu evito o olhar dela e olho para ele.

E minha respiração trava.

Ele não tem as bandagens no rosto ou no pescoço e, pela primeira vez, vejo a extensão do seu dano. Sua pele é vermelha e quente, descascando em alguns lugares, partes do cabelo dele foram queimadas. Ele é quase irreconhecível. Suas feições estão ilesas, mas a pele está muito danificada. Eu não posso desviar o olhar, e tenho certeza que ele pode ver o horror na minha cara.

Mas não é por causa de como ele parece. É por causa do que fiz.

Ele diz alguma coisa, seu rosto se contorce em uma expressão que nunca vi nele e nunca pensei que faria. Ódio. Puro, cru, ódio. Ele está olhando para mim como se quisesse sair da cama e me matar aqui mesmo no hospital. Seus olhos nadam com desprezo, escárnio em brasa e decepção. Nojo. Raiva.

Ele me despreza.

Meu lábio inferior treme e eu falo baixinho. Eu não consigo me ouvir, ainda mais agora, minhas ataduras estão ligadas, mas espero que minhas palavras saiam claramente. — Eu sinto muito, Caiden. Isso é tudo minha culpa. Se houver algo que eu possa fazer por você.

— Saia! — Eu não preciso ouvir isso, para ler claramente em seus lábios. Ele está gritando, com os punhos cerrados, inclinando-se para a frente na cama, parecendo que isso lhe faz completa e absoluta agonia para dizer as palavras.

Eu sei que ele está gritando. Eu posso ver muito isso. — Saia. Saia. Saia.

Ele grita repetidamente.

Eu aceno de cabeça e volto rapidamente, as lágrimas rolando pelas minhas bochechas.

Eu me viro e corro para fora do quarto e pelo corredor, batendo no posto das enfermeiras por acidente quando meu equilíbrio é afetado pelo movimento repentino. Meus ouvidos estão zumbindo, cegos, irritados e eu não consigo pensar. Eu coloco minhas mãos sobre meus ouvidos e balanço minha cabeça para frente e para trás. Faça parar. Oh Deus. Faça parar.

Uma enfermeira loira me ajuda.

Ela se aproxima, colocando a mão no meu ombro e gentilmente me sacode até que eu olho para ela. Estou em pânico. Não consigo respirar. Vou morrer. Eu sinto que todo o meu mundo está se

aproximando de mim. O zumbido em meus ouvidos se transformou em um rugido agudo e náuseas no estômago. A enfermeira desce ao meu nível, me olha nos olhos e diz: — Respire.

Eu posso ler a palavra com clareza suficiente. Ela diz tudo, e acabou, e acabou. Até eu começar a respirar.

Demora um pouco, e cada respiração parece fogo enchendo meus pulmões, mas lentamente, eu começo a respirar mais fundo, acalmando meu coração furioso, parando o vômito que continua a se espalhar. Depois que parei de ofegar, a enfermeira sorri para mim gentilmente. Ela pega minha mão e segura firme enquanto se inclina sobre o balcão e pega um telefone.

Ela provavelmente está chamando uma enfermeira da minha ala para vir me buscar.

Fico feliz porque não acho que minhas pernas pudessem se mexer agora, mesmo que eu quisesse. Caiden me odeia.

Ele me odeia.

E o rosto dele. Eu fiz isso. Eu efetivamente arruinei toda a sua vida. Como diabos eu vou consertar isso?

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

Meus dedos deslizam pelas teclas e eu sorrio para Scarlett e Isaac. Scarlett está cantando, fones de ouvido, com a boca ao microfone, e eu estou tocando ao fundo com o Isaac. Estamos brincando com uma música. Hoje, toda a equipe de gravação está aqui, assim como Susan, que eu não vejo desde que voltamos para casa depois da turnê. O álbum está em pleno andamento agora, as músicas estão sendo compostas, gravadas e ajustadas. Vídeos estão sendo feitos. Capas estão sendo criadas.

É realmente isso.

Isto é o que é.

A primeira música em que estamos trabalhando é *Whiskey Burning*. Que Scarlett começou a escrever na estrada. A música é inspirada em Maverick, e mesmo que eu não possa realmente ouvi-la cantando, posso sentir a melodia tocando, e posso sentir o amor pelo jeito que ela fecha os olhos e balança enquanto canta as linhas que nós trabalhamos tão incansavelmente para criar.

É claro que a equipe de gravação está aprimorando as coisas, mas na maioria das vezes criamos tudo antes de apresentá-lo a eles. Scarlet tinha um certo som que ela queria na música, e não iria deixá-los mudar isso. Ela disse que qualquer outra música que ela escrever para o álbum, eles podem mudar para o conteúdo do seu coração, mas não esta.

Ela também pediu que se tornasse seu mais novo single. Vai ser incrível.

Maverick não ouviu ainda. Ela quer que seja uma surpresa. Nós temos alguns shows ao vivo em Denver nas próximas semanas. Scarlett gosta de fazer alguns shows em casa quando está aqui. Também estamos fazendo um para a feira anual, onde milhares de pessoas nos verão ao vivo ao longo de quatro dias. É uma ótima oportunidade, e estou muito animada por fazer parte disso.

Scarlett levanta a mão, impedindo-nos de brincar e se vira para mim. — Eu não amo o refrão. — Ela franze a testa. — Eu quero dizer, amo as palavras, mas simplesmente não gosto de como soa. Alguma sugestão?

Eu arrumo meus lábios. — Podemos tocar mais uma vez? E você se importa se eu cantar as notas, então tenho mais noção de como elas soam?

Scarlett acena alegremente.

Escrevi a música, e ela tentou e testou, amando, mas é difícil para mim ter uma ideia do que ela quer sem ouvir. Quando canto, ouço, e sinto muito melhor. Isso foi principalmente como eu me tornei tão familiar com o seu estilo, tocando e cantando suas músicas repetidas vezes, até que eu as conhecia como a palma da minha mão.

Eu fecho meus olhos e começo a tocar, deixando a música viajar por mim. Então eu canto para mim mesmo, sentindo a música, tentando entender exatamente o que ela sente que está perdendo.

— Queimando, oh, como uma chama. Queimando, oh, indomável. Seu coração prendeu o meu, lá antes do amanhecer, e eu

demorei tanto, oh querida, tanto tempo, para perceber... que você era meu fogo, meu uísque, meu desejo ardente.

Eu sei o que está faltando, no momento em que paro de cantar e meus olhos se abrem. — É o último verso! Meu fogo, meu uísque, meu desejo ardente. Precisa ser mais alto, precisa se arrastar um pouco mais. No momento, é muito lento.

Eu encaro os olhos de Scarlett e ela está apenas olhando para mim. Rosto em branco. Oh Deus. Eu ofendi ela. Olho para Isaac, ele está olhando para mim também. Ótimo. Eu coloquei meu pé bem nele. Eu nunca quis aborrecê-la. As minhas palavras saíram com muita severidade? Rapidamente, tento corrigir meu erro. — Eu sinto muito, Scarlett. Não estava tentando ser grosseira ou ofensiva. Não sei nada sobre música, e...

— Você pode cantar.

Eu leio as palavras em seus lábios com tanta clareza, mas elas ainda me confundem do mesmo jeito. — Perdoe-me?

— Você pode cantar?

Suas mãos se levantam e ela bate palmas repetidas vezes, em seguida, corre, pressionando a mão na boca por um momento, antes de se inclinar para frente e colocar as mãos nos meus ombros. — Amalie, você pode cantar! Por que você não me disse que tinha uma voz tão empolgante?

Eu faço?

Eu nunca cantei antes, bem, eu canto para mim mesmo, mas todo mundo parece bom para eles mesmos. O piano sempre foi minha paixão. Nunca pensei em cantar. Talvez ela esteja apenas sendo legal. Scarlett pensaria que alguém parecia bom se ela os amasse o suficiente.

— Não, — eu digo, balançando a cabeça. — Não, eu não posso cantar.

— Você pode cantar! Isso foi... incrível! A maneira como você cantou isso, a maneira como sua voz capturou essas palavras. Ele saiu exatamente como soou na minha cabeça e agora eu sei por que, porque é inspirado pela sua música. Você escreveu isso para a versão em sua cabeça, e eu apenas ouvi e adorei. Mas o que mais amei é que você pode cantar! E você é incrível!

Eu balanço minha cabeça, bochechas rosadas. — Honestamente... não...

— Isaac, — diz Scarlett, e nós dois olhamos para Isaac.

Ele balança a cabeça, olhos ainda em mim, intensos. — Você pode cantar, Amalie. Fora Scarlett, essa é a melhor voz que já ouvi em muito tempo e a música é a minha vida.

Eles estão apenas sendo legais. Certo? Eu não posso cantar.

Eu posso?

A porta se abre e Susan entra, seguida por outro dos produtores do álbum, Steve. Os olhos de Susan caem em mim e ela sorri, o que é raro para ela. — Bem, Amalie, tenho que dizer que estou encantada. Você escondeu esse talento incrível muito bem.

— Você tem uma voz bonita, — diz Steve.

Scarlett corre para Susan e começa a divagar algo para ela. Eu os assisto, a conversa deles é rápida, se balançando para frente e para trás, e então finalmente Susan assente, puxa o telefone e sai com Steven a reboque. Eu corro para Scarlett. — O que você acabou de fazer?

Ela sorri, grande, forte e orgulhosa. — Acabei de perguntar se podemos gravar algumas músicas juntas, com nós duas cantando, no álbum. Ele irá adicionar uma nova faísca, algo incrível. Ela vai falar com minha gravadora e os produtores e ver se eles permitirão que uma ou duas músicas incorporem você e sua voz também.

Eu olho para ela. — Mas... eu não posso... eu não posso cantar.

— Você pode, Amalie.

— Não profissionalmente. Scarlett, não consigo me ouvir tão bem quanto uma pessoa normal. Eu não saberia se estou cantando certo, ou errado, vou apenas fazer papel de tola e arruinar o seu álbum. — Eu estou divagando.

Porque estou nervosa.

Eu toco piano. Eu não canto.

— Amalie, me escute, — diz ela, com as mãos nos meus ombros, olhos castanhos fixos nos meus. — Você sente música. Você sente isso em sua própria alma, e é por isso que quando você fechou seus olhos e

cantou, você não perdeu uma batida. Porque você confia em si mesma. Você confia na música. E você confia em como se sente. Você não vai me decepcionar, você nunca poderia me decepcionar. Se eles concordarem, você pode apenas tentar uma comigo, apenas tente? Se odiarmos, não precisa ir para o álbum. Você ainda estará tocando para mim, mas por favor, você vai ver se podemos fazer isso?

Eu olho para ela, minha melhor amiga, e sei que faria qualquer coisa por ela. O que há de errado em tentar?

Eu engulo e aceno com a cabeça. — Ok, eu vou tentar, mas Scarlett, se não parecer certo, por favor, não me empurre.

— Estou tão animada!

Ela se inclina para frente e me abraça, e eu devolvo o abraço, sorrindo para Isaac por cima do ombro. Minha vida apenas tomou um rumo inesperado.

Parece estar fazendo muito isso ultimamente. E eu não tenho certeza se importo.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Motoqueiros.

É a primeira palavra que Caiden me diz quando entro em seu quarto de chá no final da tarde. Eu estou nas nuvens depois de ouvir que a gravadora de Scarlett está disposta a ouvir uma música cantada por nós duas e considerar para o álbum. Achei que nada poderia tirar meu humor, mas no segundo em que pisei aqui, uma nuvem escura paira, e sei que instantaneamente minha mãe está falando com Caiden e sua mãe.

— Perdoe-me? — Eu pergunto a ele.

Ele olha para mim. — Eu estou aqui, preso, sem ninguém e você está lá fora, transando com motoqueiros!

Porra minha mãe por isso. Como ela ousa?

Ela sabia exatamente que causaria dizer a Caiden algo assim faria, e ainda assim ela escolheu fazer isso de qualquer maneira. Porque ela tem algum tipo de satisfação em me deixar pra baixo, sem me machucar. Eu não posso confiar em minha própria mãe. Isso dói profundamente.

— Eu não estou transando com ninguém, Caiden. Eles estão me protegendo depois do meu ataque. Isso é tudo.

— Então por que alguém veio buscá-la, chateou sua mãe dizendo que ela não era uma boa mãe e depois colocou você em sua moto e saiu? Isso não é proteção. Você é uma prostituta de motoqueiros agora?
— Eu recuo.

— Pare com isso. O que eu faço não é da sua conta. Você deixou claro que não se importa comigo, então por que você se importa com o que estou fazendo?

— Eu sempre soube que você nunca encontraria alguém melhor que eu. Você não merece mais do que eu, depois do que você fez. Mas você poderia pelo menos ter algum respeito. Estou aqui sofrendo e você está tendo o melhor momento da sua vida. Indo em turnê, andando por aí com algum motoqueiro mal. Isso faz você se sentir bem, saber que estou preso enquanto você está voando livre?

Ele sabe que está me machucando. Ele sabe disso, e é por isso que está fazendo isso. Ele está me cutucando nos meus pontos doloridos.

— Eu não posso nem conseguir um emprego, — ele zomba. — Você pode perseguir seus sonhos, mas eu não posso.

— Eu sei, — eu digo baixinho. — Eu sei, e me desculpe, Caiden. Você sabe disso. Eu já te disse isso mil vezes. Você sabe que nunca vou me perdoar pelo que aconteceu com você, mas você poderia conseguir um emprego, você poderia sair, você está escolhendo não fazer isso.

Coisa errada a dizer.

Eu sei disso no momento em que sai dos meus lábios.

Seu rosto fica vermelho e ele começa a gritar com raiva.

— Eu estou escolhendo não fazer isso? Eu estou escolhendo não fazer isso? Eu pareço um maldito monstro. Não posso andar nos melhores dias. Estou preso aqui, vivendo em depressão, sozinho, assustado pra caralho e você está lá fora curtindo sua vida e se sentindo melhor por vir aqui. Funciona, Amalie? Isso faz você se sentir melhor?

— Pare com isso, — eu choro.

— Você dorme melhor à noite? Sabendo que estou aqui, mas você me visita diariamente para que fique tudo bem? Isso alivia a sua culpa?

Eu fecho meus olhos, respirando fundo. Não faça isso, Amalie. Não deixe que ele faça isso.

Eu abro meus olhos e tento ficar calma. — Você está bravo. Este não é o melhor momento para eu estar aqui.

— Espero que toda vez que você olhe no espelho, você veja isso — Ele empurra o dedo para o rosto. — Espero que assombre seus sonhos. Isto é tudo culpa sua. Você arruinou minha vida. Você me arruinou. Espero que o pau do seu namorado esteja te fazendo feliz. Pense em mim da próxima vez que estiver em sua moto, pense no que você fez!

Ele está gritando tão alto que sua mãe entrou correndo na sala. Ela pisa na minha frente. — Saia da minha casa. E não volte mais.

Lágrimas rolam pelas minhas bochechas, mas faço o que ela pede. Eu me viro e saio da casa dela. Corro para o meu carro e saio de lá o mais rápido que posso. Eu não sei para onde vou. Eu não sei o que vou fazer. Minha mente está girando. Meu coração disparado. Meu estômago revirando. Estou em pânico, faz muito tempo desde que eu senti aquele vazio desesperado que me faz sentir como se enrolando em uma bola e desistindo.

Minha visão está embaçada pelas minhas lágrimas, e eu estou chorando tanto que nenhum som está saindo. Estou assustada. Eu sei que estou num ponto em que simplesmente não aguento mais. Preciso de uma fuga. É tarde, ainda tenho algumas horas, então dirijo em direção ao rancho de Scarlett. Espero que ela esteja lá, mas ao mesmo tempo não espero. Não sei se consigo aguentar tudo isso por mais tempo.

Quando chego, há alguns motoqueiros em volta, como sempre. Os zeladores, a princípio, não gostaram, mas acho que eles vieram para curtir a companhia desordeira. Eu saio do meu carro e

tento parar as lágrimas, mas não há muito sentido. Eles saberão que estive chorando no momento em que me virem. Eu estaciono meu carro no celeiro e saio.

Eu sei que Scarlett tem alguns cavalos legais. Ela também tem muita terra. E preciso limpar minha mente. Eu cresci com cavalos, eu os conheço, e não tenho medo de montar um deles. Então, é exatamente isso que eu faço. Eu saio do carro e entro no celeiro, olhando para todos os cavalos. Scarlett me disse que são todos calmos, então eu vou para o mais próximo, um castrado cinza com grandes olhos castanhos. Ele se inclina imediatamente e eu sei que ele é o único.

Encontro uma sela, uma rédea e depois tiro-a para fora e começo a trabalhar. Um dos motoqueiros de plantão, Mason, entra quando eu estou no meio do caminho. Ele provavelmente tem trinta e poucos anos em algum lugar e, como os outros, é incrivelmente bonito, de uma forma tranquila e assustadora. Ele é mais áspero em torno das bordas, com uma cicatriz irregular escorrendo pelo seu rosto, e os olhos mais azuis que eu já vi em um homem. Às vezes, na luz certa, eles poderiam ser confundidos com um tipo de prata azulada. Ele tem longos cabelos escuros trançados nas costas. Não tenho certeza de sua herança, mas sua aparência combina de uma forma impressionante.

— Oi, Mason, — eu digo a ele quando ele para e coloca uma mão grande e grossa na garupa do cavalo. Não recuo.

— Amalie, — diz ele, segurando meus olhos. — Você vai dar uma volta?

— Sim. Scarlett está aqui?

Ele balança a cabeça, estreitando os olhos. — Tem certeza de que você está em condições de dar uma volta?

Eu engulo. — Eu tive um dia difícil, mas certamente é seguro dar uma volta aqui. Eu não vou longe, apenas no grande paddock por um trecho. Eu posso andar, se é isso que você está pedindo.

— Posso ver isso, — ele me diz, os olhos passando para o cavalo, em seguida, de volta para mim. — Você está se comportando como uma espécie de profissional, mas é quase o entardecer...

— Por favor, Mason. Eu não vou longe, não vou demorar mais que uma hora. Você nunca precisou apenas limpar a sua cabeça? Sabe aquela sensação que sua moto te dá? Essa é a sensação que os cavalos me dão.

Ele não sorri muito, mas seus olhos iluminam um pouco. — Quando você coloca assim, dificilmente posso argumentar. Ok, mas pelo amor de minhas bolas, volte logo.

— Obrigada.

Ele olha para mim por mais um segundo, depois se vira e sai. Ele sai e eu continuo minha missão prendendo o cavalo. Quando término, encontro um capacete e um par de botas e o levo para fora. Aceno para Mason enquanto me movo para o grande cercado e abro os portões. Meu coração está batendo tão descontroladamente, uma mistura de antecipação e dor de antes. Eu não posso esperar para deixar este cavalo solto no paddock e esquecer o mundo por um momento.

Eu subo em suas costas depois de ter trancado o portão e o monto por um tempo. Ele é obediente e faz tudo que eu peço para ele. Sentindo-me mais confiante, empurro-o para cima em um trote, movendo-o em uma figura oito e alguns círculos, aquecendo-o, antes de decidir que é hora de esticar as pernas. Eu o aponto para o paddock que rola por milhas, e dou a ele um bom chute.

Ele é responsivo e entra em um galope imediatamente.

Minha dor é tirada e eu sorrio pela primeira vez em horas. Eu inalo o ar frio que escova meu rosto e deixo meus pulmões se expandirem e puxarem, penetrando profundamente em meu corpo. O cavalo, que decidi nomear Silver para o dia, fica cada vez mais rápido. Mover-se de um galope para galope. Nós voamos pelo piquete e me sinto alegre. Como se nada no mundo pudesse me tocar.

Agora eu sei por que esses homens confiam em suas motos tão pesadamente. Esse tipo de liberdade é difícil de encontrar em qualquer outro lugar.

Quando chego ao fim do paddock, olho para trás. A casa nada mais é do que uma minúscula partícula à distância. Meu coração está acelerado, meu corpo bombeado e não quero me virar e voltar. Eu olho em volta. Scarlett me disse que existem centenas de trilhas para cavalos em sua propriedade. Ela se certificou disso. Então eu pulo para fora de Silver e abro o portão, saindo para onde a terra se torna infinita.

Nada é cercado.

Eu volto a subir e nós pegamos a trilha mais próxima do paddock. Começa a acenar através de algumas árvores grossas, mas lentamente o terreno fica um pouco mais denso. O vento é suave e a

vista é incrível. Ao longe, acima das árvores, posso ver montanhas. Montanhas exuberantes. Eu fecho meus olhos algumas vezes, respirando suavemente fundo. Lentamente, meu corpo se desenrola e sou capaz de pensar novamente pela primeira vez.

Silver empina.

Ele sai do nada, como um relâmpago. Eu me inclino para frente quando seus pés atingem o chão novamente, mas instantaneamente ele se levanta de novo. Então ele começa a recuar, bufando, empinando de um lado para o outro. Eu aguento e meus olhos se movem ao redor. Ele está com medo de alguma coisa.

— Whoa, garoto, — digo a ele, tentando acalmá-lo.

Ele sacode a cabeça de um lado para o outro e, do canto do meu olho, vejo um animal peludo sair dos arbustos e disparar pela trilha. Eu não posso ver o que é e ele se move tão rápido, mas é o suficiente para enviar Silver em uma agonia. Ele recua mais rápido, eu puxo suas rédeas, virando-o e decidindo tirá-lo de lá. Ele obviamente não está acostumado a trilhas. Começo a tentar levá-lo para fora quando ele se ergue novamente, desta vez com tanto esforço que vou para trás.

Eu caio no chão, deitada de costas, gritando em agonia enquanto meu corpo já sensível atinge o chão. Silver corre, desaparecendo das árvores antes que eu possa fazer qualquer coisa para detê-lo. Eu choro, mas não adianta, ele é um cavalo. Ele dificilmente vai parar. Eu tento empurrar para cima, mas meu corpo está em agonia. Estou sem fôlego e não consigo respirar. Não sei se alguma coisa está quebrada, ou se posso até andar.

Começo a chorar, medo e pânico misturando no meu corpo e explodindo para frente. Eu fico assim por um tempo, chorando, desesperada para fazer tudo ir embora. E então me recomponho. Eu tenho que tentar me levantar, e preciso sair para o aberto, porque se ficar aqui, o sol vai se pôr e vou ficar presa. O terror que eu sentia, estar aqui sozinha a noite, não ser capaz de ouvir, seria o meu fim.

Estou certa disso.

Eu rolo para o meu lado, tentando empurrar para cima, mas a dor nas minhas costelas é excruciante. Eu fiz um grande dano a elas quando fui levada pelo Trey, então elas já são sensíveis. E meu tornozelo está latejando, o que me faz pensar que torci. Ainda assim, eu cerro meus dentes e me levanto em uma posição de pé, gritando enquanto coloco pressão no meu pé. Sim, definitivamente torcido. Eu olho para baixo e já está inchando.

Não é bom.

Eu me pergunto até onde eu realmente viajei. Estou começando a pensar que foi muito mais do que percebi. Não consigo ver a saída das árvores, não vejo os piquetes de Scarlett. Meu coração dispara e dou um passo de agonia atrás do outro, pulando o máximo que posso, embora, toda vez que faço, minhas costelas gritam em protesto.

Vai me levar até a noite para voltar para casa a esse ritmo. Eu só posso esperar que alguém sentirá minha falta. Mason sabe que estou aqui fora, certamente ele alertará alguém quando eu não retornar em poucas horas. Espero que Silver esteja bem. Ele vai correr para casa? Ele estará esperando na pista? Eu realmente, realmente espero que ele não vá na direção oposta e se perca, ou pior, fique ferido.

Eu nunca me perdoaria.

E eu realmente não preciso mais disso agora. Culpa.

Vergonha.

Eu continuo andando, e a cada passo, o sol lentamente começa a descer nas montanhas, tornando-o um pouco mais escuro a cada segundo que passa. Se eu puder, pelo menos, chegar do lado de fora dessa trilha e voltar para o paddock, pelo menos eu sei que estarei a salvo. Aqui, fora das cercas que protegem o paddock, tudo pode acontecer.

E quando o sol cair, não ouvirei ninguém me chamando. Eu não vou ouvi-los.

E eu não vou poder vê-los.

Duas das coisas mais importantes serão tiradas de mim. Eu tenho que sair daqui.

Rápido.

Capítulo Sete

MAVERICK

— O que você quer dizer com ela não está de volta? — Eu pergunto a Mason, que está olhando entre Scarlett e eu.

— Ela disse que estava apenas descendo para o paddock, não demoraria mais de uma hora. Já foram três. Não vi ou ouvi falar dela. Pensei que você gostaria de saber.

Meu coração se agita.

O sol acabou de desaparecer, trazendo a noite, e Amalie está lá fora, sozinha, com um cavalo, e sem ouvir vai tornar difícil para ela saber se o perigo está à espreita.

— Por que você a deixou ir em um cavalo sozinha? — Scarlett exige, jogando as mãos nos quadris. — Calma, tigre, — diz Maverick, aproximando-se dela. — Amalie é uma adulta, e ela escolheu ir em um passeio. Não é culpa de Mason.

— Ela mal consegue ouvir, Maverick! — Scarlett diz, olhando para ele. — Ele sabe disso. O que significa que ele sabe que se alguma coisa acontecer lá fora, ela está ainda mais em perigo do que o resto de nós.

— Ela estava chateada! — Mason diz, jogando as mãos para cima, com o rosto apertado. — Quase fodendo seus olhos para fora de tanto chorar. O que você queria que eu fizesse? Enfrentasse ela? Como Maverick disse, ela é uma fodida adulta. Não era o meu lugar para derrubar e impedi-la de ir. Ela estava em sua terra, o que eu assumi que era seguro o suficiente.

Ela estava chateada? Chorando? Sobre o quê?

Quem quer que seja que a chateou, vou fodê-los. Eu vou pisar todos os seus demônios até que eles estejam sangrando. Vou consertá-la e trarei a promessa de volta aos olhos dela.

— Não é sobre segurança, — eu rosno para ele, cruzando os braços. — É sobre o senso comum.

Mason olha para mim e eu mantenho seu olhar. Fazendo minha posição alta e clara. Ele desvia o olhar primeiro e me volto para Scarlett. — Tem motos off-road por aqui que têm luzes?

Ela acena com a cabeça. — Sim, as pessoas que alugam minha casa as usam o tempo todo. No celeiro.

Eu concordo. — Vou pegar uma, ver se consigo encontrá-la. Ela provavelmente se distraiu, mas agora está escuro e ela tem que estar em pânico. Eu tenho que chegar até ela.

— Nós vamos ficar aqui, olhar ao redor da propriedade por perto e ver se podemos ver alguma coisa, — Scarlett concorda. — Alguém tentou o telefone dela? — Maverick sugere.

Scarlett pega o celular e tenta falar com Amalie. Ela não responderia, nunca o faria, ela não pode nos ouvir falar pelo telefone, mas se pelo menos ela atender, então saberemos que ela está bem, no mínimo. Scarlett liga três vezes e vai para o correio de voz.

— Ela muitas vezes não responde, eu vou enviar-lhe um texto.

Ela dá um texto e eu entro no celeiro e vou até as motos estacionadas contra a parede. Eu puxo a mais próximo, girando-a para fora, e então olho para Scarlett.

— Onde ela provavelmente teria montado seu cavalo? Explique para mim.

— Ela teria começado naquele paddock, estou certo, Mason?

Mason acena para o paddock e eu olho para ele, ele é cercado por cercas de madeira branca e desaparece na escuridão. É um paddock enorme, iluminado por luzes de arena, mas imagino que eles só vão tão longe antes que a escuridão aconteça forte e pesada.

— É onde a maioria das pessoas monta, mas ela teria chegado ao fim e fora das cercas. Eu contei a ela sobre as trilhas que eu havia colocado na floresta lá embaixo. Meu palpite, conhecendo Amalie, ela não teria ido muito longe da trilha. Ela teria ido para o primeiro, você não vai perceber, começa do lado de fora do portão, tente esse, ele se conecta com alguns dos outros.

— Ok, — eu digo, jogando minha perna sobre a moto e dando vida a ela.

Faz muito tempo desde que montei qualquer coisa fora de estrada. Eu dou um gás e grito sobre o som estridente e irritado: — Se ela aparecer aqui, me mande uma mensagem.

Então eu corro para o paddock. Eu abro o portão quando o alcanço, passo a moto e depois o fecho atrás de mim.

Está escuro, então eu não posso andar tão rápido quanto eu quero, e acredite em mim, eu quero porra. Pensar em Amalie aqui, sozinha, no escuro, possivelmente ferida, fez meu peito apertar com algo desconhecido. É um pânico que não experimentei quando se trata de mulheres. Ela me tem, eu não sei porquê, mas ela sabe, e eu preciso saber que ela está segura.

Não demoro muito para chegar ao final do paddock e vejo o portão de onde Scarlett estava falando. Eu também vejo um cavalo parado do lado de fora, bufando e batendo no chão. Está totalmente sobrecarregado, mas não tem mais ninguém com ele. Meu coração, porra, cai do meu peito, eu coloco o suporte na moto e saio, abrindo o portão no final.

— Whoa lá, cara, — murmuro, aproximando-me do cavalo.

Ele dança de um lado para o outro, mas eventualmente me deixa pegá-lo. Esfrego seu nariz. Eu não sou muito de uma pessoa de cavalo, mas é um animal mesmo assim, e eu não sou um idiota. Eu pego o que quer que esteja em sua cabeça e puxo em direção ao portão. Quando ele passa, eu deixo ir e ele trava. Pelo menos é confiável aqui até a manhã.

Eu volto para a moto e saio, fechando o portão atrás de mim.

Eu vejo a trilha que Scarlett estava me falando imediatamente. É bastante aberta. Eu não posso ver Amalie, e rezo para que Deus não esteja ferida em algum lugar, ou pior. Eu corro com força, entro na pista e vou direto para baixo. Lentamente, fica mais e mais grosso, e porra, se ela chegasse tão longe, ela poderia estar em qualquer lugar.

Com o coração correndo, eu continuo pilotando, os olhos se lançando até onde a luz me deixa ver. Dobro uma curva e derrapo quando vejo uma menina pequena, encostada a uma árvore, a cabeça entre as mãos, o corpo tremendo. Porra. Eu paro a moto e ela olha para cima, olhos assustados e arregalados. Ela não está sangrando de onde eu posso ver. E eu agradeço a quem quer que tenha cuidado dela por causa disso, porra, se alguma coisa aconteceu com ela...

Não.

Eu passo, me agachando na frente dela. A luz da moto está brilhando sobre nós e eu posso ver seu rosto. Ela está chorando, seu rosto está vermelho e inchado, e ela parece aterrorizada. Eu acaricio suas bochechas com minhas grandes mãos e digo, muito devagar, porque ela está muito chateada por eu falar rápido: — Você está bem?

Ela começa a concordar e então balança a cabeça e começa a chorar mais forte.

— Amalie, — eu digo mais e mais, mesmo que ela não esteja olhando para mim. — Amalie, anjo, porra, olhe para mim.

Ela ainda está balançando a cabeça, chorando tanto que seu minúsculo corpo está tremendo. Eu gentilmente pressiono suas bochechas e ela finalmente olha para mim novamente. — Você está ferida? — Eu pergunto a ela.

Ela acena com a cabeça. — Mmm-meu tornozelo.

Eu puxo para trás e estendo a mão, descendo a perna dela e alcançando seu tornozelo. Merda. Está inchado, grande e arroxeadado. Ela torceu com força, possivelmente até quebrou.

— Eu vou levá-la para a minha moto e levá-la para casa, ok? — Eu pergunto a ela, segurando o olhar vermelho de chorar.

— Ok, Malakai.

Sua voz é tão triste e tão quebrada, que quebra meu maldito coração. Eu a alcanço, pegando-a em meus braços e a levo para a moto. Ela é tão leve que mal posso sentir seu peso enquanto me movo. Quando chego à moto, coloco-a na frente. As motos off-road são um pouco diferentes do que eu ando, o assento é longo e quase sempre plano, então o passageiro pode ir na frente, se necessário.

Eu subo atrás dela, enrolando minha mão em volta de sua cintura e puxando-a para que ela esteja aninhada firmemente entre as minhas pernas. Ela suaviza lá, derretendo em mim, a cabeça dela ligeiramente descansando em um dos meus bíceps. Eu ligo a moto e saio, indo muito mais devagar agora. Ela não se move muito, mas tenho certeza de ouvi-la estremecer algumas vezes. Ela está com dor, e cada movimento é provavelmente uma agonia. Eu saio da trilha o mais rápido que posso. Será mais suave quando chegarmos ao paddock.

Quando o fazemos, abro o portão e entro, certificando-me de que está trancado atrás de mim. Nós vamos bem devagar para casa, não querendo machucá-la ainda mais. Quando vejo a fazenda aparecer, eu

respiro fundo. Quando chegamos ao portão, Scarlett já saiu correndo. Seus olhos estão arregalados e ela me diz: — Ela está bem?

— Tornozelo torcido, isso é o máximo que eu posso dizer por enquanto. Ela está chateada. Seu cavalo está neste piquete, eu o tranquei.

Scarlett assente e nós passamos por ela. Ela trava o portão atrás de nós e nos encontra de volta ao celeiro. Assim que estamos na luz, ela corre até Amalie, segurando seu rosto. — Amalie, você está bem?

Amalie acena com a cabeça e diz baixinho: — Sinto muito, Scarlett. Eu só queria dar uma volta. Algo o assustou e ele correu...

— Oh, querida, não é sua culpa. Não é sua culpa em tudo. Vamos te levar para dentro.

Eu saio da moto e pego Amalie em meus braços, levando-a para dentro da cabana de Scarlett. Eu a coloco no sofá, e ela olha para mim, olhos tão quebrados que dói olhar para ela. Eu me ajoelho na frente dela, colocando o pé dela em minhas mãos e inspecionando. Não acho que está quebrado, mas ela fez um bom trabalho torcendo isso.

Eu olho para ela novamente. — Não acho que está quebrado, mas você provavelmente deve ver amanhã de qualquer maneira.

Ela acena com a cabeça.

Eu olho para Scarlett para dizer-lhe para pegar um pouco de gelo, mas ela já está ao meu lado, com o gelo na mão. Eu pego e coloco no pé de Amalie. Ela estremece e olha para baixo. Eu olho para Scarlett, e ela me dá uma expressão de súplica. Como se estivesse me implorando para fazer alguma coisa.

Eu não sei o que devo fazer. Eu não sou feito para esse tipo de situação.

— Talvez ela devesse tomar um banho, ela está coberta de sujeira. Vou fazer um chá para ela. — sugere Scarlett. Maverick aparece de seu quarto, molhado de um chuveiro, e seus olhos caem em Amalie. — Porra, mano, o que aconteceu?

— Ela caiu do cavalo, — eu murmuro.

— Ela está ferida?

— Corpo? Não muito. Mente? Sim, alguma coisa está muito errada.

Maverick olha para Amalie e sua mandíbula apertada. Como eu, ele não gosta de ver alguém com dor. E o tipo de dor que Amalie sente faz você se sentir mal no seu âmago.

Eu alcanço o rosto de Amalie, fazendo-a olhar para mim.

— Eu vou leva-la para o chuveiro, você está bem com isso, querida? — Ela balança a cabeça.

— Não vou olhar. Só quero ter certeza de que você não vai cair.

Ela acena novamente.

Eu ajudo-a e tomo seu peso enquanto nos movemos em direção ao chuveiro. Scarlett me chama no caminho. — Ela pode ficar aqui hoje à noite. Eu vou arrumar o quarto de hóspedes, ok?

Concordo com a cabeça e levo Amalie para o banheiro, fechando cuidadosamente a porta atrás de nós e inclinando-a contra a pia para que eu possa dar um passo para trás. — Você vai poder entrar lá? — Eu pergunto a ela.

Ela me encara por tanto tempo que me pergunto se ela me ouviu em tudo. Estou prestes a me repetir quando ela lentamente, hesitante, levanta os braços. Demoro um momento para perceber o que ela está perguntando, mas quando eu faço, foda-se, meu pau endurece em resposta e meu coração me faz sentir estranho.

É uma combinação desconhecida.

— Quer que eu tire sua roupa, anjo? — Eu murmuro, segurando os olhos, antes de cair para os lábios.

— Sim, — ela sussurra.

Eu dou um passo à frente, colocando minhas mãos na base de sua camisa, e então lentamente eu a puxo para cima e sobre a cabeça dela. Eu atiro para o lado e, em seguida, olho, por um momento, sou um pouco estúpido. Porque através de seu abdômen, é, sem dúvida, uma cicatriz de uma queimadura grave. Sua pele está levantada e danificada, quase arroxeadas.

Eu olho de volta para ela e ela parece aterrorizada. Seus olhos estão nos meus e sei o que ela está pensando. Ela está pensando que eu ficarei enojado. Ela está errada pra caralho. As coisas mais bonitas deste mundo são criadas a partir das peças mais feias que são moldadas juntas até se tornarem algo que irá tirar o seu fôlego.

Amalie é uma daquelas coisas bonitas.

— Nada poderia me fazer pensar que você não é a mulher mais bonita que eu já vi. Nada.

Seu lábio inferior treme e eu pego uma lágrima solitária que desliza por sua bochecha com o polegar.

— Se alguém te machucar, Amalie, fique tranquila, vou fazê-los desejar que nunca tenham nascido.

Ela balança a cabeça. — Não, — ela sussurra. — Ninguém me machucou.

Eu estudo ela, e ela morde o lábio inferior, e foda-se se meu pau não balança nas minhas calças. Ela é a mulher mais linda e misteriosa que eu já vi, e eu quero descobrir cada centímetro dela. Dentro e fora. Pego os jeans e desabotoo-os, deslizando o zíper lentamente, olhando para ela uma vez para vê-la me observando com uma expressão nervosa, mas sensual.

A luxúria parece de tirar o fôlego nela.

Eu tiro o jeans dela pelas pernas, descendo com eles. Quando passo por sua calcinha branca e macia, meu pau se estica tão forte que tenho medo de sair do meu jeans. Ela levanta a perna e eu deslizo um pé para fora, então com cuidado, o outro. Ela estremece um pouco, por causa do inchaço, mas eu os tiro fora. Eu também os atiro para o lado e pego sua calcinha. Eu a ouço respirar rapidamente e hesito, com os polegares presos ao lado.

Eu olho para ela.

— Diga-me que você não quer que eu faça isso, baby, e eu saio daqui. Mas sabe, eu quero isso, mais do que quero qualquer coisa na minha vida.

Ela se inclina para frente e eu juro, juro, meu coração para de bater. — Continue.

Sua voz é quase um sussurro, mas eu ouço suas palavras claramente. Eu abaixo sua calcinha. Eu a levo para dentro uma vez que as joguei para o lado, e minha respiração congela nos meus pulmões. Fodido. Perfeição. Ela é a mulher mais linda que eu já vi. Não por causa de seu corpo, eu vi corpos mais bonitos, mas por causa do coração que combina com seu corpo. Eu olho para ele com apreço, com admiração, com luxúria, com necessidade.

Eu a quero e vou fazer o que for preciso para tê-la. O que for preciso.

Capítulo Oito

AGORA

AMALIE

Meu coração está batendo forte contra o meu peito enquanto eu olho para ele. Ele está olhando para mim com uma intensidade que nunca senti na minha vida. Ele está me encarando como se eu tivesse parado seu mundo inteiro, e a única coisa que penetra seus pensamentos vagos sou eu. Apenas eu. Lentamente, sua cabeça inclina para trás e ele olha para mim, os olhos brilhando.

— Você é incrível pra caralho, — ele me diz, as palavras lentas, arrastadas para fora.

Pela primeira vez, gostaria de ouvir sua voz. Eu gostaria de poder ouvir o que parece. É rouca? Áspera? Grossa? Profunda? Em vez disso, apenas sinto. Eu me abaixo e toco seu peito, sussurrando: — Diga mais.

— Não posso tirar meus olhos de você.

Eu sinto o estrondo de sua voz profunda através da minha mão, e meu coração começa a bater mais forte. Sim. Perfeição total.

— Mais, — eu respiro.

— Vou tirar seu sutiã para que eu possa ver seus seios bonitos, então vamos tomar banho até você gemer meu nome.

Minha pele se arrepia. Sentir as vibrações de suas palavras através dos meus dedos é como aprender a respirar pela primeira vez. Um pouco antinatural no começo, mas uma vez que você relaxa e deixa entrar, é como se de repente você estivesse livre. Ele se levanta, alcançando em volta de mim e solta meu sutiã.

Eu não deveria estar fazendo isso. Eu sei disso.

Minha mente não está no lugar certo, sei que não está, mas não posso me conter. Eu não quero me impedir. Preciso senti-lo. Eu preciso

de algo para fazer esse vazio dentro de mim desaparecer, só por um momento. Malakai é outra coisa, ele me faz sentir coisas que me apavoram.

Eu jurei que não, mas esta noite vou deixá-lo me ter. Só essa noite.

Ele recua e, com os olhos cheios de luxúria e um coração cheio de desejo, vejo-o tirar o colete e o deixa cair no chão. Então ele se abaixa, puxando a camiseta para cima e sobre a cabeça, revelando o corpo mais incrível e mais poderoso que eu já coloquei meus olhos. A pele bronzeada e os músculos firmes e volumosos.

Essa é a primeira coisa que vejo.

A segunda é a tatuagem que se estende sobre o peito e o estômago. Paraíso. Perigoso. Mortal. Mordo meu lábio inferior, de repente nervosa. O poder que ele detém é totalmente aterrorizante, e ainda assim não consigo desviar o olhar. Ele pega o topo de sua calça jeans e desabotoa-o, deixando-o deslizar por suas pernas. Eu não a vejo cair no chão.

Porque eu não posso me mexer.

Meus olhos estão fixos nele e eu esqueci como respirar.

A metade superior dele era alguma coisa, mas ele como um pacote inteiro é outra coisa. Eu nunca vi um homem que parece tão forte, tão poderoso e tão ridiculamente lindo. Ele poderia agarrar você com um estalar de dedos e, ao mesmo tempo, você quer aquelas mãos em você, cobrindo sua bochecha, correndo sobre seu corpo, consertando tudo o que está quebrado.

Meus olhos deslizam para a parte igualmente poderosa, forte e grossa dele em pé entre as pernas, e minhas bochechas queimam. Ele tem um anel, bem no topo, e por um momento, eu apenas olho para ele, a boca ligeiramente aberta. Eu nunca vi nada assim, nem uma vez em toda a minha vida. É verdade que não estive com muitos homens, mas não sei se chamaria Malakai de homem.

Não.

Ele é uma força. Uma força. Uma atração inegável. Perfeição.

— Nunca viu um piercing de pau, querida?

Eu olho para longe, corro e cruzo os braços sobre o peito. Ele dá um passo à frente, estendendo a mão e puxando minhas mãos para baixo, segurando meus olhos, com uma intensidade aterrorizante. — Não se afaste de mim, Amalie. Não se esconda. Não se cubra. Toda falha, toda perfeição, tudo em você é meu. Nunca leve isso embora.

Engulo em seco.

Eu estou afundando, sei que estou, mas não consigo me impedir.

— Você não me conhece, — eu sussurro. — Na verdade não. Nós não falamos sobre nós mesmos ou nossas vidas. Como você pode ter tanta certeza de que eu sou sua?

— Porque, como você não precisa de som para ouvir, eu não preciso de palavras para sentir. Eu posso ler, eu posso ver, eu vivo isso.

Droga.

O que estou fazendo?

Malakai me puxa gentilmente para o banho quente. Com cuidado, me ajudando, então não coloco peso no meu tornozelo latejante. Quando a água me atinge, eu gemo, precisando de seu calor para aliviar meu corpo quebrado. Ele se inclina, enchendo a palma da mão com sabão. Ele passa por cima do meu corpo, começando pelos meus ombros e lentamente se movendo para baixo, sobre os meus seios, amassando-os quando ele faz.

Todo o tempo seus olhos seguram os meus.

— Eu não vou foder você aqui esta noite. Eu vou ter você, Amalie. Pelo resto da minha vida. Mas agora não é hora de começar isso.

Eu acho que me apaixonei por ele. Droga.

Ele continua esfregando o sabonete sobre meus seios, fazendo meus mamilos ganharem vida. Eu choramingo, não posso evitar, é tão incrível ter mãos em mim novamente. Mãos que me querem. Mãos que precisam de mim. Fecho meus olhos por um momento e apenas gosto de como é bom.

Suas mãos se movem para baixo, a maior parte do sabão se desprende delas, e ele dá a volta e gentilmente agarra meu traseiro, apertando-o em suas mãos. Eu gemo e abro meus olhos, olhando para ele. Ele olha para cima, com a água arrastando-se sobre o corpo

volumoso, os olhos verdes brilhando, o cabelo caindo molhado sobre a testa. — Você tem uma bunda linda, querida.

Engulo em seco quando seus dedos se enrolam lentamente para a frente. Seus olhos caem para ela, e eu posso jurar que posso sentir seu peito vibrar com um rosnado contra o meu corpo. Lentamente, como se estivesse me atormentando, ele desliza o dedo em minhas dobras. Faíscas elétricas explodem no meu corpo e eu coloco minhas mãos na parede de cada lado de mim. Subindo e descendo seus dedos, lentamente me construindo, lentamente fazendo meu corpo ganhar vida.

Ele esfrega levemente no início, gentilmente roçando em mim, e então começa a esfregar com um pouco mais de pressão e eu não consigo parar o gemido que escapa dos meus lábios. Parece incrível, tão incrivelmente incrível. — Oh, Deus, — eu respiro enquanto a pressão continua crescendo e o prazer ganha vida, começando como uma queima lenta e lentamente viajando para fora até que seja um incêndio violento.

— Malakai, — eu choramingo. — Oh Deus.

Eu gozo, tão forte que tenho que apertar a mão sobre a boca para parar o gemido que ameaça deixar a casa inteira saber exatamente o que está acontecendo comigo aqui. Malakai desliza o dedo das minhas profundezas e olha para mim, e, oh, eu juro, quero envolver seu rosto em meus dedos e beijá-lo até que ambos parem de respirar.

Ele se levanta, como se estivesse lendo minha mente, e coloca meu rosto em suas mãos, me beijando. Começa devagar, mas gradualmente se constrói até que nossas línguas estejam dançando, nossos lábios estão batendo, e nossos corpos são moldados juntos. Eu alcanço, enrolando meus dedos em seus cabelos e puxando-o para baixo, tentando fazer o beijo mais profundo, mesmo que já seja tão profundo quanto possível.

Seu comprimento duro é pressionado contra a minha barriga, e isso só faz a dor dentro de mim mais forte.

Somente quando Maverick bate na porta para gritar que o nosso chá está pronto, e Malakai retransmite isso para mim, puxando para longe e virando a cabeça, gritando alguma coisa e, em seguida, dizendo-me o que está acontecendo, nos separamos. Cuidadosamente, eu me visto com a ajuda de Mal e nós dois vamos para a sala onde Scarlett e Maverick estão esperando.

E sorrindo.

Minhas bochechas queimam, e eu sorrio timidamente e manco para sentar ao lado de Scarlett no sofá. Ela se vira para mim. — Você está bem, querida?

Eu concordo. — Sim, eu vou dormir logo, eu acho. Me sinto... drenada.

— Está tudo bem? Você quer falar sobre o que a aborreceu?

Eu olho para ela, depois olho para os outros dois homens. Eles estão todos me observando. Todos eles querem respostas. Mas não quero estragar isso. Este momento. Neste momento em que eles acreditam que eu não sou uma pessoa terrível. Então, sorrio e digo: — Acabei de ter uma tarde difícil, acontece às vezes. Eu estou bem agora. Eu não queria que acontecesse hoje à noite. Silver ficou com medo e se levantou.

— Silver? — Scarlett pergunta, com um sorriso.

— Eu não sabia o nome dele, então é assim que eu o chamei.

Ela sorri um pouco. — Ele é novo, é um cavalo bem treinado, mas não passou tempo em trilhas. Me desculpe por isso ter acontecido.

— Não é sua culpa.

Eu tomo meu chá e os dois homens desaparecem para conversar por alguns minutos. Digo a Scarlett que vou para a cama e ela me ajuda a entrar no quarto de hóspedes. Uma vez que estou sentada confortavelmente, ela olha para mim. — Tem certeza de que você está bem?

Eu sorrio, embora por dentro sinta que estou caindo aos pedaços. — Sim.

— E você e Malakai?

Ela está sorrindo. Ela não pode evitar. Eu sorrio de volta, corando. — Eu gosto dele, muito, só estou... com medo.

— De quê? — Ela me pergunta, pegando minhas mãos. — Ele é um homem tão bom. Eu sei que ele é um motoqueiro, acredite em mim tive os mesmos pensamentos, mas eles vão cuidar de você. Eu prometo a você isso.

— Não é isso, eu só... eu não sei.

Eu olho para longe, porque sei que ela não pode continuar falando se eu não olhar para ela. Sou covarde, mas não quero responder a perguntas. Eu só quero me organizar e consertar isso. O que quer que seja.

Malakai merece melhor.

Scarlett aperta meu joelho e olho para ela. — Estou tão cansada. Obrigado por me deixar ficar, Scar.

Ela parece triste, mas ela se aproxima e me abraça. — Boa noite, Am. Venha e me pegue se precisar de alguma coisa. Qualquer coisa mesmo.

— Eu vou, obrigado, e Scar? — Ela sorri. — Sim?

— Diga boa noite para Malakai para mim.

Ela vai discutir, mas fecha os lábios e acena com a cabeça. — Eu vou.

Quando ela vai embora, eu rolo para o meu lado e olho para a parede, me sentindo exausta, exausta e com dor. Eu me viro para o meu outro lado e suspiro quando vejo Malakai parado na minha porta, olhos em mim, olhar intenso. Meu coração dispara e eu me sento.

— Você não pode ficar longe de mim tão facilmente, querida. — Eu olho para longe, exalando, e então olho para ele novamente.

— Do que você tem tanto medo? — Ele me pergunta, olhos tão intensos que queimam.

Eu decido contar a verdade, porque meu Deus estou cansada de cada pedaço da minha vida ser uma mentira. — De mim mesma, — eu sussurro.

De mim mesma.

Com medo de mim mesma.

~ * ~ * ~ * ~

MALAKAI

Dela mesma.

Ela tem medo de si mesma.

Essa afirmação não faz muito sentido para mim, mas posso ver nos olhos dela que ela quer dizer com cada pedaço quem ela é. Eu me pergunto o que diabos aconteceu com ela para fazê-la pensar que é uma pessoa ruim, porque pelo que eu vi, ela absolutamente *não é*. Ela é pura de coração, e muito poucas pessoas podem dizer isso sobre si mesmas.

Eu não pergunto se ela quer, ou se ela não faz, eu apenas começo a tirar minhas roupas até que esteja no meu jeans, e então ando até a cama, puxando as cobertas para o lado e deslizando para dentro. Amalie me encara de olhos arregalados. — Tente me expulsar, querida, veja o que acontece com você. Eu estou ficando.

— Por quê? — Ela sussurra, olhando nos meus olhos.

Eu me aproximo dela, e ela cheira bem pra caralho. Eu quero muito mais dela do que ela está disposta a dar, mas também não vou empurrá-la para isso. Ela vai me dar quando estiver pronta, mas ela *vai* dar para mim. Não importa o que eu tenha que fazer. Senti muita porra de coisas na minha vida, mas nada do que Amalie faz comigo.

Ela é minha.

Mesmo que ela se recuse a aceitar isso ainda. — Por que eu estou ficando?

Ela acena com a cabeça.

— Porque você me faz um homem melhor. E eu quero parar qualquer dor nos seus olhos. Então, estou ficando. Então você sabe, que mesmo que seja apenas por uma noite, você está bem segura. Porque você está, Amalie. Você está sempre segura comigo.

Ela engole e seu lábio inferior treme, mas ela rapidamente se recupera. Ela pode pensar que ela é frágil e quebrada, mas ela tem uma força dentro dela também. Uma força que eu não acho que ela ainda perceba.

— Não sabemos nada um do outro. Como você pode ter tanta certeza de que eu te faço melhor?

— Essa coisa vem, eventualmente. Mas se você quiser saber alguma coisa, pergunte-me. Não tenho nada a esconder de você. O jeito

que você me faz sentir é muito mais do que uma história, Amalie. É toda a maldita história, e eu sinto isso aqui, mais forte do que já senti em toda a minha vida. — Eu bato um punho no meu peito.

— Eu quero saber mais sobre você, Malakai. Porque você me faz sentir diferente de qualquer outra pessoa na minha vida, eu não posso explicar isso. Então, se eu perguntar, você vai responder? — Ela pergunta, se aproximando um pouco.

— Claro que vou.

— Como você se tornou o presidente de um clube de motoqueiros? — Eu sorrio para ela. — Indo direto para as grandes questões.

— Sim. — Ela sorri timidamente, e foda-se, eu quero beijá-la novamente. Toda a porra da noite.

Mas, em vez disso, respondo a pergunta dela.

— Meu pai era presidente e seu pai antes disso. Era Maverick ou eu que herdaria o cargo. Eu queria isso. Maverick não. Simples assim, realmente.

— É isso que você queria fazer da sua vida?

Eu concordo. — Sim, eu sabia que estava crescendo. A vida no clube era tudo que eu tinha. Então não questioneei se havia mais nada lá fora para mim. Eu queria isso. Eu respirei isso. Eu vivi isso.

— É uma vida perigosa, não é?

Eu seguro seus olhos. — Qualquer coisa neste mundo pode ser perigosa, querida. Você tem que saber disso agora. Eu tento manter minhas mãos e as do meu clube fora de qualquer coisa ilegal. Não quero dizer que não faço coisas ilegais, farei o que for preciso para proteger meu clube. Mas principalmente nós negociamos e trabalhamos com fontes legais.

— Então o objetivo do seu clube é impedir que as pessoas façam coisas ruins pela cidade? Como Treyton?

— Sim e não. Não é o que estou aqui para fazer. Nós compramos coisas, vendemos coisas, fazemos merda, livramos a cidade de escória quando saem do controle. Nós não gostamos do nosso nome ser arrastado para a lama. Treyton é escória, e sua operação afeta pessoas

muito próximas a mim, incluindo você, então vou livrar essa cidade dele.

Ela olha para mim, mordendo o lábio inferior por um segundo antes de finalmente fazer a pergunta que obviamente está passando pela sua cabeça. — Você vai matá-lo?

Eu seguro seus olhos. — Isso assusta você, Amalie? Que eu poderia tirar sua vida com minhas próprias mãos?

Seus olhos se arregalam e ela olha para mim, realmente olha para mim. E eu a deixei. Eu a deixei ver tudo. Porque ela precisa saber que não hesitarei quando se tratar de proteger meu clube e minha família. Vou levar vida após vida se isso significa que posso dormir profundamente à noite sabendo que estão bem.

— Não, — ela sussurra. — Não com ele. Ele é um homem mau, não apenas pelo que está fazendo na cidade, mas pelo que fez com Scarlett.

— E para você. — Ela recua.

E isso é mais uma razão para eu encontrar aquele desgraçado e estripá-lo devagar. — E para mim, — ela concorda.

— Eu vou fazê-lo pagar por isso. Você pode ter certeza de que vou fazê-lo gritar pelo que ele fez com você, Amalie. E para Scarlett. Ele desejará que ele nunca tenha nascido porra.

Ela engole e depois diz em voz suave, mas forte: — Você me assusta, Malakai, mas é o tipo de medo que eu quero na minha vida.

— Então pare de fugir de mim.

Ela olha para longe e, antes que eu possa perguntar mais, muda de assunto. Suave. Rápido. Sem esforço. — Você já foi casado?

Eu balanço minha cabeça e suas bochechas ficaram rosadas. Ela pode sentir isso? Ela sabe o quão foda ela faz parecer?

— E o amor? Já estive apaixonado alguma vez?

Eu balanço minha cabeça novamente, desta vez seus olhos se arregalam.

— O que é tão chocante sobre isso? — Eu pergunto a ela, em seguida, dou-lhe um sorriso de lobo. — Eu sei que é uma surpresa para um homem tão foda como eu, mas é a verdade.

Ela ri e me bate no estômago. Perfeição.

— Não é isso, — diz ela baixinho, sua voz feliz e leve. — E há o fato de que você é um homem e eu percebi que a maioria das pessoas estava apaixonada pelo menos uma vez em suas vidas. Não é assim que aprendemos?

— Depende de como você olha para ele. Imagino que, se não me apaixonei, significa que estou economizando tudo para a mulher certa, para a mulher que será dona de todo o meu coração, não apenas pequenas partes dele.

Ela sorri.

E isso toca seus olhos.

E é a coisa mais linda que eu já vi na minha vida.

Ela ainda não sabe, mas ela é a mulher para quem eu estou guardando. E ela vai conseguir tudo isso.

Cada. Maldita. Polegada.

Capítulo Nove

ANTES

AMALIE

Eu grito de frustração, batendo minhas mãos sobre as teclas do meu piano, chutando minhas pernas até que elas batam nas costas dele. Eu não posso tocar. Já se passaram quatro semanas desde que perdi minha audição, e desde que saí do hospital e não posso tocar. Não importa o que eu faça. Eu tento, Deus eu tento, mas não consigo ouvir o tom, não consigo ouvir a música, não consigo ouvir nada.

Caiden se mudou com seus pais e me odeia. Ele me odeia tanto. Então, para aumentar o fato de que eu não posso ouvir e não posso tocar, também arruinei a vida de alguém. Não importa o quanto eu tente ir vê-lo, eles me expulsam de novo. Mas ainda vou todos os dias, porque preciso que ele saiba que não vou abandoná-lo.

Eu ficarei ao lado dele porque ele merece respeito.

Mas minha música é uma dor completamente diferente. Foi tudo. Foi a única coisa que eu vivi e respirei. Eu tive a oportunidade de participar de uma banda depois que fiz o teste para uma vaga. Eles vão em turnê no próximo ano com Scarlett Belle. Scarlett. Belle era a chance de uma vida. Quando eu toquei para eles, eles amaram minha música.

Eles me queriam. Eles ainda fazem. Só não posso tocar.

Eu não posso droga tocar.

Meus olhos se fecham em frustração e tento de novo, passando os dedos pelas teclas, tentando acertar o tom. Eu posso ouvi-lo, levemente, mas eu não consigo ouvir o quão alto, ou qualquer coisa, a não ser este toque incessante em meus ouvidos. Eu quero jogar a toalha e desistir, mas sem a minha música, simplesmente não sou eu.

Um tapinha no meu ombro me faz girar para ver minha mãe parada atrás de mim. Ela está olhando para mim, desapontada sem dúvida. Ela não suporta minha música. Ela não apoia minha escolha de

carreira e quer que eu pare. Mas venho aqui todos os dias e pratico. Eu pratico e pratico. Eu fico com raiva. Eu choro. Eu grito. Mas não desisto.

— Você precisa encontrar outra coisa para fazer.

É incrível a rapidez com que você pode aprender a ler os lábios de alguém quando não consegue mais ouvir suas palavras. Demorei algumas semanas, e agora as pessoas têm que falar muito devagar, o que todas elas fazem, até mesmo a minha mãe teimosa, então fica mais fácil para eu ler o que estão dizendo. Mesmo assim, ainda peço frequentemente que repitam suas palavras.

— Isto é minha vida. Eu não vou desistir disso.

— Você precisa se curar, — ela me diz, e eu posso ler a frustração em seu rosto. — Caiden precisa de você mais do que você precisa dessa música.

— Caiden me odeia.

— Ele tem todo o direito de odiar, mas isso não significa que ele não precisa de você. — Suas palavras me atingiram como um baque no peito.

Eu abro minha boca para dizer alguma coisa, mas meu pai entra na sala e diz algo para ela. Ela recua um pouco e depois balança a cabeça e sai cambaleando. Eu olho para cima e encontro seus olhos, grato por ele estar por perto para ter minhas costas, porque se ele não estivesse, eu não sei o que faria.

— Como você está, querida?

Eu dou de ombros. — Eu não posso tocar, e mamãe continua me fazendo sentir tão mal por Caiden. Como se eu já não vivesse com essa culpa intensa.

Ele concorda. — Ela está apenas confusa, não a deixe chegar até você. Caiden vai ficar melhor. Só vai levar tempo. Agora ele está ferido e provavelmente muito perdido, continue fazendo o que você está fazendo. É tudo que você pode fazer.

Eu aceno, ombros caídos enquanto exalo.

— E quanto à sua música, — ele me diz. — Não desista disso também. Sei o que sua mãe pensa disso, mas eu não concordo. Você tem um talento incrivelmente raro, Amalie. Não deixe passar.

— Eu não posso mais tocar, papai, — eu digo baixinho. — Não importa o quanto eu tente, não posso tocar. Não consigo acertar o tom ou os tons. Não consigo ouvir se parece bom ou ruim, e meus dedos não fazem o que devem.

Ele sorri para mim. — Você está se concentrando tanto em ouvir a música. Você precisa aceitar o fato de que não pode mais ouvir, Amalie. Então você precisa encontrar outro jeito de deixar isso entrar na sua alma. Conecte-se a ela um nível diferente. A música é a sua alma e vai muito mais fundo do que ouvir. Confie em si mesmo. — Com isso, ele se vira e sai.

Eu olho de volta para o piano e coloco meus dedos nas teclas, pressionando para baixo. Meus dedos vibram com o som, só um pouco, mas eu posso sentir isso. Eu me movo para frente e coloco meus pés contra as costas dele, e pressiono as teclas. As vibrações passam por isso.

Ele está certo?

Se eu parar de me concentrar em ouvir, talvez aprenda a sentir isso? Talvez meus dedos apenas me deixem fazer o que eu preciso fazer.

Fecho os olhos e começo a tocar uma música básica que sei que as notas vibrarão nas costas da minha mão. Cada nota que eu pressiono, tomo nota de como as vibrações parecem contra meus dedos e contra meus pés. Eu também tomo nota de como isso soa para mim. Como sou agora. Não como eu me lembro disso. Ouço atentamente, tomo nota das diferentes maneiras como a música me soa e sei que meu pai está certo.

Eu nunca tocarei do jeito que fiz antes. Porque eu nunca serei do jeito que era antes. Eu sou diferente agora.

E assim é a minha música.

~ * ~ * ~ * ~

MALAKAI

— Charlie está aqui, chefe, — Koda me diz, quando abre a porta do meu escritório e entra. — Já ouviu falar em bater antes, porra? — Eu grito para ele, frustrado.

Estou frustrado porque desde o ataque de Scarlett, não ouvi nada de Treyton. Nada sobre Treyton. Ele pegou as drogas que transportou para Denver com o ônibus de Scarlett e desapareceu. Onde ele foi, não sei, tudo que sei é que ele vai voltar.

Porque ele não está feito. Ele deixou isso claro.

— O que irritou porra? — Koda grunhe.

— Basta mandar Charlie entrar.

— Certo.

Ele sai e volta um minuto depois com Charlie ao seu lado. Ela entra sem medo e para na frente da minha mesa, olhando para mim. Os peitos dela estão saindo da camisa apertada. Porra rebelde, essa garota, sem dúvida. Vai precisar de um homem forte para domá-la.

— Eu tenho um pouco de informação, não é muito, mas é um começo.

— Bem, derrame isso, garota, — eu rosno. — Não estou com humor para jogos de merda.

— Você quer a informação, é melhor você começar a falar comigo com um pouco de respeito, motoqueiro.

Eu saio da minha cadeira e bato as mãos na mesa, me inclinando para frente e segurando os olhos dela. — Você quer que eu proteja sua porra de tudo o que você está fugindo, você vai começar a fazer como eu falo, quando digo isso.

Ela trinca a mandíbula, mas não luta mais comigo. Em uma voz áspera e irritada, ela me diz: — Há muitas drogas correndo pela cidade. Mais do que o normal. Um grande negócio. As drogas são boas. Vendidas por muito dinheiro. Quem quer que esteja comprando-as, está fazendo um bom trabalho em se esconder. Eu não consegui um nome, ou qualquer informação, de alguém que eu tentei comprar. Mas eu consegui algumas das coisas sendo vendidas.

Ela enfia a mão no bolso e joga um pequeno saco plástico para mim. Ele desliza pela mesa e cai bem na frente da minha mão. Eu pego, sacudindo o pó branco ao redor. Tem algo mais nela. Uma textura diferente. Uma mistura.

— O que é isso? — Eu pergunto a ela.

— Não tenho certeza, e não estou disposta a experimentá-la. Eles estão chamando de Whack, e estão dizendo que é a melhor, mais forte e mais poderosa.

Eu jogo o saco em Koda e ele pega com uma mão. Veja se consegue descobrir alguma coisa sobre isso. Qualquer coisa mesmo.

— Vou fazer isso, Prez.

Eu olho de volta para Charlie. — Mais alguma coisa?

— As pessoas estão aparecendo mortas, desaparecidas, é uma operação perigosa, seja ela qual for. Eu não sei quem você está perseguindo, realmente não me importo, mas sei quem ele ou ela é, eles estão fazendo um trabalho incrível em conduzir drogas por esta cidade sem serem detectados.

— Volte para lá, faça mais perguntas, apele para quem precisar e encontre algumas respostas.

— Você quer que eu vá mais fundo, quero mais.

— O que mais você poderia precisar? — Eu rosno.

— Dinheiro. E não discuta comigo, motoqueiro. Eu não estou aqui para ser sua amiga. Isso é negócio. Eu preciso de dinheiro. Sei que você tem dinheiro. Eu vou descobrir mais, mas vou precisar de uma compensação por isso.

— Quanto? — Eu resmungo. — Dez mil.

Eu olho para ela. — Dez mil, e você entra, você consegue o que eu preciso, e você não para até que eu mande? — Ela balança a cabeça.

A menina sabe como fazer uma barganha e sabe como conseguir o que quer. — Feito, — eu digo, estendendo minha mão.

Ela pega e balança.

— Eu vou cavar mais fundo. Tenho alguns contatos. Eu conheço pessoas. Vou tentar obter um nome, um local, algo para colocá-lo no caminho certo.

Eu aceno com a cabeça. Ela acena com a cabeça.

E então ela sai da sala.

Cinco minutos depois, Maverick entra. — Koda disse que nossa garota conseguiu informações.

— Ela fez, mas não é suficiente. Tudo o que temos é que há uma carga fodida de drogas circulando e uma nova droga, uma droga mais poderosa. Whack, eles estão chamando assim. Não sei com o que ou com quem Treyton está trabalhando, mas estou começando a pensar que é para uma fonte maior.

— Sim, de jeito nenhum esse filho da puta é inteligente o suficiente para fazer isso sozinho. Ele tem que ter os olhos, ouvidos e entrega para outra pessoa. Alguém maior.

— Cartel, talvez, — murmuro.

— Possivelmente. Você mandou Charlie sair para mais informações?

— Sim, e ela aumentou o preço.

Maverick sorri. — Gosto dessa garota, mano. Ela tem coragem. Não tem medo de muita coisa.

— Não, ela não tem, mas ainda não confio plenamente nela.

— Ela conseguiu informações.

— Sim, ela fez, vamos ver o que ela consegue agora que há dinheiro envolvido.

Maverick acena com a cabeça. — Nós vamos encontrá-lo, Prez. Nós acharemos aquele filho da puta, e faremos com que ele grite.

— Você está certo caralho, nós vamos.

Aquele filho da puta não vai mais vagar pela minha cidade. Eu vou me certificar disso.

~ * ~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Queime, queime, queime, — eu canto no microfone enquanto Scarlett canta o refrão para seu novo single.

É estranho cantar. Não é natural para mim, mas também não me sinto mal. É apenas diferente. Eu ainda estou tocando a maioria das músicas no piano para o novo álbum de Scarlett, mas ela quer duas com minha voz nelas, principalmente de fundo, mas também uma como um dueto. Isso é assustador, e estou com medo de que minha parte esteja completamente errada e eu vou colocar seu álbum em espera ou atrasá-lo, mas ela está confiante.

Todos eles estão.

Sua gravadora amou minha voz e estava mais do que feliz em adicionar algo diferente ao álbum dela. Eu acho que se trata de vendas realmente, para eles; Eles farão qualquer coisa para ganhar dinheiro.

Isaac está tocando algumas músicas com a gente também, e até hoje foi um bom dia. Nós chegamos cedo para terminar de gravar a primeira música, que será o single para promover o álbum. Depois disso, começaremos a escrever e criar as outras músicas. O processo leva um bom tempo, mas paga bem, nos mantém ocupados e é realmente como viver um sonho.

Bem, é viver o sonho.

Cada segundo que passo aqui, com Scarlett, ou em turnê, é tudo que eu poderia querer e muito mais. Eu serei eternamente grata a ela pelo que me deu. A chance. A oportunidade. Fecho os olhos, canto e vivo naquele sonho por mais algum tempo, saboreando-o, amando-o, deixando que ele se torne parte de quem eu sou.

Quando abro os olhos, Scarlett parou de cantar e está olhando para o grande painel de vidro que os produtores do álbum sentam, mudando os tons, mudando o compasso e fazendo a música soar incrível. Eu sigo seus olhos e vejo Maverick e Malakai de pé, ambos olhando para mim. Malakai tem um jornal na mão e seus olhos parecem... preocupados, mas também meio que irritados.

Meu corpo instantaneamente sabe que algo está errado. É engraçado como seu corpo faz isso, só sabe quando as coisas estão indo mal, ou algo terrível está prestes a acontecer. Isso coloca você em alerta, talvez como uma forma de protegê-lo, talvez para suavizar o golpe. Não importa, tudo que sei é que posso sentir os olhos de Malakai.

Parece que ele quer explodir em mim, e ao mesmo tempo, como se estivesse prestes a quebrar o meu mundo.

— Alguma coisa está errada, — digo a Scarlett.

Ela olha para mim, sorri como se estivesse tão preocupada quanto eu, mas não quer que eu veja, e fica de pé. — Vamos descobrir o que está acontecendo.

Eu puxo meus fones de ouvido e saio lentamente da sala. Meu tornozelo está quase bom, mas ainda é um pouco dolorido se eu o empurrar com muita força. Eu empurro a porta e paro na frente de Malakai.

— Aconteceu alguma coisa.

Não é uma pergunta. É uma declaração.

Sei que algo aconteceu. Eu apenas não sei o que é.

— Você pode querer se sentar.

Não só a voz dele é dura, mas me diz uma coisa. É ruim.

Ninguém diz para você se sentar se não for ruim.

— Malakai, — eu sussurro, os olhos implorando para ele apenas me dizer o que está acontecendo. — Por favor.

Seu rosto é duro e é aterrorizante. Ele olha para Scarlett rapidamente e depois me entrega o jornal. Eu olho para a primeira página. Por um momento, minha visão se confunde, e levo um momento para acreditar no que estou vendo, mas não faltam as palavras rabiscadas na capa. — A vítima do acidente de carro finalmente fala.

Não parece tão ruim, quando você lê assim, mas são as palavras que seguem, as imagens, tudo isso. Meu coração parece que para e meu corpo se arrepia enquanto eu deixo as palavras afundarem em minha mente, e literalmente quebrar meu coração.

Caiden Morrison manteve seu silêncio por mais de um ano depois que um acidente aterrorizante que levou sua vida e carreira. Caiden disse que é hora de ele falar, é hora de ele ter a ajuda e o apoio que ele merece. Repórteres locais entrevistaram Caiden sobre sua terrível provação, depois de descobrirem que o amor de sua vida e a mulher que causou o acidente foram associados a motoqueiros locais, excursionando com a estrela da música country Scarlett Belle e deixando-o em casa sozinho preocupado com a mulher que ele ama, está traindo-o.

Não.

Isso não está acontecendo.

Eu olho para a foto do rosto queimado e quebrado de Caiden na capa. É a pior foto possível que eles poderiam ter usado. Ele parece quebrado e maltratado, e isso foi tirado apenas alguns dias depois de suas bandagens terem sido retiradas. Então há uma foto minha com Scarlett, rindo, a cabeça para trás, parecendo que eu não tenho nenhuma preocupação no mundo.

Foi uma foto antes do ataque de Treyton. Antes que tudo começou a ir tão mal. Eu pareço feliz e livre, e literalmente o pior ser humano do planeta. Eu freneticamente vou para a página três, onde o resto da entrevista está. Meus olhos ficam borrados e meu coração dispara enquanto leio as palavras que oficialmente enviam meu mundo em espiral.

— Você pode nos contar sobre o acidente? — Essa é a primeira pergunta.

A resposta de Caiden faz meu estômago revirar.

— Nós estávamos dirigindo para casa, após jantar. Nós estávamos discutindo sobre algo, não tenho certeza do que. Amalie se virou para mim e ela estava gritando. Não me lembro de muito, mas lembro-me de dizer a ela para olhar a estrada. Ela não quis ouvir. Ela apenas continuou gritando e olhando para mim. Então, de repente, estávamos saindo do controle. Eu acordei assim.

— Você e Amalie ficaram juntos depois do acidente? — A segunda pergunta.

— Sim nós fizemos. Eu não a culpei. Eu sabia que ela não me machucaria intencionalmente. Foi um acidente. Foram as ações dela depois do acidente que partiu meu coração.

— Quais ações foram essas?

Meus olhos ficam borrados quando ele responde a essa pergunta com uma mentira descarada. Uma mentira suja e imunda.

— Bem, nós estávamos juntos há mais de quatro anos. Ela alegou que me amava e que meu... rosto... não afetaria como se sentia sobre mim. Eu tive cuidadores o tempo todo. Eu não pude andar. Eu mal posso andar. Amalie começou a visitar cada vez menos, eu tentei ligar, tentei segurá-la, mas ela saiu em turnê. Ela se foi por meses.

— Por que ela saiu em turnê quando soube que você precisava de ajuda?

Eu sacudo minha cabeça. Não. Não. Isso não está acontecendo. Por que ele está fazendo isso comigo? É essa a sua ideia de vingança? Ele está tentando voltar para mim? Que tipo de jogo ele está jogando? Isso é porque ele sabe que passei algum tempo com Malakai?

— Eu não sei por que ela escolheu sair em turnê. Eu implorei a ela que não fizesse isso. Ela disse que precisava seguir seus sonhos. Que eu não poderia deixar sua vida em suspenso por mais tempo. Perguntei-lhe se tudo estava acabado, se ela apenas queria que eu seguisse em frente com a minha vida, e ela me disse não. Que me amava. Que ela não iria embora por muito tempo. Eu acreditei nela. Eu a amava. Eu queria que ela seguisse seus sonhos, então esperei que ela voltasse.

— O que aconteceu então? Você descobriu recentemente que ela tem sido vista um motoqueiro local? — Não. Não. Não.

— Sim, eu descobri que ela estava vendo outra pessoa. Eu tenho provas de fotos dela andando com ele nas costas de sua moto. Ela raramente visita, e quando ela faz é distante. Ouvi dizer que ela estava lidando com coisas ruins, que sua vida estava começando a piorar. Desde que começou a fazer turnê com Scarlett Belle e passou um tempo com esses motoqueiros, ela está... diferente.

— Como assim?

— Eu não quero dizer isso, mas acho que ela tem algumas coisas ruins. Por que outra razão ela estaria passando tempo com pessoas que ela nunca teve interesse?

— E você acha que ela tem sido infiel?

— Eu sei se ela tem. O que eu não entendo é porque ela simplesmente não me diz que acabou comigo. Se não quer ficar comigo, ela sempre pode sair. Ninguém a está impedindo.

— Você a ama, Sr. Morrison?

— Com todo meu coração. Está me matando ver isso acontecer. Eu tive que falar sobre o acidente. Eu tive que contar minha história. Estou vivendo em agonia. O amor da minha vida está me deixando para trás por criminosos locais e uma estrela da música country.

— Você acha que sua aparência tem algo a ver com sua mudança repentina de coração?

Isso não está acontecendo. Não está.

— Sim. Eu acho que tem tudo a ver com isso. Ela se sente culpada, então ela está ficando comigo, mas realmente não me ama. Ela está gastando seu tempo livre com homens muito mais bonitos, que são mais fortes e melhores para ela. Mas eu seria bom para ela, se pudesse. Ela só não vai me dar a chance. Beleza é apenas superficial, eu gostaria que ela lembrasse do amor que compartilhamos antes do acidente.

— E você acha que a sua entrada repentina na música country, e o tempo gasto com Scarlett Belle, tornou as coisas mais difíceis para o reparo do seu relacionamento?

— Sim. Sem dúvida. Scarlett Belle era conhecida por estar brincando com os mesmos motoqueiros, apenas recentemente. Ela quase jogou sua própria carreira fora. Agora ela está levando minha namorada no mesmo caminho.

— Muito obrigado pelo seu tempo hoje, Caiden.

Eu bato o jornal, os dedos tremendo e olho para cima. Scarlett estava de pé ao meu lado o tempo todo, nem percebi até que sua mão quente pousou no meu ombro, mas meus olhos vão direto para Malakai.

— É verdade?

Eu não sei como responder isso sem tornar as coisas muito piores. Ele está olhando para mim como se eu o decepcionasse, como se tivesse acabado de mudar a maneira como ele pensava em mim para sempre. Isso não é o que eu queria, nunca foi o que eu queria. Eu deveria ter dito a verdade, antes disso, porque agora, não importa o que diga, vou parecer o pior ser humano do mundo.

— Malakai, — eu sussurro.

— É verdade, porra? — Ele ruge, e eu recuo.

Eu não preciso ouvir som, sentir a raiva que suas palavras atiram em minha direção. — Por favor, — eu digo, minha voz tremendo. — Deixe-me explicar.

— É uma resposta simples, — diz Maverick, com voz calma, mas dura. — É verdade ou não é?

— Não do jeito que ele colocou, — eu tento dizer, mas meu coração parece que vai explodir para fora do meu peito. — Ele me fez soar... horrível. Mas não é assim, nem um pouco.

— Então você está mentindo? — Malakai diz, e a traição e mágoa em seus olhos me faz querer me enrolar e morrer.

— Não, — eu choramingo. — Eu nunca menti. Eu nunca contei a história. Eu só... se você me deixar explicar. Se você me deixar contar o que realmente aconteceu.

— Eu pensei que você era a porra de um anjo.

Com isso, ele se vira e sai. Eu o vejo ir, a primeira das minhas lágrimas deslizando pelas minhas bochechas, seguida por mais. Ele me odeia. Ele tem todo o direito de. Eu deveria ter contado a ele desde o começo, mas nunca imaginei que as coisas poderiam ficar feias. Eu nunca pensei que Caiden faria algo assim. Mesmo em toda a sua raiva, nunca pensei que ele faria isso.

Maverick se vira e vejo-o ir até Scarlett. Eles começam a falar, mas minha visão está embaçada demais para prestar atenção ao que eles estão dizendo. De um lado para o outro, suas vozes se vão e fico ali parada, distante. Eles estão brigando, eu posso ver na maneira como Scarlett agita seus braços ao redor. Ela está zangada.

Ela não deveria estar com raiva. Esta é minha batalha, não dela.

Maverick se vira, lançando-me um olhar furioso e depois sai também. Scarlett corre.

— Querida, você está bem?

— Você não deveria estar lutando com Maverick por mim, — eu sussurro, minha voz quase quebrando.

— Maverick pode chupar meu pau, — diz ela, olhando diretamente para mim. — Ele pode não estar disposto a ouvir você, mas eu estou. E Malakai pode se acalmar. Idiota.

Isso me faz sentir um pouco melhor, por uma fração de segundo.

Mas a realidade da situação é que Caiden efetivamente me fez pagar pelo que fiz.

— Vamos dar um passeio, — Scarlett me diz, puxando meu braço e enganchando-o através do dela. — É hora de você me contar uma história.

Sim.

Eu acho que é hora.

Capítulo Dez

ANTES

AMALIE

— Estou supondo que estamos acabados, mas eu queria ter certeza, — eu sussurro para Caiden. É a primeira vez que o vejo desde que ele está em casa.

Ele não permitiu que eu aparecesse, mas finalmente ele me deixou entrar.

Ele está ficando com os pais dele, em uma casa que é grande demais, mas eles estão providenciando o cuidado que ele precisa, o que é mais importante do que qualquer outra coisa. Ele precisa de ajuda que eles possam pagar, e eles vão se certificar de que ele obtenha o melhor dos melhores.

— O que você acha? — Ele grita para mim, olhando através de mim. — Claro que acabamos. Não suporto você, Amalie.

Isso machuca.

Eu não amo Caiden, mas vê-lo assim parte meu coração, porque não é culpa dele, e ele tem todo o direito de sentir raiva crua. Eu não desejaria algo assim ao meu pior inimigo, quanto mais um homem, que uma vez eu amei.

— Sinto muito, Caiden. Sei que isso não significa nada, mas...

— Claro que isso não significa nada, — ele grita. — Isso *não* significa *nada* para mim. Nada na porra de tudo. Você não vem aqui agindo como se se importasse comigo, nós dois sabemos que você está aqui apenas por culpa...

— Eu me importo com você, Caiden... eu faço...

— Besteira! — Ele grita. — Você só mudou seu tom por causa do acidente, se isso não tivesse acontecido, você estaria em seu caminho para começar sua nova vida agora.

Ele está certo, e isso só faz tudo doer muito mais. — Caiden, — eu sussurro, lágrimas nos meus olhos. — Eu sinto muito.

— Pare de dizer que sente muito! — Ele grita. — Isso não significa nada para mim agora. — Eu recuo.

Não sei o que mais posso dizer ou fazer. Estou desamparada agora.

Eu não sei mais o que é a coisa certa.

— Estarei aqui todos os dias, te ajudarei de qualquer maneira que puder. Eu farei qualquer coisa.

— Eu não quero você aqui todos os dias, — ele grita. — Eu quero você fora da minha casa, e fora da minha vida. — Ele avança sem perceber, e cai de sua cadeira de rodas. Ele cai no chão com um baque. Me inclino rapidamente, tentando ajudá-lo, coração acelerado. — Me deixe! — ele grita, empurrando para cima com suas mãos. — Deixe-me sua puta do caralho!

Há uma frieza em seus olhos que penetra profundamente em minha alma. Ele realmente me odeia.

Sua mãe entra correndo, ajoelhada, chamando seu cuidador. — Sinto muito, — eu sussurro, lágrimas rolando pelo meu rosto. — Saia! — Ele grita. — Saia!

Eu me viro e corro para fora da casa, olhos borrados, sem prestar atenção. Peguei um ônibus para vir aqui, então corro para a rua e, sem pensar, na estrada. Esqueci que não posso ouvir, isso acontece às vezes, especialmente quando estou chateada, e eu faço coisas estúpidas porque eu costumava confiar na minha audição. Uma buzina soa, e eu grito, caindo na estrada, pressionando minhas mãos sobre o meu rosto para tentar fazer o som parar.

Os sons continuam estridentes.

Alguém sai de um carro e vem até mim, um homem. Ele se inclina e toca com cuidado meu ombro. Eu olho para ele, e os carros passando voando, buzinando freneticamente para nós, e ele sorri calorosamente. — Venha agora, — diz ele. — Vamos levantar você.

Ele me ajuda a levantar e sair da estrada, e quando chegamos na beira da estrada, eu aponto para os meus ouvidos. Seus olhos se arregalam e ele concorda. Eu comecei a aprender a linguagem de sinais, e algumas pessoas começaram a usá-lo comigo, mas principalmente eu

prefiro ler lábios. Eu acho mais fácil. O homem olha para mim e pergunta: — Você pode me entender?

Eu aceno com a cabeça.

— Você está ferida? — Eu balanço minha cabeça.

— Eu estava apenas esperando por um ônibus, não pensei e corri para a estrada...

— Tudo bem. Você precisa de uma carona?

Eu sacudo minha cabeça. — Não, — eu sussurro. Estou bem aqui. O ônibus chegará em breve. Obrigado por me ajudar.

Ele se certifica de que estou bem, e então volta para o carro dele e vai embora. Quando estou sozinha de novo, pressiono as mãos sobre os ouvidos e choro.

Droga.

Por que meu mundo deu uma guinada tão feia? Certamente eu não merecia isso... *ou mereço?*

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Por onde eu começo? — Eu digo enquanto caminhamos.

Eu olho rapidamente para Scarlett e ela me dá um olhar caloroso. — Desde o começo, estarei escutando. — Ela me segura, e eu começo a falar.

— Estávamos juntos pelo tempo que ele disse aos repórteres. Nós não éramos próximos, como ele disse. Ele tinha um talento para o drama e não estávamos bem. Eu tentei, eu o amava, mas estava me arrastando para baixo. Ele estava tão sério. Tão controlador. Toda vez que eu tentava sair, ele não aceitava. Ele me faria sentir tão culpada e me convenceria de que eu estava errada, então acabava ficando.

Scarlett me aperta suavemente para me deixar saber que ela ainda está ouvindo.

— Eu finalmente decidi que não era justo para mim ficar com ele, quando não estava realmente feliz, então eu disse a ele que tinha acabado. Minha culpa foi que eu fiz isso no carro, assim como ele disse. Ele ficou bravo, não aceitou e me mandou parar para que pudéssemos conversar. Eu disse que esperaríamos até chegarmos em casa e ele puxou o volante, gritando para eu parar. O carro perdeu o controle.

Eu tomo uma respiração instável, revivendo o momento terrível como se fosse ontem.

— Ele virou e rolou, e quando finalmente parou, eu estava machucada, muito mal. Eu não conseguia ouvir, minhas orelhas estavam sangrando e minhas pernas estavam presas. Eu continuei entrando e saindo da consciência. Alguém veio e me tirou. Consegui ajudá-los a tirar Caiden, mas algo provocou um incêndio e o carro se incendiou. Ele estava preso, e uma grande parte de seu corpo se queimou antes que pudéssemos tirá-lo. Nós o tiramos, logo antes do carro explodir.

Scarlett aperta de novo, desta vez por mais algum tempo. Eu olho para a frente e continuo andando. Se eu olhar para ela, as lágrimas virão e nunca serei capaz de detê-las.

— Foi um longo caminho depois disso. Para nós dois. Minha audição foi permanentemente danificada, mas a situação dele era muito pior. Ele não podia andar e sofreu queimaduras graves. Quando ele saiu do hospital, teve que fazer terapia intensiva e ainda assim é apenas capaz de dar alguns passos. Ele ficou na casa dos pais, onde contratou cuidadores.

Eu odeio pensar naquela época horrível quando ele chegou em casa e tudo foi aterrorizante. Um novo mundo com o qual ele não estava familiarizado. E um ódio em seu coração que ardia profundamente por mim.

— Ele me odiava. Com um fogo que não consegui apagar. Ele me desprezava e me fez saber disso. Eu arruinei a vida dele. Ele não me queria por perto. Eu continuei indo. Todo dia. Por muito tempo seus pais me expulsaram. Eles não me deixariam vê-lo. Mas continuava aparecendo todos os dias e, finalmente, eles decidiram que eu devia isso a ele. Então eles me deixaram entrar.

Scarlett para de andar em um banco do parque e nós duas nos sentamos. Ela se vira para mim, olhos tristes, rosto genuíno. Ela pega minhas mãos. — Vocês dois ainda estão juntos?

— Não. Nós não estávamos juntos após o acidente. Ele me disse, em palavras claras, acabou e ele não queria nada comigo. Claro, isso poderia ser raiva e ódio, mas ele deixou claro e nós dois sabíamos que tinha acabado. Eu nunca fiz promessas. Só queria fazer a minha parte, ficar com ele, porque ele merecia muito.

— Se ele te odeia tanto, por que não permitiu que eles publicassem esse artigo antes?

Eu sacudo minha cabeça. — Não tenho certeza. Eu sinceramente não sei. Talvez por raiva, estava começando a seguir em frente com a minha vida. Talvez com algum ciúme subjacente. Eu realmente não sei, tudo que sei é que ele fez isso para me destruir. Para me fazer sofrer por machucá-lo. Eu não sei.

— Mas não foi sua culpa, Amalie.

Eu olho para ela, olhos arregalados. — Eu causei o acidente.

— Não, querida. — Ela aperta minha mão. — Ele fez. Ele puxou o volante. Ele escolheu correr esse risco. Ninguém teria sido capaz de controlar o carro. Ninguém. Você não deve a ele tudo o que você tem lhe dado. Parece que ele está manipulando você e, querida, você está o deixando fazer isso.

Eu balanço minha cabeça e meus olhos se fecham. — Eu tirei toda a vida dele. Não deveria ter começado isso no carro. Se eu tivesse esperado até chegar em casa, o acidente nunca teria acontecido. Eu era egoísta, não pensei, e isso custou a vida dele.

— Ele ainda está vivo, querida. Ele ainda está aqui. Você não o matou.

— Eu sou tão boa quanto...

— Não, — ela diz, me cortando. — Não, Amalie, você não está pensando direito. Você está se envolvendo em culpa que não é sua para assumir. Você não criou esse acidente e não arruinou a vida dele. Foi um acidente. Acidentes acontecem o tempo todo. Isso poderia acontecer com Maverick e eu amanhã, poderia acontecer com alguém.

Eu olho para ela e meu lábio inferior treme. No fundo, nas partes mais escuras que eu tranquei, sei que ela está certa. Eu sei disso, mas

é como se meu corpo estivesse rejeitando a ideia, o pensamento, porque não suporto encarar a verdadeira realidade da situação. E isso é que talvez ela esteja certa, e talvez eu tenha vivido com essa culpa por muito tempo.

Mas no segundo em que o pensamento me vem à mente, minha mente automaticamente rejeita isso.

— Não importa agora, — digo a ela, porque discutir se foi minha culpa ou não foi, não vai tirar o fato de que aconteceu. — Aconteceu. Caiden decidiu que quer que eu sofra por isso e conseguiu.

— Ele só terá sucesso se você deixar. O que ele disse sobre você era uma mentira, Amalie. E a única razão pela qual foi impresso foi porque eles adoram uma boa história sobre mim. Se meu nome não estivesse envolvido, eles não teriam lhe dado uma segunda olhada e ele sabe disso.

— Isso vai me afetar; pessoas nos shows, fãs, todos vão ler isso e ninguém vai querer que eu toque.

O rosto de Scarlett endurece, e ela diz com voz severa: — Bem, você sempre estará tocando comigo então eles terão que superar isso, ou terão que passar por cima de mim também. Eu não vou permitir isso. Eles vão esquecer. Sei que não parece agora, mas vão e você vai respirar livremente novamente.

A cabeça de Scarlett gira e vemos um grupo de garotas se aproximando de nós, saindo, gritando alegremente. Ela deve ter ouvido elas chamando por ela. Ela exala e coloca seu melhor sorriso, em pé, assinando seu autógrafo e tirando fotos com eles. Quando eles se vão, ela volta e senta-se ao meu lado.

— Vamos sair daqui ou nunca vamos ficar sozinhas.

Eu aceno e fico em pé, mas antes de começarmos a caminhar, me viro para ela. — Scarlett?

— Sim?

— Malakai me odeia.

Ela sacode a cabeça. — Não, querida, ele não faz. Ele está apenas... ferido. Ele sente que você não contou a ele. Ele acha que você tinha outra pessoa. Mas ele descobrirá a verdade e voltará.

— Eu nunca quis mentir para ele, — eu admito. — Ou qualquer um de vocês. Eu só... estava tão envergonhada.

O rosto de Scarlett se suaviza. — Bem, eu nunca mais quero ouvir essas palavras saírem da sua boca novamente. Nós amamos você, Amalie. Todos nós. Você é parte disso. Somos uma família. O que você sofre, nós sofremos. Não deixe esse homem te abater mais, e não se envergonhe, sob nenhuma circunstância. Você não tem nada do que se envergonhar.

— Muito obrigado, — eu sussurro, encontrando seus olhos. — Eu não sei o que faria sem você.

Ela sorri. — Idem. Nós temos um show no final de semana para a feira anual, vamos lá e mostramos a eles do que você é feita e todos os outros. E se esse homem continuar a importunar você e contar mentiras, eu lidarei com ele.

Eu rio, muito grata a ela neste momento.

— Eu acho melhor eu encarar a música, mas qual música eu começo?

Ela sorri e seus olhos ficam sérios. — Lide com Caiden primeiro. Então Malakai.

Dois pássaros. Uma pedra.

Capítulo Onze

AGORA

AMALIE

— Ele não quer ver você.

A mãe de Caiden está na porta, olhando para mim, com os olhos gelados. Eu costumo me afastar de seu olhar escaldante, mas decido que, por agora, vou me manter firme. De uma vez. Estou cansada de ser empurrada por esta família. Acidente ou não, esse artigo era uma mentira descarada e nunca deveria ter acontecido. Eu posso ter merecido muito, mas eu não merecia isso.

E é hora de eles pararem. Para o bem.

— Eu não me importo se ele quer me ver ou não, — digo a ela, minha voz mais dura do que nunca esteve em sua presença. — Se ele não quer que eu busque aconselhamento legal para as mentiras que contou, então ele vai me ver e vai falar comigo.

Seu rosto pisca com um momento de surpresa antes de dizer: — Não há nada que você possa fazer legalmente quando ele simplesmente disse a verdade.

— Você e eu sabemos que não era a verdade. Eu posso ter minha parte no acidente, mas não serei uma mulher egoísta e traidora. Nós não estamos juntos. Nós não estamos desde o acidente. Você e eu sabemos disso. Ele também. Eu não estou fazendo nada errado. Ele é o único que me quer fora de sua vida, e ainda assim estou aqui, todo maldito dia, reprimindo seu abuso. E o seu.

— Tenha muito cuidado, Amalie.

— Deixe-me entrar, ou contatarei um advogado e levarei a questão adiante. O que ele publicou foi uma calúnia.

Ela sacode a cabeça. — Vá em frente, não há prova de que vocês não estão juntos, absolutamente nenhuma. Ele tinha todo o direito de expressar sua raiva e você deve isso a ele.

Terminei. Estou feita.

Estou cansada de ser empurrada por essas pessoas. Por ser feita para viver com culpa todos os dias da minha vida. Posso nunca me perdoar pelo acidente, mas essa é a minha escolha e meu fardo para viver. Quanto ao resto, não mereço isso. Scarlett estava certa, Caiden teve sua parte nesse acidente também. E no fundo, ele sabe disso.

Estou cansada de ser intimidada. Por esta família.

Por Caiden.

De Treyton.

Pela minha própria mãe. Não mais.

— Eu não lhe devo nada, — falo, levantando a voz pela primeira vez. Faz tanto tempo desde que eu fiz, parece estranho para mim, mas também é incrivelmente bom. Libertador mesmo. — Ele pegou o volante naquele dia no carro, ele o empurrou fazendo com que saíssemos da estrada. Ele sabe isso. Você simplesmente não, porque você estava feliz em me deixar levar toda a culpa. Estive ao seu lado desde então, mesmo quando ele não fez nada além de me abusar e me tratar injustamente. Para mim chega. Não vou viver com suas mentiras sendo jogadas por toda a cidade. Eu sou um ser humano, e também mereço algum respeito maldito!

Eu grito as últimas palavras, e o rosto dela cai, registrando choque.

— Agora me deixe entrar ou então Deus me ajude, eu vou me certificar de publicar uma história sobre ele. Eu tenho os meios. Se ele quiser contar mentiras, posso muito bem acrescentar minha parte. Se você não quer que isso aconteça, se não quer que o nome da sua família seja arruinado, sugiro que me deixe entrar!

Ela se afasta.

Por um momento, estou chocada. Tão chocada que apenas olho para ela.

Mas ela fica parada ao lado, seus olhos estão gelados, mas sabe que estou certa. Se eu quisesse, poderia fazer este golpe fora de proporção e poderia arrastar Caiden e o nome de sua família através da lama. Eu não faria isso, é claro, porque não sou um ser humano sem coração, mas ela sabe que eu poderia.

E isso é tudo que ela precisa.

— Você tem cinco minutos. Então eu nunca mais quero ver você por aqui novamente.

Eu aceno bruscamente. — Acredite em mim, você não vai me ver de novo quando eu terminar aqui.

Entro na casa e caminho para os aposentos de Caiden, abrindo a porta sem bater. Ele está fazendo algum exercício com Penelope. Ele está de pé, ambos os braços segurando uma longa grade de prata, e eles estão fazendo algo com seus pés e pernas. Quando eles me ouvem entrar, os dois param e olham para mim. Meus olhos vão direto para os dele.

Ele não está tendo a chance de falar. Não dessa vez.

— Vou dizer isso uma vez e somente uma vez. Então você nunca mais me verá. Estou te dando uma semana para retratar sua história e dizer a verdade. Se você não fizer isso, eu vou liberar minha própria versão. Eu garanto a você que posso lutar tão forte quanto você pode, Caiden. Estou cansada de ser empurrada. Você pode dizer o que quiser para a mídia, para seus amigos e para sua família, mas você e eu sabemos que você conhece a verdade. Você sabe o que realmente aconteceu naquele dia no carro.

Os olhos de Penelope se voltam para Caiden e depois voltam para mim. Eu continuo.

— Você sabe que eu não causei esse acidente. Você sabe que você causou esse acidente ficando com raiva e agarrando o volante. Eu posso levar minha culpa, posso fazer minha parte, eu sei que não deveria ter tentado terminar com você em um carro, sei que sou metade responsável pelo que aconteceu, mas caramba, Caiden, você também. E você sabe disso. Então fique com todas as mentiras que te fazem dormir melhor à noite, eu terminei com toda essa situação. Eu passei mais de um ano vindo aqui todos os dias e engolindo seu abuso. Vivi com a culpa. E a vergonha. E meus próprios danos e demônios. Ninguém teve minhas costas, você me ouviu?

Ele está me encarando, olhos arregalados.

— Ninguém cuidou de mim, ninguém me protegeu. Eu não tinha ninguém para cuidar de mim, ou me ajudar voltar aos meus pés. Me desculpe, eu digo e estou falando sério. Eu ficarei eternamente triste pelo resto da minha vida, pelo que aconteceu naquela noite no carro. Mas não vou passar o resto da minha vida me afogando nela. Nós

não estávamos juntos após o acidente, você sabe disso, eu sei disso, então nunca houve a necessidade de você espalhar mentiras tão desagradáveis sobre mim.

Eu respiro mais uma vez e termino.

— Você me queria fora da sua vida, posso assegurar-lhe que esta é a última vez que você me verá. Eu te desejo tudo de bom, Caiden. Realmente faça. E como eu disse, ficarei para sempre arrependida. Estive esperando por você me perdoar, mas você nunca vai, então vou seguir em frente e me perdoar. Mude a história, eu te imploro, porque não mereço isso e você sabe disso.

Eu olho para Penny e sorrio para ela. — Cuide bem dele, Penny. Mas nunca deixe que ele ande em cima de você.

Seus olhos piscam para Caiden e depois de volta para mim.

Ele já está andando por cima dela. Eu posso ver isso no rosto dela. — Adeus, Caiden.

Com isso, eu me viro e saio.

E sinto que todo o peso do mundo foi tirado dos meus ombros. É como se de repente eu pudesse respirar de novo.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

Eu volto para casa, sentindo algo dentro do meu peito. Algo libertador. O que disse a Caiden, eu quis dizer. Eu ficarei *eternamente* triste pelo que aconteceu naquele carro, mas Scarlett está certa, mas foi triste para os dois, e eu nunca vou seguir em frente com a minha vida se não tentar, pelo menos, me perdoar. Fazer isso significa que eu preciso me livrar de qualquer coisa tóxica.

Isso inclui minha mãe.

Eu sei que ela me ama, por sua própria maneira distorcida, mas também sei que ela está me machucando. Emocionalmente, está me prejudicando. Eu não aguento mais. Ela sempre será minha mãe, mas o que ela precisa entender é que não pode ser assim, então precisa me deixar em paz até que ela descubra. Sua falta de amor está me quebrando.

Entro no meu apartamento, porque sei que ela estará lá.

Ela se fez muito confortável nas últimas semanas, socializando, não querendo voltar para sua própria casa. Meu pai voltou ao trabalho, mas ela ainda não saiu. Chegou a hora dela ir. Eu preciso do meu espaço de volta, mas principalmente, preciso tirar toda essa dor do meu peito. Eu não costumo falar muito, não digo o que sinto, mas hoje aprendi que ninguém vai ter a sua vida de volta, então você tem que aprender a se cobrir.

Eu vou começar a fazer isso. Em todas as áreas da minha vida.

Ela está na cozinha, no telefone, quando entro. Ela se vira e olha para mim, e balança a cabeça. Em decepção? Eu não sei. Ela disse a Caiden sobre Malakai, ela começou esta guerra, então agora ela pode assumir a responsabilidade por suas ações. Ela provavelmente está nesse telefone agora, fofocando sobre isso. Passo por ela e pelo corredor até o quarto de hóspedes. Pego a mala dela, arrumo as roupas dela e as coisas do banheiro dela, e saio, colocando-a no chão.

Seus olhos se arregalam.

Ela desliga o telefone.

— Qual é o significado disso, Amalie?

Eu não dou a ela muito mais chance de falar depois disso, porque minha voz e meu tom são uma força a ser considerada, até ela deve perceber que me interromper não faria bem a ela.

— Eu vou dizer o que tenho a dizer, e então você vai pegar suas coisas, sair do meu apartamento e ir para casa.

Eu não recuo, abrando ou suavizo quando digo as próximas palavras.

— Primeiro de tudo, você deveria saber que eu te amo. Eu sempre amarei você, porque você é minha mãe, mas você não pertence mais aqui. Você não pertence perto de mim. A coisa de trazer uma criança para este mundo é que você deve amá-la e protegê-la através de

tudo. Você não fez isso por mim. Precisei de você depois daquele acidente, mas seu status social e suas próprias necessidades egoístas ficaram no caminho. Você escolheu isso, sobre sua própria filha, que estava em agonia. Então, você continuou a me encher de culpa quando soube, você *sabía*, eu já estava me afogando nela. Você não me apoiou e não me amou como deveria. Eu merecia isso de você, no mínimo.

Eu respiro fundo. Seu rosto está em branco.

— Mas o que é pior, é permitir que isso aconteça, — aponto para o jornal que ela estava obviamente lendo. — Você contou a ele sobre Malakai, você alimentou as partes mais fracas dele sabendo como ele reagiria. Você me humilhou publicamente. Pode não ter sido diretamente, mas você é tão má quanto quem escreveu esse artigo, porque você sabia exatamente o que aconteceria quando você corresse para ele. Não são as ações de uma mãe que ama sua filha ou até mesmo respeita sua filha. Você não me merece, não enquanto estiver assim. Papai te ama, mas às vezes me pergunto o porquê. Talvez ele veja algo que eu não faça, mesmo assim, acabei com isso de ser maltratada.

Sua boca se abre para dizer algo, mas eu levanto a mão.

— Eu sou sua filha, e queria tanto tempo para sentir que você me ama o suficiente, assim como eu faço. Mas você não. Eu não mereço isso. Então, vou começar a fazer o que é melhor para mim. Eu vou me virar agora e sair. Quero que você tenha ido embora quando eu voltar. Eu disse isso antes, e quis dizer isso, eu te amo. Se você quer estar na minha vida, espero que aceite essas palavras e encontre uma maneira de me dar o que preciso. Se não, bem, acho que nunca me importei tanto quanto deveria.

Com isso, eu me viro e saio do meu apartamento. Pela primeira vez não choro.

Não desmorono. Não sinto culpa.

Eu fiz a coisa certa. Eu fiz o que era melhor para mim.

Já era o maldito tempo.

Capítulo Dore

MALAKAI

Raiva.

Ódio.

Horror.

Eu olho para a foto na minha frente, do homem que alega que ele é o namorado de Amalie, um homem que alega que ela causou um acidente e arruinou sua vida. Um homem que está preso em casa, aleijado e quebrado, enquanto ela está se misturando com motoqueiros e indo em turnê. Uns bons três quartos do meu corpo estão se rebelando contra a ideia, não há como ela ser tão fria. De jeito nenhum.

Eu não poderia tê-la lido tão errado.

Ela é tão doce, tão pura, como diabos é possível que todo esse tempo ela tenha agido pelas costas de seu namorado, deixando-o nas mãos de um cuidador enquanto ela continua com sua vida? Não parece certo, mas se não é, então por que diabos ela não acabou de dizer isso para mim? Por que, quando olhei nos olhos dela e perguntei se era real, ela não disse simplesmente não?

Um fodido não.

Isso é tudo que ela tinha para dizer, mas não fez. Ela não fez porque é verdade.

É verdade, porra.

Eu coloquei a porra da minha alma nela, apenas para descobrir que ela é uma maldita mentirosa. Porra.

Droga.

— Prez, — diz Maverick, invadindo meu quarto.

— Estou muito ocupado, — eu rujo. — Que porra você quer, Maverick?

Ele olha para mim. — Entendi, mano. Acredite em mim quando digo que entendi. Fodido, como uma faca quente nas entranhas, mas eu não iria interrompê-lo se não achasse que era importante.

— O que é isso? — Eu grito através dos dentes cerrados. — Charlie sumiu.

— O que você quer dizer com ela sumiu? Como ela pode sumir? Ela provavelmente está olhando mais para os negócios e não foi vista.

— Ela não é vista há dois dias, desde a última vez que estive aqui. Ela voltou, nós tivemos os olhos nela, e então ela desapareceu. Ninguém a viu entrar ou sair da sua casa, nada. Ela se foi.

— Então ela fugiu? — Eu rosno, o sangue correndo em minhas veias está fazendo a minha cabeça parecer que vai explodir. — Eu te disse que a cadela não era boa.

— Eu não acho que ela fugiu, — diz Koda, entrando na sala, claramente tendo ouvido nossa conversa. — Mason disse que havia pessoas farejando em torno de seu apartamento, um grupo de homens entrou, saiu com alguma merda. Procurando por algo. Provavelmente alguma coisa sobre nós. Se eu estiver correto, e foda-se, eu geralmente estou, diria que nosso homem a pegou.

Deus. Porra. Droga. — Trey? — Maverick e Koda concordam.

— Sim, Trey. Ela está fazendo perguntas, obviamente, os tipos errados e deve ter voltado para ela. Ele descobriu, e a levou, Deus sabe o que ele está fazendo com ela, mas imagino que ele vai mandá-la de volta como uma mensagem para nós, — Koda rosna. — Provavelmente espancada até a porra da polpa, ou pior.

— Temos que encontrar esse filho da puta, não podemos esperar mais, — Maverick rosna. — Está ficando perigoso. Ele vai atacar e nos derrubar se não fizermos algo em breve.

— O que diabos você quer que eu faça? — Eu rujo, batendo meus punhos na mesa. — Tentando encontrar o pedaço de merda e não tenho sorte. Você queria colocar olhos e ouvidos no chão, e ele descobriu. Não posso derrubar alguém que não consigo encontrar.

— Uma coisa boa que sabemos disso, — diz Koda, com os olhos gelados, — ele está perto, está apenas fazendo um bom trabalho em se esconder.

— Ele pode continuar se escondendo, — eu rosno, levantando e empurrando minha cadeira para trás. — Mas eu vou achá-lo. Eu vou entrar, as armas em punho, até que esse pedaço de merda saia. De agora em diante, nós vamos para cima, fazemos uma cena e deixamos que ele saiba que estamos falando sério.

— Como você quer fazer isso? — Maverick sorri.

— Traga-me alguns viciados, eu vou matar todos eles até conseguir um nome, um local ou um traficante que trabalhe perto dele. Terminei de jogar legal.

— Ele está de volta, — Koda sorri. — Já era tempo, Prez.

— Me pegue alguns homens. Preciso fazer alguma coisa sangrar.

Os dois homens se viram e saem da sala.

Eu agarro minha mesa, e a lanço pela sala com tanta força que bate na parede. Eu solto um grito furioso.

Foda-se isso. Foda-se Treyton. Foda-se Amalie. Foda-se tudo.

Eu terminei de bancar o bonzinho.

~ * ~ * ~ * ~

AMALIE

Eu hesitantemente ando pelo corredor do clube em direção ao escritório de Malakai. Mason me disse que provavelmente não era uma boa ideia, seguida por Boston, que me disse que realmente não era uma boa ideia, mas não consegui me segurar. Preciso falar com ele. Eu preciso contar a ele a história completa. Se ele ainda me odeia, então não vou discutir mais nada, mas ele precisa saber que não menti, não do jeito que ele pensa.

Eu alcanço a porta e abro, decidindo não bater. Quando entro, meu coração pula quando vejo uma loira bonita em sua cadeira de escritório. Ambos estão completamente vestidos, por enquanto, mas imagino que minutos depois, eles não teriam sido. Ele me superou tão rápido? A inveja, como um fogo violento, inflama minha barriga e eu fico tão magoada e horrorizada com a cena diante de mim.

Suas mãos estão na bunda dela, e ele está apertando-a contra ele. Ela está choramingando, pequenas mãos em seus ombros grandes, e eu sei que é uma cena que não vai sair da minha cabeça tão cedo. Dói mais do que qualquer coisa que já experimentei na minha vida. A dor irradia meu peito e minha mágoa se transforma em raiva, raiva crua e selvagem.

É como se uma porta estivesse destrancada, uma porta que eu mantive trancada por tanto tempo. Amalie suave e doce. Um capacho. A mulher todo mundo empurra ao redor. Estou cansada disso. Tão malditamente cansada disso. Sempre serei suave, meu coração grande, mas não vou continuar vivendo essa vida de ter muito medo de dizer o que penso ou sinto.

Então eu dou um passo à frente, e com uma voz mais forte do que já usei, eu ordeno: — Saia.

A mulher empurra e gira ao redor, e os olhos de Malakai encontram os meus sobre os ombros. Ele parece surpreso, mas rapidamente limpa a máscara com uma expressão fria, irritada. Ele parece estar com raiva. Isso é bom. Estou com raiva agora também. Nós podemos lutar contra isso até que seja resolvido.

— Estou ocupado, — ele murmura, olhos desafiando os meus, uma escuridão atrás deles que eu nunca notei antes. Malakai pode ser perigoso.

Neste momento, estou ainda mais.

— Saia, ou então Deus me ajude, irei até aí e te arrastarei pelos cabelos. A escolha é sua.

A mulher está boquiaberta para mim, mas eu seguro forte. Minha postura. Minha expressão. Meu brilho escaldante. Ela escorrega do colo dele e murmura algo para ele antes de sair porta afora. É claro que ela realmente não se importa, ela provavelmente vai direto para a próxima sala e encontrar alguém para montar.

Enquanto isso, olho para Malakai.

Ele se levanta, caminhando na minha direção, com raiva. Ele parece assustador quando se aproxima de mim assim. Ele é como um leão faminto. Um leão muito bravo e muito assustador. Ainda assim, não me movo. Eu seguro meu olhar e cruzo meus braços.

— O que faz você pensar que pode entrar aqui e mandar minha garota sair? — Eu recuo.

Eu sei que ele não quis dizer a minha garota do jeito que parecia, mas doía do mesmo jeito. O ciúme em chamas na minha barriga ainda estão lá, e muito, muito real. Eu empurro para baixo. Eu não posso reagir com emoção agora. Ele vai me ouvir, quer goste ou não.

Estou tão cansada de minha voz não ser ouvida.

— Porque você não me ouviu, e eu vou sentar e falar. Você vai me ouvir e não vou embora até você fazer isso.

Ele levanta uma sobrancelha quando se aproxima, parando na minha frente, então estamos quase nariz a nariz. — Tenha muito cuidado, Amalie. Não gosto que me digam o que fazer.

Eu seguro seus olhos. — E eu não gosto de ser julgada por algo que você não sabe nada sobre.

— Então você não causou um acidente que arruinou a vida de um homem?

Eu recuo e ele percebe. Uma mão serpenteia ao redor do meu quadril e me puxa para mais perto, então meu corpo é batido contra o dele. Minha respiração engata e então sai da minha boca em um jorro repentino. Meu corpo instantaneamente fica alerta, e minhas coxas se apertam. Ter ele tão perto faz coisas comigo, e eu odeio isso, mais do que tudo, porque eu quero ficar com raiva dele.

Ele está fazendo isso muito difícil. — Deixe-me ir, — eu sussurro.

— Você gosta disso? — Ele rosna, passando as mãos por minha bunda e apertando. Eu suspiro e tento não choramingar. Tento não mostrar a ele que suas mãos fazem meu corpo ganhar vida. — Você gosta quando você começa a brincar com outros homens enquanto ele fica em casa?

A raiva se constrói dentro de mim e eu bato meus pequenos punhos no peito dele, mas ele não se move. — Foda-se você, Malakai. Você não sabe nada sobre mim.

Ele libera minha bunda e leva a mão até a minha bochecha, colocando-a, um pouco firme. — Eu sei que pensei que você fosse a coisa mais fofa que já vi na minha vida, mas estou começando a pensar que você é apenas um leão escondido no corpo de um gatinho.

— Isso não faz sentido, — eu digo. — E você não sabe nada.

— Eu sei que seu corpo gosta quando passo minhas mãos sobre ele, mesmo que não deva.

Seus olhos são luxuriosos e ardem de raiva, e, se não estou enganada, ciúme. Parece que ele quer me machucar e fazer amor comigo, tudo ao mesmo tempo. A pior parte disso é que eu quero que ele faça. E isso me deixa ainda mais irritada. Eu deveria odiá-lo. Eu deveria, mas tudo que quero fazer é puxá-lo para mais perto, e deixá-lo fazer o que ele quiser comigo.

Estou cansada de lutar.

— Eu não gosto disso, — eu respiro, olhos segurando os dele.

— Eu posso sentir o jeito que sua pele se arrepia quando passo meus dedos por ela. Você não é inocente, Amalie. Você é ruim, no fundo. Um maldito diabo. Como ele se sentiria sabendo que você está aqui?

Eu tento empurrá-lo novamente e grito: — Me largue!

Ele deixa cair a mão, enganchando-a em volta da minha cintura e me levantando do chão. Ele me puxa contra ele com tanta força. — Eu não gosto de ser alguém divertido para evitar a realidade.

— E eu não gosto de como você está me segurando, me deixe ir.

— Você ama isso, porra. — ele rola, esfregando meu corpo contra o dele. E eu faço.

Eu gosto disso. Muito.

— Deixe-me ir, Malakai.

Ele deixa cair a cabeça e sua boca roça no meu pescoço, fazendo todo o meu corpo queime com um desejo que não posso mais conter.

— Agora, — eu tento de novo, mas não consigo parar a respiração que rouba minha voz. Ele sabe que eu quero.

Ele também sabe que odeio o que eu quero.

— Eu não quero você, — eu gemo quando sua boca trilha um caminho quente no meu pescoço, para os meus ombros. Ele levanta a cabeça e me olha nos olhos.

— Mas você porra faz. Isso é o que você ama, não é, querida? Você ama o proibido. Você quer que eu te foda? Sabendo que ele está imaginando onde você está?

— Seu ciúme é feio, — digo a ele, tentando empurrá-lo novamente. — Você não sabe nada sobre ele, ou sobre mim, ou nada disso. Mas posso lhe dizer que você está...

Ele não me deixa terminar a minha sentença, ele gira em torno de mim e me empurra em sua mesa, inclinando-se, levantando-me e empurrando minha bunda para baixo sobre a madeira maciça. Ele pisa entre as minhas pernas, usando os dedos para empurrar o meu vestido, então estou exposta a ele, apenas minha calcinha e seu jeans entre nós.

— Eu não quero ouvir mais de suas mentiras patéticas. Você quer isso, darei de todas as maneiras que você quiser. Então você pode sair e voltar para o seu namorado.

— Você é um idiota tão teimoso. — Eu tento de novo, mas ele me beija.

Ele me beija forte e profundamente, e com uma aspereza que eu estou gostando muito mais do que jamais pensei que faria. Ele tem um gosto incrível, e a intensidade por trás de seu beijo torna tudo ainda mais excitante. Eu abro minhas pernas mais largas, e ele se aproxima, as mãos se arrastando até a minha calcinha e gentilmente acariciando para cima e para baixo o tecido molhado.

Ele rosna e eu posso senti-lo pelo meu corpo. É a sensação mais incrível que já experimentei.

Eu não deveria estar fazendo isso. Ele está determinado a não me ouvir. Mas maldito se eu puder pará-lo.

Se estou sendo sincera, o que eu estou, não quero impedi-lo. Eu quero sentir ele.

Eu *preciso* senti-lo.

Seus dedos deslizam sob os lados da minha calcinha e encontram a minha entrada, empurrando para dentro. Eu suspiro e nossos lábios se separam enquanto gemidos ofegantes deixam meus lábios. Ele empurra o dedo para dentro e para fora, me levando mais e mais alto, e então ele os puxa para fora. Minha cabeça se levanta e eu olho para ele através dos olhos tempestuosos.

Ele leva os dedos à boca e os chupa. Meu corpo se inflama e um fogo queima dentro de mim. Eu o odeio.

Eu preciso dele.

Agora.

— Você pode ir para casa com o meu gosto em sua boceta, — ele diz, puxando sua calça jeans para baixo e libertando seu pau.

Eu abro minha boca para discutir, mas ele bate a boca sobre a minha novamente. Ele está me parando. Toda vez que eu abro minha boca ele está se certificando que eu não posso falar. Ele está se certificando que não posso contar minha história. Porque ele não quer ouvir isso, não quer entender, mas ele tem que ouvir. Eventualmente, ele tem. Não vou descansar até que ele saiba que o que leu não é verdade.

Eu me contorço, tentando levá-lo a prestar atenção, mas não faz sentido. Ele coloca duas mãos grandes debaixo da minha bunda e me inclina, então ele está na minha entrada, pressionando, cutucando, seu grande comprimento me avisando do que está prestes a fazer. Eu suspiro e minhas palavras desaparecem. Não consigo pensar em mais nada, mas no que está prestes a acontecer.

O que diabos estou fazendo?

Eu soco meus punhos em seu peito, mas ele empurra a ponta para dentro e meu mundo desmorona. Eu não posso sentir mais nada. Não consigo ver mais nada. Minha tentativa patética de fazer com que pare desaparece enquanto ele lentamente desliza para dentro de mim, esticando, queimando, até que estou ofegante em dor e prazer.

— Eu te odeio, — eu grito quando ele puxa para fora, e desta vez bate de volta. Ele levanta a cabeça e olha para mim. — Foda-se idiota.

Então ele me fode.

Suas grandes mãos seguram minha bunda, e seus quadris se apertam em mim, batendo dentro e fora, fazendo meu corpo explodir com um prazer que nunca senti antes. Eu suspiro, segurando seu bíceps, pendurado no músculo grosso e protuberante lá, e tentando lembrar o que diabos eu estou fazendo.

Não consigo pensar.

Isso é tão bom.

Tão incrivelmente bom.

— Oh, Deus, — eu grito, odiando que ele saiba que eu gosto, odiando que saiba que pode me fazer sentir isso

Seus olhos seguram os meus, e ele me fode mais forte, corpos batendo juntos, minha bunda queimando contra a mesa. Ele está trazendo algo selvagem em mim, algo que nunca pensei que tivesse, e isso me assusta. Nunca deixei um homem me tratar assim antes, nunca fui levada contra uma escrivaninha. A raiva e o amor absoluto que saem dos olhos de Malakai me confundem e me excitam.

Suas emoções iluminam minha alma em chamas.

Ele empurra, mandíbula apertada, olhos nunca deixando os meus. Eu sinto meu orgasmo crescendo, começando como uma queimadura lenta no fundo da minha barriga e aumentando até que eu não possa mais segurá-la. Eu jogo minha cabeça para trás e choramingo enquanto as sensações mais incríveis explodem no meu corpo. O empurrão de Malakai fica mais duro e mais rápido, e quando encontro seus olhos novamente, ele está quase atordoado.

— Eu não tenho namorado, — eu sussurro, segurando o olhar dele. — Não tenho desde o acidente. Ele me odeia. Eu não amo ele. Não aconteceu do jeito que você leu.

Seus lábios se abrem e eu posso senti-lo pulsando dentro de mim, tendo encontrado sua própria liberação. Seus impulsos lentos, e quando ele para, coloco minhas mãos em seu peito, e eu o empurro de volta. — Você não acredita em mim, — digo a ele. — E talvez eu merecesse isso. Porque não te falei sobre Caiden, e deveria ter dito. Mas o que você leu não é o que aconteceu. Mas você não me deu a chance de te contar. Você tirou minha chance. E você me machucou. Então agora estou tirando sua chance.

Ele recua, olhos intensos, apenas olhando para mim, boca apertada, mandíbula cerrada.

Eu me arrumo, sentindo o calor dele encharcando minha calcinha e meu coração se quebra.

Ele se abre bem ali e então.

— Estou aproveitando minha chance. — Com isso, eu me viro e saio pela porta. Ele não me segue.

Eu acho que dói mais.

Capítulo Treze

MALAKAI

Porra queima.

Faz meu coração sentir como se estivesse sendo rasgado em mil partes diferentes.

Estou com fome. E estou desapontado pra caralho. Comigo mesmo. Eu a peguei como se ela fosse uma prostituta, porque estava com tanta raiva e tão ciumento. Mas quando ela me disse que eu estava errado, e que não estava com aquele outro perdedor, todo o meu corpo parou de funcionar. Por alguns segundos, tudo parecia entorpecido.

Eu sou um idiota.

Agora ela se foi e não sei como diabos eu devo recuperá-la. Eu não dei a ela uma chance. Todo esse tempo, disse a ela que acreditava nela, mas quando chegou a hora, tirei isso. Eu peguei e esmaguei. Eu esmaguei tudo o que ela acreditava. Que era principalmente em mim.

Eu sou um idiota.

— Desculpe interromper, Prez, — diz Koda, entrando na sala, com o rosto sombrio. — Tenho um homem aqui, acho que ele pode ter informações. Pensei que você poderia querer lidar com ele, dado o humor em que você está claramente.

Atiro-lhe um olhar, mas ele não recua. Koda raramente recua de qualquer coisa. Ele apenas segura meus olhos, o desafio aparente em seu rosto. Ele está me desafiando a aceitá-lo. Ele está tão estressado e irritado com toda essa situação com Trey quanto eu. Ele sabe que não estamos chegando a lugar nenhum, e ele sabe que Charlie está em perigo por causa de nós.

E ele odeia um inocente sendo colocado em perigo em um bom dia. Deixe isso sozinho.

Eu estou de pé, minha culpa e raiva queimando dentro do meu corpo.

— Deixe-me ver esse filho da puta. Eu preciso de algo para deixar sair o vapor.

Koda sorri, seus olhos brilhando com a escuridão que ele esconde tão bem. Eu o sigo até a porta e saio para os galpões nos fundos, onde Boston, Maverick e Mason estão todos esperando. Há um homem de olhos vidrados, amarrado a uma cadeira no meio do galpão, olhando para os homens, o rosto já ensanguentado. Eu acho que eles já chegaram a ele. Eu entro, não reconhecendo nenhum deles. Eu vou direto para o homem de olhos azuis que olha para mim.

Não há dúvida de que ele é um usuário.

Seu rosto está afundado, ossos salientes onde não deveriam estar saindo. Os brancos de seus olhos são amarelos, e ele parece uma merda. Ele vai saber de alguma coisa, posso dizer no conjunto de sua mandíbula e no modo como seus olhos estão se recusando a romper o contato. Ele sabe exatamente o que vou perguntar a ele, e pelo jeito, não vai me dizer nada sem lutar.

Tudo bem, estou pronto para uma briga.

— Não vou começar com a linha antiquada que podemos fazer da maneira mais fácil ou difícil, porque você já sabe disso. Estou simplesmente indo para te dar uma opção. Diga-me o que eu preciso saber e você sai daqui, vivo, para continuar com sua vida. Não me diga o que preciso saber, e vou levar essa maldita raiva no meu peito, então vou colocar uma bala no seu crânio. Marque minhas palavras, não conto mentiras.

Ele cospe em mim.

O desgraçado sujo.

Eu levanto uma mão com anéis e dirijo-a em seu rosto. O barulho doentio de seu nariz me deixa tão satisfeito, eu faço de novo. Desta vez, o sangue jorra e cai sobre mim, mas não dou a mínima. Já estou melhor, sabendo que alguém está sofrendo. Doente, talvez. Mas satisfeito.

— Eu não vou te contar nada, — ele rosna para mim, o sangue escorrendo pelo lábio.

— Tudo bem por mim, vou continuar passando por vocês filhos da puta até que um de vocês me dê o que eu preciso. Não vou perder meu tempo convencendo você. Se você não quiser jogar o jogo, vou acabar com você agora.

Eu aceno uma mão e Maverick se aproxima, me entregando uma arma. Os olhos do homem se arregalam, e mantenho uma expressão casual enquanto o aponto para a cabeça dele. Ele gagueja e grita: — Você não vai encontrá-lo. Ele se certificou disso. Mate quantos de nós quiser, você não vai chegar perto.

— Oh, — eu digo casualmente, quase soando entediado. — Eu pretendo matar quantos de vocês for preciso, puramente para me sentir melhor. Isso me faz sentir bem ao libertar o mundo da escória como você.

Ele me xinga em uma língua diferente e seus olhos brilham de raiva.

— Você tem algum Whack com você? — Eu murmuro. — Ouvi dizer que é bom.

Seus olhos brilham e ele começa a se contorcer na cadeira. Ele não quer que eu olhe em seu corpo. Meu sorriso fica grande, enorme mesmo. — Algo que você não quer que eu encontre em você?

Seus olhos se arregalam e ele começa a xingar ainda mais freneticamente em um idioma diferente. Eu não costumo revistar para procurar uma carteira ou um telefone, mas esse homem despertou minha curiosidade. Então eu mantenho a arma apontada para ele e digo para Koda e Maverick. — Procure. Cada parte dele.

— Eu não estou tocando sua bunda, mano, — resmunga Maverick. — Nem fodendo.

— Você vai tocar o que diabos eu disser para você tocar se isso significar que recebemos informações.

Maverick olha para mim e eu sorrio para ele. — Você é meu irmão, mas porra eu quero bater em você às vezes.

— Faça isso, mano. Mais tarde, no entanto. Comece a procurar.

Koda tira o homem sem hesitar, usando uma faca para cortar as roupas ao redor das cordas que o prendem. Eles esvaziam as roupas, encontrando um telefone, uma carteira, alguns cartões e algumas drogas. Então eles realmente ficam procurando, pressionando seu estômago sentindo qualquer coisa, e então Koda, sem hesitar, empurra a mão para baixo nas costas do homem, fazendo-o se contorcer e xingar.

Ele está com outro telefone.

— Escondido entre as bochechas da sua bunda, filho da puta nojento, — resmunga Koda, jogando o telefone para Mason, que o pega, e então o solta rapidamente, amaldiçoando-o.

— Pegue a porra da coisa, está escondida por um motivo. Pare de ser um bebê, porra. Você lida com sangue todo o maldito tempo.

— O sangue não está perto do rabo de um homem, — Koda grunhe, indo até a pia e lavando as mãos três vezes. Ele joga uma sacola plástica para Mason, e Mason pega o telefone e as outras coisas e depois lava as mãos também.

— Bem, — digo ao homem, — é tudo o que preciso de você. Obrigado pela sua cooperação.

Ele abre a boca para gritar para mim de novo, mas eu puxo o gatilho. A bala passa direto pela testa e não sai do outro lado. Sua cabeça cai para frente e me viro para Maverick, mas ele não está olhando para mim, seus olhos estão na porta. Eu me viro e olho por cima do meu ombro, e o que vejo faz meu sangue gelar.

Amalie está parada na porta do galpão, olhando para mim, o rosto branco, a boca ligeiramente aberta. Ela me viu matá-lo a sangue frio.

Ela viu tudo.

Ela olha para mim como se acabasse de ver um fantasma.

Ela se vira e ela sai correndo, tropeçando algumas vezes.

— Foda-se, — eu grito, jogando para Maverick a arma. — Porra! Por que um de vocês não me disse que ela estava aqui?

— Ela abriu a porta quando você puxou o gatilho, chefe, — diz Mason. — Não poderia ter parado você.

— Deus maldito. Vocês três limpem essa merda. Livre-se desse corpo. Veja se você pode encontrar qualquer coisa nesses telefones. Volto em breve.

Eu saio do galpão e vou em direção aos portões da frente, mas ela já se foi, o carro desaparecendo na rua.

Por que diabos ela foi até o galpão? Nenhum dos meus homens jamais teria dito a ela para ir até lá e, até onde eu sabia, ela tinha ido embora.

Ela só me viu no meu pior, coberto de sangue e colocando uma bala na cabeça de outro homem. Como se a machucar não fosse ruim o suficiente, agora ela viu isso.

Eu vou perdê-la.

Eu posso sentir isso. E eu não vou permitir isso.

Eu tenho que consertar isso. De qualquer forma.

~ * ~ * ~ * ~

AMALIE

— Oh querida.

O rosto de Scarlett é suave enquanto olha para mim, sua expressão dizendo tudo. Ela se sente mal por mim, mas ela realmente não sabe o que fazer sobre isso.

Ela aceitou Maverick. Não importa o que. Essas coisas, não a assustam.

Elas me assustam.

Eu me pergunto se ela viu Maverick segurar uma arma na cabeça de alguém e puxar o gatilho, se ficaria perturbada por isso? Ela iria se incomodar como me incomodou ou aceitaria simplesmente que é parte de quem ele é e seguir em frente?

Eu fecho meus olhos, tentando fazer a imagem sair da minha mente, mas falha. Eu não posso esquecer, não importa o quanto eu tente. A imagem de Malakai segurando aquela arma, encarando o rosto do homem sem nome e puxando o gatilho, está para sempre gravada em minha mente. A maneira como a cabeça do homem simplesmente caiu, toda a vida sendo arrastada de seus olhos. Bem desse jeito. Em um pequeno segundo, ele não tinha mais vida.

Bem desse jeito.

Eu me pergunto se isso me assustou mais? Provavelmente.

Scarlett pega meu braço e me sacode, obrigando-me a olhar para ela. — Ei, eu sei que o que você viu é aterrorizante, eu ficaria apavorada

se visse Maverick nessa situação, mas você sabe que esse é o mundo deles, Amalie. Você sabe disso.

— Eu sei, — eu digo baixinho. — Eu nunca vi Malakai assim. Ele sempre foi assustador, mas sempre teve essa suavidade que eu senti no meu coração. Eu nunca tive medo dele.

— E você não está com medo agora, você está apenas um pouco chocada, porque a realidade do que você está lidando tem afundado.

— Eu disse a ele que acabou, — eu admito para ela. — Que ele não tinha uma chance comigo. Mesmo que nunca tenha havido nada entre nós para começar.

Seus olhos se arregalam um pouco. — Você disse a ele que não tinha chance? É assim que você realmente se sente?

Eu balanço minha cabeça, olhando para as minhas mãos. — Não, mas estava com tanto ciúme e com tanta raiva. Ele tinha outra mulher na sala com ele e eu estava tão cheia de emoção por causa de Caiden. Acabei por dizer algo, qualquer coisa, para machucá-lo. Eu queria machucá-lo.

— Ouça-me, — diz ela, quando eu a olho de volta. — Eu sei como você está se sentindo. O que você passou, vai mexer com suas emoções e isso é completamente normal. Você não precisa se desculpar por agir sobre eles. Malakai se importa com você, e se ele se importar tanto quanto eu acho que ele se importa, ele não vai desistir, ainda não, ok?

— E o que eu vi? — Eu digo a ela. — Scarlett, isso me assustou. Neste momento, não tenho interesse em vê-lo. Quando saí daquele clube, achei que estava fazendo a escolha errada, me arrependi instantaneamente, então voltei e vi isso....

— Só você pode decidir se pode viver com esse lado daqueles homens. Eu não posso honestamente responder isso para você, porque se fosse Maverick, eu sinceramente não sei como eu reagiria. Eu sei que ele faz essas coisas, eu sei o quão perigoso ele pode ser, mas acho que o amo tanto que posso aceitá-lo. Porque a minha vida sem ele, simplesmente não é vida. Você tem que saber se você se sente da mesma maneira.

E agora eu não sei. Não sei se sinto o mesmo. De modo nenhum. E isso está fazendo meu estômago se enrolar em uma massa de nós. Eu ainda estou com tanta raiva de Malakai, e tão horrorizada, e tão magoada, que não consigo entender nada do que estou sentindo agora.

A cabeça de Scarlett se vira para a porta e depois ela olha para mim. — Ele está na sua porta, querida.

Eu giro minha cabeça nessa direção, mas não consigo ouvir nada. Nada mesmo. Eu odeio isso, e isso só me deixa mais irritada, e mais frustrada, e mais confusa. Foda-se isso. Eu me levanto e caminho, subindo na ponta dos pés para ver Malakai e Maverick em pé na porta. Maverick está vindo para Scarlett, mas sei que Malakai teria vindo para mim.

Scarlett coloca a mão no meu ombro e eu pulo, virando-me para ela. — Você quer que eu o deixe entrar? Se você não quiser, eu vou fazê-lo ir embora, Amalie.

— Eu não o quero aqui, — eu digo para ela, inclinando-me para frente e abraçando-a. — Maverick está aqui para você e estou cansada. Vou mandar uma mensagem de manhã, ok? Obrigado por ter vindo.

Ela me aperta com força e recua, segurando meus olhos. — Boa noite, Amalie.

Eu me viro e caminho pelo corredor até o meu quarto. Scarlett pode lidar com qualquer tempestade que exploda lá fora. Eu fecho a porta do meu quarto e sento na minha cama, tentando lutar contra minhas emoções, tentando limpar um espaço na minha cabeça por um segundo para que eu possa pensar. Apenas por um momento. Um pequeno momento é tudo que estou pedindo, mas minha mente absolutamente recusa.

Eu levanto minha cabeça, pronta para me levantar e tomar um banho, mas solto um pequeno grito quando vejo Malakai parado na minha porta. Seu rosto é duro, mas não com raiva. Apenas sem expressão. Ele está vestindo sua jaqueta, como sempre, e uma camiseta preta apertada. Ele usa jeans desbotados e sem botas. Ele deve ter deixado isso na porta. Ele também deve ter convencido Scarlett a deixá-lo entrar. Ou isso ou ele ameaçou entrar.

Esse é o cenário mais provável.

Eu olho para o homem à minha frente e quero ficar com nojo, quero ficar horrorizada com o lado que vi dele hoje, mas, por algum motivo, não estou. Eu esperava que quando o visse toda a minha atração desapareceria, mas olhando para ele agora, segurando aqueles olhos verdes, percebo que é simplesmente intensificado.

Eu o quero agora mais do que já o quis. Tenho certeza que não estou pensando claramente.

— Eu te disse uma vez, não gosto quando você foge de mim. Você tem algo para me dizer, Amalie, você vem, e diga isso para mim. Você não se esconde. Porque sempre vou te encontrar. Não duvide disso. — Deus.

Eu quero ele. Tão ruim.

— Eu vou falar agora. Você teve seu tempo no clube. Agora eu estou tendo o meu. Se você optar por não me deixar, eu vou amordaçar você, amarrá-la e ainda tê-la de qualquer maneira. Não me tente. Me excitaria muito colocar minha mão na sua bunda bonita por desobedecer-me.

Engulo em seco.

Sinto uma piscina quente entre as minhas pernas. Eu não tenho medo desse homem. Estou apaixonada por esse homem.

— Agora, — ele continua, e eu estou apenas sentada aqui, olhando para ele, considerando o meu próximo passo, — desculpe, pelo o que você viu no clube mais cedo. Quero dizer a garota no meu colo. Duas coisas. Primeiro, eu li sua história errada, achei que você tinha feito algo que você claramente não fez. Eu estava errado. Não vou dizer de novo. Em segundo lugar, não estou interessado nessa garota. Agora não. Nunca. Estou com você, estou *com você*, é assim que vai ser. Eu nunca vou colocar meus olhos ou mãos em outra. Você pode ter certeza disso.

Eu preciso dele.

O calor explodindo dentro de mim é o suficiente para me fazer querer me contorcer nessa cama para aliviar um pouco da pressão.

— Quanto ao que você viu naquele galpão. Esta é minha vida. Desculpe ter que ver isso, não queria que você visse esse meu lado, mas é um lado, Amalie. É uma parte da minha vida. Alguém machuca meu clube, ou minha família, eu acenderei um maldito caminho de fogo até encontrá-los. Aquele homem era escória. Ele também estava no meu caminho para encontrar quem machucou você, que machucou Scarlett, então eu matei o filho da puta. Você pode não gostar, mas saiba disso, quando se trata do meu clube, e você, eu farei qualquer coisa para protegê-lo. Qualquer coisa, incluindo colocar uma bala em alguém. Se você não consegue lidar com isso, então...

Eu não o deixo falar mais.

Eu me levanto e corro para ele. Eu corro. Quando chego a ele, eu me jogo para ele e ele me pega no último minuto, batendo de volta contra a parede. Eu tomo seu rosto em ambas as mãos, e eu o vejo, eu realmente o vejo. Ele é o homem mais perigoso que já conheci, mas ele também é o único que vai me amar mais do que qualquer outra coisa neste mundo, e está tudo bem para mim. Eu bato meus lábios sobre os dele, e eu o beijo tão forte quanto posso, tão forte que meus lábios queimam e minha língua coça contra seus dentes.

Eu não me importo.

Eu o quero e ele precisa saber disso. Ele precisa sentir isso.

Eu recuo, ofegante e sussurro: — Eu amo você, Malakai. Todas as partes de você. Até as partes que me dão medo. Principalmente as partes que me dão medo.

Ele sorri como um animal enlouquecido e me gira ao redor batendo minhas costas contra a parede. Nossos movimentos são frenéticos depois disso. Ele puxa meu vestido e lágrimas, literalmente, lágrimas, molham minha calcinha. Minhas mãos vão entre nós e se atrapalham com seu cinto e jeans, o tempo todo nossas bocas estão famintas se atacando. Eu o liberto e ele me abaixa sem permissão, sem desculpas, e dirige-se para cima de mim.

Eu suspiro, ele morde meu lábio inferior, e então ele começa a empurrar. Duro e profundo, batendo em mim com uma força que nunca senti. E isso é incrível. Meus dedos sobem e eu os emaranho em sua cabeleira escura, puxando e puxando quando um prazer incrível constrói no fundo do meu corpo. Eu posso sentir suas vibrações através da minha pele, viajando direto para o meu corpo. Uma de suas mãos desliza para baixo, e ele agarra minha bunda, segurando firme enquanto ele continua bombeando em mim.

Eu nunca fui levada assim. E eu amo isso.

Isso traz algo selvagem em mim. Algo que eu nem sabia que tinha escondido lá dentro. Isso me faz querer ser ruim.

Mas só para ele.

— Foda-me mais forte, — eu grito, e seus olhos voam até os meus, choque e surpresa enchendo-os.

— Diga isso de novo, — ele rosna, mostrando os dentes. — Droga, deixe-me ouvir essas palavras novamente.

— Foda-me mais forte, Malakai. *Por favor.*

Ele sorri novamente, selvagem, e então faz o que eu peço. Ele me fode mais forte.

Mais e mais, até que nós dois gritamos de prazer.

Então eu deixo cair a cabeça em seu ombro, ofegante, e ele apenas me segura lá. Por alguns minutos, ele paira sobre mim, como se soubesse o quanto eu preciso disso.

Então, lentamente, ele me solta e pega a minha mão, olhando nos meus olhos, e com um sorriso malicioso, ele diz: — Hora da segunda rodada. Chuveiro.

Oh garoto. Segundo round é o que há.

Capítulo Quatorze

MALAKAI

Ela se senta à minha frente, bochechas coradas do nosso banho. Isso e a lenta e torturante lambida que dei a sua boceta enquanto estávamos lá. Eu a comi mais do que ela já foi comida antes - suas palavras, não as minhas. Eu lambi e chupei até que ela estava se contorcendo em cima de mim, minhas mãos na bunda dela, sua perna por cima do meu ombro, a água quente correndo sobre nós. Quando ela gozou na minha boca, eu a lambi novamente, seu clitóris inchado e dolorido. Eu me assegurei de que ela viesse duas vezes antes que eu a fodesse de novo, dessa vez lento e profundo.

Agora ela parece um maldito anjo, cabelo escuro molhado e enrolado nas pontas, nada além da minha camiseta e calcinha. Minha camiseta a faz parecer minúscula, pendurada nela. Mas foda-se, eu nunca vi algo tão perfeito na minha vida. E ela me ama. Ela porra me ama. Eu vim aqui esta noite, com a certeza que eu ia ter que trabalhar duro para recuperá-la, mas a maneira como ela se jogou em mim, a intensidade em seus olhos, não tive que trabalhar duro.

Ela sabe que eu a quero. Ela sabe que farei qualquer coisa por ela. Isso é tudo o que nós dois queremos.

— Aquele homem, — ela pede suavemente, sua voz arranhada do gemido. — Você o matou por causa de Trey?

Eu seguro seus olhos. — Eu não posso discutir muito do clube com você, querida, apenas as regras, mas vou responder algumas de suas perguntas sobre isso, porque ele é ligado a você. Sim, foi sobre Trey. Nós vamos encontrá-lo.

— Ainda estamos em perigo?

Eu dou de ombros, porque sinceramente não sei. Treyton é inteligente, ele nunca nos deixa saber se ele está indo ou vindo, mas ele tem a mão em cada torta, e ele sabe de tudo. O homem tem olhos e ouvidos em todos os lugares. E não importa o quanto eu tente, ainda não consigo descobrir quem diabos está lhe dando informações do meu

clube. Nem uma pessoa colocou um pé fora da linha, deixando-me a pensar como diabos ele está recebendo o que precisa.

— Gostaria de dizer que não, querida, mas não posso ter certeza. Treyton é esperto, e ele é malvado pra caralho. Ele tem um plano, não sabemos o que é esse plano e, até que o faça, é melhor ficar o mais seguro possível. Tenho meus homens observando Scarlett, você e o estúdio, mas você sabe que precisa ser ainda mais cuidadosa, não é?

Ela acena com a cabeça. — Sim, eu tento não passar muito tempo sozinha em lugares públicos, ou aqui.

— Boa ideia. Você pode passar algumas noites em minha casa, se estiver se sentindo insegura.

Nunca levei uma mulher a minha casa antes. Em parte, porque raramente estou lá, mas principalmente porque nunca respeitei alguém o suficiente para levá-la ao meu espaço pessoal. Se eu quiser foder, faço isso no clube, senão não faço nada. É simples assim.

— Você quer que eu vá para o seu lugar? — Ela diz em sua voz minúscula e tímida, um pequeno sorriso brincando nas bordas de seus lábios.

— Você é minha, Amalie. Então isso seria um sim.

Seu sorriso fica maior, e eu sei que essas palavras, tirou a felicidade fora dela. Bom, porque elas me fazem muito feliz também.

— Nós temos a feira no fim de semana, e estaremos tocando lá, estamos seguros?

— Eu não estou totalmente confiante, pois pode ser o melhor lugar para Treyton fazer um movimento em qualquer um de nós, se é isso que ele decidir fazer. Por causa disso, mas prepararei uma proteção extra, mas preciso que você me prometa que não entrará nem sairá de lá, a menos que saiba que um de nós está de olho em você.

Ela acena com a cabeça. — Eu prometo. Eu não o quero em qualquer lugar perto de mim, nunca mais. — Pobre garota.

Todo mundo viu a bagunça que ele deixou nela.

— Nunca vou deixá-lo colocar um dedo sujo em você novamente se eu tiver alguma opção sobre o assunto. Preciso saber, querida, e você não precisa me dizer, mas ele não... não te machucou de outra forma que não fosse apenas física, não é?

Ela sacode a cabeça. — Não, ele não fez. Ele me encurralou, e então — ela olha para o lado por um segundo, respirando fundo, — então ele me machucou e me abandonou lá.

Eu me aproximo dela, levando seu rosto delicado na minha mão e a aproximando para que ela possa ver o quão sério eu sou quando minhas próximas palavras saem dos meus lábios, — Você pode ter certeza que quando eu colocar minhas mãos sobre ele, ele vai se arrepender do dia em que colocou uma mão em você, Amalie. Vou fazê-lo desejar que ele nunca tenha nascido.

— Você vai matá-lo, Malakai?

Eu aceno, sem hesitação. — Com minhas próprias mãos.

— Bem... você vai se meter em encrencas?

— Não. Porque eu sou inteligente, e meu clube é inteligente, você não precisa se preocupar com isso.

— Mas, ainda é ilegal e....

Eu a deixo ir e me inclino para trás para que ela tenha uma visão melhor de mim. — Você não precisa se preocupar com isso.

Minhas palavras são firmes. Não muito, mas o suficiente para dizer a ela que não estamos discutindo isso ainda mais. Ela faz um biquinho, que é fofo, mas balança a cabeça e não pergunta mais sobre isso. — Essa ruiva estava te ajudando?

Charlie.

A garota que ainda não voltou para casa.

A garota que está, na melhor das hipóteses, nas mãos de Trey e ainda viva. E, na pior das hipóteses, morta.

Por causa de nós.

— Ela está nos ajudando, e isso é tudo que você precisa saber.

— Você gosta dela? — Ela pergunta, em voz baixa.

Eu sorrio para ela, e suas bochechas têm aquele lindo tom de vermelho que eu amo tanto. — Você está com ciúmes, baby? — Suas bochechas ficam mais vermelhas.

Porra doce. — Não, eu só...

— Você está com ciúmes.

— Não, Malakai, é...

— Ciumenta.

Ela não pode evitar, ela ri.

E é um som que eu tenho esperado tanto para ouvir de novo. Eu nunca me cansarei de ouvir aquele som doce escapar de seus lábios. Toda vez que isso acontece, um pequeno pedaço de sua escuridão se transforma em luz e folhas, e lentamente ela se torna a beleza que vejo dentro de seus olhos toda vez que olho para ela. Isso muda o rosto dela. Isso muda tudo sobre ela.

Ela é absolutamente perfeita.

— Eu te disse uma vez, e eu vou te dizer de novo, — eu digo a ela. — Vou passar o resto da minha vida ouvindo essa risada, e isso começa hoje. Você me entende, Amalie? Não há espaço para mais ninguém.

Seus lábios se separam e então ela sorri. Grande pra caralho.

Linda pra caralho.

E essa é toda a resposta que preciso.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Estou tão nervosa, — digo a Scarlett enquanto a banda e nós montamos o palco para a feira que começa amanhã. — Não fique, — ela diz para mim, sorrindo. — Vai ser divertido, e a distração que todos nós precisamos.

— Eu sei, mas nunca cantei na frente de uma multidão antes.

— Você não está cantando muito. Não entre em pânico. Você é incrível, Amalie. Sério. Não se preocupe. Apenas se concentre em seu piano e em mim, e não se preocupe com o resto deles.

Eu aceno, mas as borboletas já estão girando no meu estômago. Estou cheia de ansiedade pelos shows nas próximas noites, mas também estou muito animada. Eu sinto falta de tocar desde que chegamos em casa de estar em turnê. Scarlett gosta de seu tempo fora, porque não é bombardeada vinte e quatro horas por dia, ela só começa a viver sua vida normal, mas eu sinto falta da emoção de estar na estrada, tocando para multidões enormes de pessoas.

Eu seguro o piano e começo a correr todos os fios pelo chão. Eu bato em Isaac na parte de trás e coro, murmurando uma desculpa. Ele se endireita e sorri para mim. — Está tudo bem, não há problema. Como você está se sentindo sobre o show?

— Nervosa, — eu admito.

— Você vai se sair bem, estive vendo você tocar no estúdio. Você tem uma presença que a maioria de nós não possui.

Eu sorrio para ele. Ele é um cara tão legal. — Obrigada.

— Escute, — diz ele, estendendo a mão e esfregando a nuca, como se de repente estivesse nervoso. — Eu não tenho certeza de onde você está, ou se você está vendo o motoqueiro ou não, mas queria saber se você talvez queira ir ao cinema comigo?

Ah não.

Scarlett estava certa. Ele gosta de mim.

E eu tenho que dizer que estou apaixonado pelo motoqueiro que ele acabou de mencionar, e eu já me sinto mal por ter que fazer isso. Ele é um cara legal, bonito e faria qualquer mulher se sentir incrivelmente sortuda, mas infelizmente essa mulher não sou eu. Ainda assim, uma coisa que eu odeio o em absoluto no mundo é deixar as pessoas para baixo. Eu odeio o olhar de decepção, ou embaraço em seus rostos.

É preciso muita coragem para convidar alguém para sair. Como posso deixá-lo para baixo com cuidado?

— Isaac, — eu digo com cuidado, gentilmente. — Eu adoraria ir ao cinema com você, mas só pode ser como amigos. Estou vendo Malakai agora e estou muito feliz. Eu sinto muito. Eu adoraria ser sua amiga, se você estiver interessado?

Ele olha para mim e sorri. Ele é um cara muito bom. — Sim, eu poderia ser um amigo. E estou feliz por você, Amalie. Você merece estar sorrindo o tempo todo. Se ele te faz feliz, então estou feliz por você.

Meu sorriso se torna maior. — Bem, estou feliz, porque eu poderia ser sua amiga também. — Ele pisca para mim. — Amigos então.

— Amigos.

Ele me dá um sinal de positivo e sai, e eu exalo, os dedos tremendo enquanto continuo correndo os fios. Um tapinha no meu ombro me faz girar, para ver Scarlett olhando para mim, sorrindo como um gato Cheshire. Ela não perde uma chance. Eu dou-lhe um olhar severo. — Não mesmo, Scarlett Belle.

— Tantos homens querendo seu coração Amalie....

Eu rio. — Você é terrível. Ele é um cara muito legal.

— Eu concordo, ele é um cara super. Você o decepcionou gentilmente?

Eu reviro meus olhos e olho para ela. — Nós dois sabemos que você ouviu toda a conversa, orelhas grandes, por isso não haja como você não tivesse feito.

Ela sorri e isso a deixa incrivelmente linda. — Amigos, ein? Isso vai bem com Malakai.

Eu franzo a testa. — Malakai não vai se importar se eu tenho amigos.

— Ele vai se importar se esses amigos tiverem um pau.

Eu fico de boca aberta com ela, e ela ri, jogando a cabeça para trás, cachos loiros saltando ao redor de seus ombros.

Quando ela olha para mim, seus olhos estão dançando. — Você ainda não conhece os motoqueiros, não é?

— Eu estou começando a pensar que não, — murmuro.

— Eles são possessivos. É sexy. Assustador. Mas bom. Malakai, pelo que parece, não é diferente. — Incrível.

Um motoqueiro possessivo e assustador.

— Não se preocupe. — Ela sorri para mim. — É um sentimento muito bom saber que você é tão profundamente amada. — Ela está certa sobre isso.

Outro tapinha no meu ombro me faz virar para trás para ver Isaac atrás de mim novamente. — Tem uma garota aqui e ela perguntou se poderia falar com você. O nome dela é Penelope.

Penelope?

Eu aceno, sorrindo para Scarlett. — Eu volto em breve. — Então eu olho para Isaac. — Onde ela está?

— Nos degraus laterais.

Eu aceno e saio da área do palco e desço para os degraus laterais onde Penny está de pé, seus olhos no grupo de motoqueiros em um círculo na grama abaixo do palco, falando sobre algo. Os olhos de Malakai balançam no momento em que ele me vê, e então eles se movem para Penny. Eu aceno para ele, deixando saber que está tudo bem. Ele me dá um olhar intenso e sexy, e depois volta para a conversa.

— Penny, — eu digo, parando na frente dela. — O que você está fazendo aqui?

— Você se importaria se tivéssemos uma conversa?

Eu sacudo minha cabeça. — Claro que não. Está tudo bem? É Caiden?

— Ele está bem, — ela me diz. — É sobre ele, mas nada aconteceu, não desse jeito.

Eu aceno e nós duas sentamos nos degraus. Eu a encaro, então posso vê-la claramente. Ela parece nervosa. Ela é quieta, mas não muito tímida. Ela é uma garota de poucas palavras, mas você pode dizer desde o momento em que a conhece, que ela tem um grande coração. Um coração mole. Ela é doce. Eu gosto muito dela, mesmo depois das poucas pequenas interações que tive.

— Eu só queria que você soubesse que não trabalho mais para Caiden.

— Você não faz? — Eu pergunto a ela, olhos arregalados. — Ele fez alguma coisa? Você está bem?

Ela sorri e ilumina todo o seu rosto. Ela é linda. A garota da casa ao lado. — Eu acho que você poderia dizer isso. Eu ouvi algumas de

suas conversas agora, e algumas dele, e depois que vi o artigo que ele deixou sair para o público sobre você, sabia que não podia permitir que continuasse. Foi injusto e cruel. Ele mentiu e uma coisa que não suporto é mentira.

Eu engulo, Penny tem mais espinha dorsal do que parece, então eu a julguei mal.

— Então, sentei-me com ele um dia, e tinha o meu telefone gravando a conversa. Eu o confrontei sobre isso, e perguntei por que ele mentiu assim sobre você. Demorou um pouco, mas ele finalmente quebrou e me disse que não gostava que você estava seguindo em frente com sua vida e ele não poderia. Ele foi desagradável sobre isso. Quando ele terminou, eu me levantei e mostrei a gravação. Então disse que se ele não desse uma entrevista dizendo que mentiu e porque mentiu, então iria enviá-lo para cada jornalista que poderia encontrar e garantir que seria publicado.

Meu Deus.

Penny. Linda Penny.

— Você fez isso por mim? — Eu sussurro, meu coração apertado com tamanha reverência e gratidão.

— Você veio todos os dias, mesmo quando ele abusou de você, mesmo quando a família dele abusou de você. Ele não tinha o direito de arrastar seu nome assim. Ninguém deveria ter que aturar algo assim. Você não merecia isso. Eu realmente gostei de você, e sabia que tinha que fazer alguma coisa.

Meu coração parece que vai explodir.

Basta sair do meu peito e quebrar sua beleza.

— Penny, — eu sussurro. — Eu honestamente não sei o que dizer.

— Ele vai retratar o que disse. O artigo deve sair nos próximos dias. — Oh, Deus.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Eu lhe devo muito, obrigado, Penny.

— Você não me deve nada. — Ela sorri. — Mas, eu espero que talvez possamos ser amigas? — Eu me inclino para a frente e abraça-la, rindo. — Claro que podemos!

Ela me abraça de volta e eu me afasta, sorrindo. — Obrigada, honestamente, esse artigo me doía tanto. — Ela sorri. — Seja bem-vinda.

Eu vejo Malakai se aproximando de nós com Maverick e Boston. Eles param quando nos alcançam, e Malakai olha para Penny. — Eu acabei de ouvir o que você fez pela minha garota, — ele diz a ela e estende a mão. Ela olha para ele por um momento, os olhos arregalados, e então cora em um profundo tom de rosa e coloca a mão na dele. — Obrigado, — diz ele.

Ela olha para mim nervosamente, depois de volta para ele. — Tudo bem.

— Qual é o seu nome, querida? — Pergunta ele, ainda segurando a mão dela.

Ela parece que está prestes a entrar em combustão. Eu não posso dizer que a culpo. Eu me lembro da primeira vez que conheci os motoqueiros também. Há uma intensidade sobre eles que faz seu coração chiar até parar. Eles são aterrorizantes, como um animal em extinção que você está vendo pela primeira vez. Misterioso, um pouco assustador, muito perigoso.

— Penélope.

— Bem, Penelope, você é bem-vinda quando quiser.

Ela sorri, e olha em Maverick e Boston, então ela olha para trás para Malakai. — Obrigada. — Ele solta a mão dela, e olha para mim. — Tudo bem, baby?

Baby.

Deus.

Isso me faz sentir o coração como se fosse explodir para fora do meu peito. — Tudo bem. — Eu sorrio timidamente.

— Penelope, — diz Malakai, — esses são meus meninos, Maverick e Boston. Você vê algum de nós por perto, não tenha medo de dizer oi.

Penny acena para os dois homens e tranca os olhos com os de Boston. Ele olha para ela, o rosto inexpressivo, mas seus olhos estão trancados nos dela e não parecem que vão a lugar nenhum tão cedo. Eu sorrio, porque foi exatamente assim que Malakai olhou para mim na primeira vez que nos encontramos. Boston é um cavalo negro, um

homem misterioso com um passado que mantém firmemente trancado. Ele provavelmente poderia ter uma mulher como Penny.

Corando, Penny olha para mim. — Eu tenho que ir, tenho que sair e encontrar outro emprego agora.

— Oh, não, — eu digo, perdendo o meu sorriso. — Você perdeu seu emprego por causa de mim.

— Valeu a pena. — Ela sorri, apertando minha mão.

— O que você faz? — Malakai pergunta a ela.

— Eu sou uma cuidadora.

— Posso ter algo para você, — diz Boston, e eu só peguei porque estava olhando para ele, amando o jeito que ele está olhando para ela. — Tenho uma irmã que acabou de perder um cuidador. Procurando por outro. Está interessada?

Eu olho para Penny, e ela está olhando para Boston, bochechas ainda vermelhas. — Ah, sim, eu estaria.

— Vou lhe dar meu número, você pode me enviar todas as suas qualificações. Ela precisa de alguém o mais rápido possível, se você estiver qualificada, ela ficará feliz em lhe dar um emprego.

Penny parece prestes a explodir, com o que não sei. Nervos, felicidade, horror? De qualquer maneira, ela balança a cabeça lentamente e com os dedos trêmulos, pega o telefone. Maverick está sorrindo para a troca, e rapidamente passa por nós e sobe as escadas para encontrar Scarlett. Eu passo ao lado de Malakai e ele passa um braço em volta da minha cintura, me puxando para perto dele. Eu me aconchoo, amando como é incrível me encostar nele.

Surpreendente.

Uma vez que Penny deu a Boston seu número, ele diz a ela que vai enviar o texto do que precisa, e então ele se foi. Como o cavalo negro que ele é, simplesmente desaparece no meio da multidão, deixando Penny observando-o ir embora, com o rosto vermelho, o celular ainda na mão, apenas descansando ali. Ela finalmente se vira e olha para Malakai e eu. — É melhor eu ir embora.

— Aqui, — eu digo, me soltando de Malakai e tirando meu telefone — vamos trocar números para que possamos manter contato.

Penny sorri e me diz seu número. Eu o salvo em meu telefone e, em seguida, envio-lhe um texto. Uma vez que terminamos, ela enfia seu telefone no bolso. — Nos falamos mais tarde?

— Parece bom. Tchau, Penny.

— Mais tarde. — murmura Malakai.

— Tchau. — Ela sorri, acenando para nós dois. Sim.

Eu acabei de fazer uma nova amiga.

Capítulo Quinze

MALAKAI

— Qualquer palavra? — Pergunto a Koda enquanto nós tecemos entre a multidão para chegar até as portas traseiras da feira onde os camarins portáteis para Scarlett e Amalie estão.

Estamos liberados pela segurança em toda a feira, para o desânimo do criador do evento. Eles não nos queriam em nenhum lugar perto, achando que assustaríamos todos com nossa presença. Susan os ameaçou e disse a eles que se não pudéssemos estar lá, então ela puxaria Scarlett e eles teriam que explicar a todos que vinham porque não podiam vê-la.

Porque, vamos encarar, metade do motivo de as pessoas estarem aqui é ver Scarlett. Eles triplicaram suas vendas de ingressos durante a noite quando anunciaram o show surpresa.

Sim, eles não estão se livrando de nós tão cedo.

— Nada, — Koda me diz quando entramos na área mais silenciosa.

Eu olho para alguns dos fãs, que estão em volta, e eles olham de volta. Eu não gosto de Amalie e Scarlett estarem em qualquer lugar perto daqueles filhos da puta, mas não tenho muita escolha. Melhor aqui, do que lá fora. Especialmente com Trey à solta. E ele está lá fora, assistindo, esperando. As chances são de que ele provavelmente terá olhos ao redor desta feira, daí porque ele precisa manter os olhos abertos.

— Acha que ela ainda está viva? — Eu pergunto a ele, parando e olhando para ele. — Foda-se, espero que sim. A garota não merece morrer por nós, cara.

— Não, ela não merece. Você acha que se Trey a levasse, ele teria nos avisado agora.

Koda balança a cabeça. — Não necessariamente, ele pode estar esperando por um bom tempo, ou pode estar gostando de nos ver suar

sabendo que alguém a pegou, e não saber quem é esse alguém. Ele está brincando com fogo, e está fazendo essa merda certa para nós.

— Nós vamos encontrá-lo, ele vai escorregar. O filho da puta não pode ser esperto para sempre.

— Onde quer que Scarlett encontrou esse idiota, gostaria que ela o tivesse deixado lá, — murmura Koda, em seguida, pega o telefone. — Esperando por uma ligação, rastreando informações sobre Charlie. Tentando descobrir de quem ela está se escondendo, quem está atrás dela. Pode nos dar outra vantagem se não é Trey quem a tem. Oferecemos a ela nossa proteção, vou garantir que sigamos com isso.

— Você gosta dela? — Eu sorrio para ele, selvagem e provocante.

Seu rosto endurece e ele rosna: — Não dou a mínima para ela. Eu dou a mínima para pessoas inocentes indo para merda que não fizeram. Alguém está atrás dela, podia ver em seus olhos. Vou descobrir se ela tem boas razões para alguém estar atrás dela. Se ela não fizer, farei com que alguém vá embora.

— Um dia você vai me dizer por que você tem tanta obsessão com isso, — murmuro, — mas hoje não é esse dia. Vamos encontrar Amalie, o show delas começa em meia hora. Vá ao redor, certifique-se de que todos estejam prontos e observando. Não quero nada acontecendo com aquelas meninas lá fora esta noite.

— Conte com isso, — diz Koda, voz fechada. Qualquer menção ao seu passado, até mesmo uma dica, e ele desliga. Ele se fecha. Ele coloca a parede para cima.

O que aconteceu com ele, fodeu algo dentro dele.

Eu o vejo ir e então me viro e caminho em direção ao camarim de Amalie. Scarlett tem o dela e o resto se reveza no outro. Amalie é a única mulher da banda, então os homens estão todos do lado de fora, fumando e rindo. Os filhos da puta não andam por lá enquanto a minha garota está se trocando ou logo esquecem como é ter um pau.

Eu ando até a segurança do lado de fora da porta, e digo em um tom - não foda comigo.

— Amalie está aí? Se estiver, abra a porta.

O homem parado no final dos dois pequenos degraus me dá um olhar. Ele não gosta de mim tanto quanto os organizadores, mas ele também não tem escolha.

— Ela está fazendo cabelo e maquiagem, — ele me diz, não se movendo.

— E eu estou indo. Você quer se mover ou confie em mim, eu vou fazer você se mover, porra.

Com um rosnado baixo, ele fica de lado. Ele não vai ter trabalho se discutir comigo, mas se discutir vai ter uma cara fodida porque eu vou colocar meu punho contra ele. Eu subo os dois degraus e abro a porta, entrando no pequeno trailer. Há um homem e uma mulher em pé ao redor Amalie, fazendo seu cabelo e soprando em sua maquiagem.

Minha respiração para. Ela parece incrível.

Cabelo escuro enrolado para baixo em suas costas, rosto parecido como uma porra de boneca, suas feições suaves pronunciadas com a maquiagem. Ela está vestindo, pelo que posso ver, um vestido prateado que parece muito curto para o meu gosto. Seus olhos encontram os meus no espelho, e suas bochechas obtêm aquele belo tom de rosa que eu amo pra caralho.

— Quase pronta? — Eu rosno.

Porque eu vou transar com ela antes que ela vá para o palco. Vou certificar-se que minha porra esteja entre suas pernas quando todos os outros homens estiverem olhando para ela, desejando que ela fosse deles. Sim, vou me certificar de que estou em seus pensamentos a cada segundo que ela está longe de mim.

— Nós terminamos aqui, — diz a mulher, fechando seu kit de maquiagem e voltando, olhando para mim. Ela me olha de cima a baixo e sorri. — Garota de sorte. — Então ela se foi.

O homem faz mais algumas coisas para o cabelo de Amalie, e então se vira, reúne suas coisas e sai sem dizer uma palavra. Amalie se levanta, virando-se para mim, e eu deixo meus olhos caírem sobre o vestido que está abraçando seu caminho com muita força, mergulhando em suas curvas, enrolando em torno de sua bunda. Foda-me. Ela parece boa demais para deixá-la sair desta sala sem que minhas mãos caiam sobre ela.

— Venha aqui, — digo a ela, curvando meu dedo.

— Você não pode estragar meu cabelo e maquiagem, Malakai, — ela sussurra, sorrindo. — Foi preciso muito trabalho para me deixar tão bonita.

— Foi um bom trabalho, e não vou tocar seu rosto, ou o seu cabelo, mas estou indo para colocar meu pau em você, profundo e duro, de modo que você esteja pensando em mim a cada segundo que você está nesse palco. Agora vem aqui.

Suas bochechas esquentam e ela caminha em minha direção. Inocente ela pode ser, mas Amalie tem um lado que gosta das partes mais sombrias da vida. Ela se contorce quando digo a ela o que fazer, e ela gosta do meu lado ruim. Quando eu mostro, só um pouquinho, o rosto dela muda e os olhos ficam fortes. Linda pra caralho.

Quando ela me alcança, dou um passo à frente, enrolando minha mão em torno de sua bunda e apertando-a com força, trazendo seu corpo contra o meu. — Isso é meu, você me ouviu?

Ela balança a cabeça, lábios vermelhos do batom, mas ainda cheios e rechonchudos. Eu quero beijá-la, mas não posso.

Eu corro minhas mãos pelas suas costas, trazendo-a para mais perto novamente, deixando-a moer seu pequeno corpo contra a minha ereção. Ela choramanga e engole, olhando para mim com aqueles grandes olhos lindos, todos amplos e emoldurados por grossos cílios. — Quanto tempo você tem?

Ela olha para o relógio na parede e depois olha para mim. — Dez minutos.

— É o bastante. Vou te levar forte e rápido, mas amanhã, quando estivermos em casa, vou te foder muito devagar. Bom?

Ela balança a cabeça, engolindo novamente.

Dirijo-me ao redor, pressionando-a de volta para o meu corpo, passando minhas mãos até a frente, em cima dos seios pequenos e firmes e depois de volta para baixo novamente. Quando eu chego a sua boceta, eu gentilmente a toco através de seu vestido, esfregando apenas o suficiente para fazê-la gemer. Então deslizo mais baixo, pegando a bainha de seu vestido e puxando-o para cima. Eu olho para a popa da sua bunda que está aparecendo nos lados da calcinha. Ela tem uma bunda linda. Apertada e redonda. Eu pego sua calcinha, abaixando-a apenas o suficiente, e então coloco minha mão no meio das costas dela e a empurro para frente.

Ela vai para baixo até que suas mãos estão apoiadas no chão e sua bunda está no ar. Ela abre as pernas um pouco para que sua boceta esteja perfeitamente em linha com meu pau. Eu olho para baixo, para ela, rosa, molhada, e tiro apenas meu pau para fora do meu jeans. Empurro meu jeans para baixo, liberando-o e dando-lhe algumas bombeadas duras com meu punho, e então eu o alinho em sua entrada e deslizo em casa.

Ela grita e eu grunho quando afundo.

Eu fico lá por um momento, aproveitando a sensação de sua boceta apertando e abrindo em torno do meu pau, e então deslizo para fora e bato de volta novamente. Um estrondo escapa do meu peito, porque foda-se é bom, tão bom pra caralho. Amalie choraminga e geme enquanto arrasto meu pau novamente e o deslizo de volta, pegando o ritmo, as mãos nos quadris, até que estou fodendo com força. Eu empurro em seu corpo, amando o jeito que suas bochechas balançam e o jeito que ela grita de prazer enquanto eu a monto.

— Malakai, — ela geme de baixo perto do chão. — Sim.

Eu não vou durar muito tempo, sua boceta está apertando tão forte. Eu bombeio e bombeio, pescoço esticando, cabeça para trás, e então eu gozo. Não posso segurar por um segundo a mais. Eu gemo seu nome e retardo meus impulsos quando eu solto nela, fio quente depois de fio quente. Ela ainda está choramingando de seu orgasmo, e sua boceta está apertando e se fechando ao meu redor.

Eu fico lá até que nós terminamos de pulsar, e então puxo para fora, descendo e deslizando sua calcinha até as pernas. Eu puxo o meu jeans e depois me inclino para baixo, puxando-a contra mim, ajustando seu vestido. Acaricio seu pescoço, respirando, e então eu a viro. Eu me inclino para frente, pressionando meus lábios na cabeça dela. Foda-se a maquiagem dela. Se eu quero beijar minha garota, vou beijá-la.

Eu recuo, tocando sua mandíbula levemente, e segurando seus olhos. — Mate isto lá fora esta noite, baby, e pense em mim enquanto minha semente ainda está quente dentro de você.

Ela morde o lábio inferior e sorri. — Eu vou.

— Saia daqui e me deixe orgulhoso. Estarei assistindo.

Ela se inclina na ponta dos pés e aperta um beijo na minha bochecha. Então ela se abaixa e se vira, saindo com aquele traseiro lindo do trailer.

Porra, eu a amo. Tão difícil.

~ * ~ * ~ * ~

AGORA

AMALIE

— Você está pronta? — Scarlett diz, e até eu posso ouvir a multidão que ruge.

A feira está mais do que esgotada depois que eles anunciaram que Scarlett estava tocando. Há mais de vinte mil pessoas sendo esperadas e imagino que boa parte dessas pessoas esteja aqui para ver o primeiro show de Scarlett. Estou ansiosa, mas também super animada para voltar a isso. Nós vamos cantar a música por último, como encerramento, e Scarlett diz que espera que ela apresente as pessoas a mim e à minha voz.

Ela quer que eu construa uma base de fãs.

A própria ideia de estar perto dela me apavora. Mas também é um sonho se tornando realidade.

— Estou nervosa, mas tão animada, — digo a ela. — Muito obrigada, mais uma vez, por me dar essa chance. Sem você, eu nunca estaria onde estou.

Ela sacode seus lindos cachos e diz: — Nunca. Você é incrível, Amalie. Nunca deixe ninguém te dizer que eu fiz seus sonhos se tornarem realidade. Você os transformou em realidade, porque você tem um talento que a maioria das pessoas mataria para ter, inclusive eu.

Eu me inclino para frente e a abraço com força. — Boa sorte lá fora, estarei lá com você, — digo a ela. — Vamos chutar alguns traseiros!

O locutor chama e nos apresenta, e Scarlett pega minha mão, apertando-a, antes de subir no palco. A multidão enlouquece, o rugido é claro até para mim e eu fico ao lado de Isaac, esperando que a gente seja chamado. Quando ele me dá um aceno de cabeça, eu respiro fundo e caminho para o palco, indo para o meu piano. Eu olho para a multidão e as luzes ofuscantes, e meu coração bate forte. Isso é incrível.

Eu nunca vou superar esse sentimento.

Scarlett está dizendo alguma coisa no microfone, e então ela levanta a mão e olha para o ombro dela para mim e acena com a cabeça. Conheço a playlist de trás para frente, e a música está alta o suficiente para que eu possa ouvir os tons básicos. Ainda assim, Scarlett sempre garante que eu saiba que é hora de começar. Eu assisto Isaac começar a tocar seu violão, depois olho para Elias na bateria, depois fecho os olhos e começo a tocar.

Eu posso ouvir o som um tanto distorcido da voz de Scarlett quando ela começa a cantar, e um sorriso se solta em meus lábios enquanto eu toco junto com ela, olhos fechados, ouvindo a música na minha cabeça. Eu fecho meus olhos principalmente para parar de me distrair. Acho que se eu abrir meus olhos e olhar demais em volta, vou me distrair e ser pega de surpresa, e acabarei esquecendo minhas partes. Então, eu toco a música na minha cabeça e no piano.

Quando termino, abro os olhos e vejo a multidão enlouquecer, aplaudindo e acenando com as mãos e os telefones ao redor. Scarlett está chamando por eles, braços no ar, rindo e sacudindo o cabelo para trás. Está perfeito. O momento todo é perfeito. Tocamos mais algumas músicas e chega a hora de eu cantar com Scarlett. Ela se vira e me chama, e eu hesitantemente deixo meu lugar no meu piano e caminho, ficando ao lado dela.

Ela se vira para mim para que eu possa ler seus lábios quando ela diz: — Esta é minha melhor garota, Amalie. Ela toca o incrível piano que vocês ouvem ao fundo, mas ela também é uma incrível cantora. Na verdade, ela é tão boa, que vamos lançar algumas músicas como um dueto no meu próximo álbum.

A multidão levanta as mãos e torce, e meu sorriso fica enorme. — Nós vamos cantar uma música para vocês, então sentem-se e aproveitem.

Ela se vira para mim para que eu possa vê-la e então ela começa a cantar. Meu coração está acelerado, minhas palmas estão suadas e meu estômago está girando, mas seguro seus olhos, exatamente como praticamos. Respiro fundo e depois canto. É suave no começo, meus nervos me tiram o melhor, mas lentamente eu me abro, e minha voz fica mais alta, minha voz ficando mais confiante a cada segundo que passa.

Scarlett sorri enorme, e então nós estamos andando pelo palco, cantando, tocando as mãos com a multidão, que estão ficando absolutamente selvagens. Eu vejo mais do que um rosto desapontado

na multidão quando mantenho seus olhos, e sei que é por causa do artigo lançado sobre mim. Scarlett me avisou que eu poderia ver um pouco disso, mas ela me disse para não me preocupar, é parte da indústria e algo que vou ter um pouco.

Então, sorrio para as pessoas carrancudas e continuo cantando.

Estamos no meio da música quando um pequeno clarão de luz vermelha passa por mim. É tão rápido, quase acho que imaginei. Com as luzes explodindo no palco, e sobre Scarlett e eu, seria tão fácil perder. Mas presto atenção a essas coisas, mais atenção do que a maioria das pessoas por causa da minha audição, e isso era estranho.

Eu olho ao redor, ainda cantando, e vejo o flash passar por nós novamente. Meu interior se enrola e uma sensação horrível me domina. Um aviso. Os sinos de alarme cantam no meu corpo e me dizem uma coisa - saia do palco. Agora. E pegue a Scarlett. A luz vermelha pisca novamente, e é tão facilmente perdida no mar de luzes brilhantes, mas mantenho meus olhos e me aproximo de Scarlett. Quando ela aponta para ela, combinando perfeitamente com seu vestido vermelho e brilhante, eu ajo rapidamente.

Ninguém jamais veria isso.

É um plano bem pensado.

Todas as luzes no palco, e a multidão, e o vestido de Scarlett, é como se fosse feito para acontecer.

Eu vi filmes suficientes para saber que não é uma coisa boa. Eu não penso, me movo rapidamente.

Eu vou para Scarlett e nós duas batemos no chão com tanta força que sei que provavelmente a deixei sem fôlego.

Por um momento, a multidão para de gritar, a banda para de tocar e tudo o que pode ser ouvido na noite quase sempre quieta é o som de um tiro. Atinge a bateria diretamente atrás de Scarlett, saltando e se despedaçando em uma luz. Todo mundo começa a gritar, as pessoas começam a se movimentar freneticamente, e eu fico em cima de Scarlett por um momento, meu corpo inteiro congelado de pânico. Estou com tanto medo. Um tiro pode chegar a qualquer segundo e acabar comigo.

Nós temos que nos mover.

Eu empurro para cima e pego Scarlett. Seus olhos frenéticos prendem nos meus. — Temos que correr.

A segurança já está correndo para o palco, indo direto para Scarlett. Eu me afasto e eles a seguram, arrastando-a para fora do palco. Por um momento, estou parada ali, sem saber para onde ir. O lado em que tiraram Scarlett está congestionado com as pessoas. Eu estou de pé no palco, aberta e como um alvo. Então, me viro e corro na direção oposta. Eu preciso sair desse palco. Isso é tudo que eu sei.

Corro pelas escadas e dou a volta na parte de trás do palco, indo em direção ao camarim de Scarlett, onde tenho certeza que eles vão levá-la.

Alguém me agarra por trás.

No começo, achei que poderia ser Malakai, mas quando uma arma fria é pressionada contra a minha têmpora, sei que não é. Meu coração parece como se parasse de bater. Eu sou arrastada para a escuridão do palco, abaixo de dois dos enormes pilares que o sustenta, e minha voz é arrancada da minha garganta enquanto o medo me prende. Uma mão enorme vai para cima e ao redor da minha boca, e eu vejo como as pessoas ainda correm por aí, tentando freneticamente descobrir o que aconteceu.

Então eu o vejo.

Malakai.

Eu quero gritar, para deixá-lo saber que estou bem aqui, escondido atrás do palco no escuro, um homem segurando em mim, mas não posso me mover, não posso gritar, e a arma pressionada contra a minha cabeça cava com mais força, um aviso.

— Onde diabos ela está? — Eu li os lábios de Malakai enquanto ele ruge, olhando freneticamente ao redor. — Estava aqui há um segundo, — diz Mason, seus olhos procurando a área.

Eles passam direto por mim. Eles não podem me ver.

Lágrimas rolam pelas minhas bochechas enquanto as vejo em pânico, o rosto de Malakai tem uma expressão que não vou esquecer tão cedo. Ele está com medo por mim. Eu sei o que ele está pensando, e está certo, ele simplesmente não sabe ainda. Ele grita mais algumas ordens para os poucos homens que tem com ele, e começa sua busca novamente, deixando-me aqui com esse monstro, quem quer que ele seja.

Depois de alguns momentos, quando as pessoas saem e vão na direção de Scarlett, o homem me puxa para fora e direto para a barreira que cerca a área dos fundos da feira. Um enorme buraco foi cortado na cerca que o rodeia. Ele simplesmente move a placa de publicidade que cobre a cerca e desliza através dela. Ninguém jamais saberia, a menos que olhassem. Uma vez que estamos do outro lado, ele me gira para encará-lo, e eu não o reconheço.

Mas ele sabe que sou parcialmente surda, porque olha para mim para falar comigo. O que significa que ele provavelmente está com Trey.

Isso tem que ser Trey. Sinto-me doente.

O medo me prende e minhas mãos tremem.

— Você anda comigo. Você se mexe, ou eu vou virar e atirar no garoto mais próximo que puder encontrar. Você terá que assistir isso. Você terá que viver com isso. Então eu vou explodir seus miolos. Fui claro?

Eu aceno, lutando contra as lágrimas.

Ele me puxa para o lado dele, como se estivesse simplesmente segurando sua namorada perto enquanto caminham pela multidão. Há pessoas em todos os lugares, não seríamos vistos mesmo se estivéssemos sendo procurados. As pessoas na multidão estão muito frenéticas para se importar. Uma vez que ele sai da escuridão perto da cerca, nós nos misturamos e ele me segura com tanta força que minhas costelas queimam com o aviso que seus dedos estão me dando.

Nós nos movemos para uma das saídas, onde a segurança está freneticamente deixando as pessoas sair.

Eles nem sequer olham para mim. Há muitas pessoas correndo, desesperadas para voltar para casa depois do que aconteceu naquele palco. Eles não teriam tempo para checar todos, mesmo se tentassem. Eles seriam pisoteados.

Quando estamos no estacionamento, um carro escuro estaciona e a porta se abre. Sou empurrada para dentro e desaparecemos antes que alguém saiba melhor.

O homem no banco do passageiro se vira, sorrindo para mim. Olhos frios como gelo.

— Olá, Amalie, é bom ver você de novo.

— Treyton.

Eu sabia.

Capítulo Deuses

MALAKAI

— Ela se foi! — Eu grito quando a multidão desapareceu e a feira foi oficialmente evacuada. As únicas pessoas que restam são policiais, seguranças e um monte de repórteres.

Mas não Amalie.

Ela saiu do palco, quando cheguei lá, ela se foi. Porra, desapareceu no ar.

Meu coração dispara com um medo que nunca senti. Se Treyton a tiver, ele a matará. Não há dúvidas sobre isso. Ele estava por trás desse tiroteio e, em vez disso, foi para a próxima melhor coisa quando Amalie salvou Scarlett ser atingida. Ele quer alguém morto. Ele quer que saibamos que não está brincando.

E agora ele tem minha garota.

— Acalme-se, Mal, — diz Maverick, acendendo um cigarro e inalando-o freneticamente. — Nós temos que pensar claramente, ou ele vai se safar com isso, e ele não está se safando com isso. De novo não.

Ele quase assistiu sua garota morrer hoje à noite. Sei como ele está se sentindo.

— Ele já está fodendo com ela, — eu grito. — O que significa que ele já se safou disso.

— Nós vamos encontrá-la, Prez, — Koda me diz. — Eu vou ter certeza disso. Alguém tem que saber alguma coisa. Temos que parar de nos esconder e ir com força total, ou nunca a encontraremos.

— Podemos não ter tempo, — eu rosno, esfregando a cabeça.

Scarlett vem correndo, finalmente terminou com a polícia. Ela tem dois guardas de segurança, mas isso não a impede. Ela desliza até parar na minha frente. — Onde ela está, Malakai?

— Eu não sei, Scarlett. Aquele filho da puta a tem e eu não sei onde ela está.

Seu rosto cai e o medo brilha em seus olhos. Ela sabe, melhor do que ninguém, do que Treyton é capaz. Ela sabe o que ele vai fazer com ela, e ver o medo dela me deixa mal do estômago.

— Deixe-me ajudar, eu o conheço melhor do que ninguém, se alguém puder ajudá-lo a encontrá-lo, sou eu.

— Sobre o meu maldito corpo, quase vi você ser baleada hoje à noite, — diz Maverick, passando um braço em volta de sua cintura e puxando-a para perto.

— Ela é minha melhor amiga e salvou minha vida hoje à noite. Se ela não o fizesse, eu estaria morta. Estou ajudando-a e se você tentar me parar, eu vou chutar você na cara, Maverick. Eu te amo, mas vou te machucar.

Koda bufa.

Eu tenho um novo respeito por Scarlett.

— Alguma ideia de onde ele possa estar? Conhece alguém que ele possa conhecer? Qualquer coisa, porque aquela filha puta a tem, — eu digo a ela, ignorando a carranca de Maverick.

— Eu sei onde seus pais moram, não que eu ache que eles tenham alguma coisa a ver com ele, eles não têm há anos. Eu também sei onde alguns de seus amigos moram. Não sei se eles moram lá agora, mas vale a pena tentar. Por que você não me disse que não conseguiu encontrá-lo? Eu poderia ter lhe dado todas essas informações antes.

Porque eu sou um fodido idiota e teimoso. É por isso.

— Não importa agora, — eu digo a ela. — O que importa é que não temos muito tempo. Espalhem-se. Scarlett, você vai com Maverick e Koda, veja se consegue rastrear qualquer informação, qualquer coisa. Mason e Boston, sigam as pistas e números que pegamos do telefone. Não é muito, mas é algo. Encontre essas pessoas, bata nelas até que elas tenham uma resposta, não me importo com o que você tem que fazer para fazê-las falar. Eu vou para a casa de Caiden, ver se ele sabe de alguma coisa, improvável, mas Trey pode ter contatado ele depois que o artigo saiu, como uma maneira de se aproximar. Vale a pena experimentar. Qualquer novidade, você me responde imediatamente.

— Ok, chefe, — diz Koda, desaparecendo com Scarlett e Maverick.

— Tenho algumas boas ligações desse telefone, — diz Mason. — Os caçadores vão caçá-los e torturá-los até que eles nos dêem um nome.

— Mason? — Eu digo a ele, e seus olhos encontram os meus. — Sim, chefe?

— Faça isso queimar.

Ele sorri, Boston também, e depois eles se vão.

Eu pego e puxo meu telefone, chamando Amalie mais uma vez. Eu sei que ela não vai responder, mas isso não me impede de tentar do mesmo jeito. Eu me movo para a minha moto e jogo minha perna, ligando-a. Vou fazer uma visita a seu ex-namorado, na esperança de que ele tenha algum tipo de informação. Qualquer coisa que possa me ajudar a encontrar onde ela está.

E no clima em que estou, posso dar-lhe um soco na cara do caralho por fazer o que ele fez com ela. Ele não iria querer me empurrar.

Eu irei até os confins da Terra para encontrar minha garota e vou derrubar qualquer um que me atrapalhe. Qualquer um.

~ * ~ * ~ * ~

AMALIE

Trey me leva a um antigo armazém abandonado a cerca de vinte quilômetros da cidade. É uma estrada de terra e é cercada por velhos carros enferrujados e árvores enormes. Quando chegamos, eu sou arrastada para fora do carro e imediatamente algemada antes de ser puxada para o armazém. Não consigo ouvir nada do que alguém está dizendo, e a frustração e a raiva que isso causa fazem meu peito apertar. Se eu pudesse ouvir, saberia o que eles estavam dizendo e poderia ter alguma ideia sobre como sair disso.

Eles me levam para um quarto totalmente seguro, descendo um lance de escadas no porão. Quando chegamos à porta, o homem que me segura me faz girar e estou de frente para Treyton. Sem saber, você pensaria que ele era um homem incrivelmente bonito, perigoso como o

inferno, mas bonito de uma forma aterrorizante. Ele é mais perigoso do que qualquer homem que eu já vi, e a frieza vinda de seu olhar faz minha pele arrepiar.

Ele não faria nada para machucar outra pessoa. Nada.

— Você sentiu minha falta, Amalie?

Eu não digo nada, apenas olho para ele, meu rosto duro, meus olhos não mostram nada. Ele quase arruinou minha vida uma vez antes, ele não vai fazer isso de novo.

— Eu vejo que você está ficando mais dura; Passar tempo com aqueles motoqueiros desprezíveis faz isso com você. Sem dúvida, isso torna muito mais divertido para mim. Voltarei em breve e discutiremos meu plano. Aposto que você está animada, oh e Amalie...

Ele se inclina mais perto, então seus olhos azuis se prendem nos meus.

— Se você tentar fazer alguma coisa para escapar, eu vou estripar você, lentamente, e enviar seu intestino para o seu precioso maldito namorado.

Então ele me dá um soco no meu estômago com tanta força que eu tropeço para trás, o ar sendo arrancado de mim. Eu suspiro e arquejo, dor irradiando pelo meu corpo. O homem me segurando abre a porta e me joga como se eu não fosse nada mais que uma boneca de pano. Eu bato no chão com um grito e rolo para o meu lado, lutando contra a agonia que bate no meu estômago e espinha. Eu deito assim por um tempo, tentando recuperar o fôlego, tentando me impedir de quebrar completamente.

Eu finalmente tenho coragem de me levantar e eu congelo. Eu não estou sozinho nesta sala.

Sentada contra a parede, os joelhos contra o peito, o rosto ensanguentado, o cabelo bagunçado, é a ruiva que vi no clube na outra semana. Seus olhos encontram os meus e meu coração dói por ela. Eu sei exatamente o quão brutal Treyton pode ser, e eu só passei menos de uma hora em suas mãos monstruosas.

Quanto tempo ela esteve aqui?

— Amalie, certo? — A garota murmura.

Eu aceno com a cabeça, olhos arregalados, olhando para ela. — Q-Quem é você?

— Charlie.

Charlie.

Ela é a garota com quem todos se preocuparam porque está desaparecida. Treyton a teve esse tempo todo.

— Você está bem? — Eu pergunto a ela.

Parece uma pergunta estúpida, porque claramente ela não está bem, mas não sei mais o que dizer. — Estou viva, — ela me diz, e seus lábios parecem secos como se ela não tivesse água por alguns dias. — Eles pegaram você também, hein? Eles disseram que iam levar Scarlett para baixo, depois me matar, para fazer um ponto. Eu acho que eles não chegaram tão longe.

Eles quase derrubaram Scarlett; se não fosse por mim, ela não estaria viva. Esse pensamento tem meu peito apertando. Eu nunca quero imaginar essa situação, nem por um segundo.

— Eles tentaram atirar nela em seu show, — digo a Charlie. — Eu vi a luz e a empurrei para baixo. Eles me levaram em seu lugar. Eu estou supondo que eles não vão me mandar de volta viva.

Todo o meu corpo torce de medo com esse pensamento, porque Treyton deu seu aviso, simplesmente nos batendo, desta vez ele está falando sério. Ele já teve o suficiente. E ele quer que o clube saiba que ele quer negócios, o que significa que ele vai fazer algo que os pare e o que é melhor do que dar a Malakai um coração partido que ele não recuperará?

Homem inteligente e aterrorizante.

— Eu não acho que eles planejam nos mandar de volta vivos, pelo que eu ouvi. O plano original era ter Scarlett morta na frente de todos, para fazer uma cena que o clube soubesse que eles estavam dispostos a fazer tudo e qualquer coisa para provar a eles que não vão parar até voltarem atrás. Então eles mandariam meu cadáver de volta, para provar que eles conheciam cada passo do clube.

— E ao invés disso arruinei os planos deles, e agora eles me têm, — eu termino por ela.

— Dois por um. Eles nos mandarão de volta, eu garanto. Qualquer coisa para colocar uma chave inglesa nas obras, qualquer coisa para sacudir tanto o clube que eles sintam medo, dor e raiva. Treyton quer uma guerra e está disposto a matar qualquer um que entrar em seu caminho, incluindo nós.

Vômito sobe na minha garganta e minha pele se arrepia de medo. Como diabos nós vamos sair dessa? Como Charlie e eu vamos impedi-lo de nos matar? Nós não vamos. Não a menos que Malakai nos encontre a tempo, mas ele está procurando por meses, sem qualquer sorte. Como ele deveria nos encontrar antes de Treyton fazer o que quer que ele esteja planejando fazer?

— Nós não vamos sair daqui, não é? — Eu sussurro, rastejando em agonia e sentada ao lado dela, ainda de frente para ela o suficiente para que possa ver o que ela está dizendo.

— Eu vou tentar.

Sua voz é severa, mesmo que pareça estar prestes a desmaiar de uma mistura de exaustão e dor. Ela é uma mulher forte, segura como se fosse uma parte dela, uma parte que ela não tem medo de mostrar ao mundo. Acho que posso ser grata por estar aqui com alguém assim, porque, se estivesse sozinha, não sei o que faria.

— Existe alguma maneira de escapar? Qualquer coisa? — Eu pergunto a ela.

— Não a menos que nós lutemos para sair. Estamos totalmente seguras aqui, e eles têm pelo menos dois homens com Treyton toda vez que ele entra. O que significa que estaremos em desvantagem. Podemos ser capazes de dar-lhes o suficiente para sair, mas mesmo assim eu não sei até onde iríamos chegar. Ainda assim, se eles vão tirar a minha vida, posso garantir não será sem que eu lute primeiro.

O medo bombeia em minhas veias e eu envolvo meus braços em volta de mim. — Eu não sei como você é tão forte, sinto que vou me encolher de medo sozinha.

Ela segura meus olhos, seus lindos olhos verdes cheios de uma determinação que eu admiro. — Pense em tudo que você ama, Amalie. Tudo que você tem. Você vai honestamente sentar e deixar que eles tirem tudo isso de você? Sem nem tentar lutar por isso? O medo nada mais é do que uma emoção. Guarde isso.

Eu olho para ela com admiração. Então penso em Malakai e Scarlett, e no clube, e meu pai, inferno, até minha mãe. E eu sei o que

ela está dizendo. Se eu vou morrer, vou lutar. Pelo menos então eu sei que fiz tudo o que pude para voltar a eles. Tudo.

— Não, eu não vou deixar que eles tirem isso de mim.

Ela sorri fracamente. — Então, precisamos encontrar uma maneira de dar o fora daqui.

— Alguma ideia de como poderíamos fazer isso?

Ela sacode a cabeça, mas olha ao redor da sala. — Ele me bateu tanto que mal posso levantar meus braços, mas ele cometeu o erro de não machucar você demais, ainda. O que significa que você ainda tem força. Há algumas coisas nesta sala que poderiam funcionar, como aquele feixe ali na parede. Está pregado, mas acho que podemos arrebentar os pregos e derrubá-lo. Você poderia bater em alguém muito duro com isso.

Eu olho em volta do quarto quase vazio. Fora um velho colchão gasto no chão e algumas painéis que eu imagino que são para ir ao banheiro, não há nada que possa ser usado como uma arma, mas Charlie está certa, existem algumas vigas velhas penduradas na parede. Eles parecem ter sido usados como um reparo frágil na parede quebrada, mas com muita força, acertar alguém com um deles os derrubaria.

Empurro meus pés e ando até eles, alguns estão pregados com segurança na parede, mas há dois que os pregos ficaram um pouco enferrujados e eles se afastaram um pouco da parede. Eu puxo uma. É difícil, vai ser preciso muito esforço para conseguir. Eu olho em volta da sala, tentando encontrar algo que possa me ajudar a soltá-lo. Meus olhos encontram Charlie em minha busca, e ela acena para mim. — Eles vão ser difíceis de sair. Você tem alguma coisa em você, alguma coisa que possa ajudar?

Eles pegaram meu telefone, e qualquer outra coisa que eu tinha comigo, mas o que eles não consideraram foi meu cabelo. Eu alcanço e tiro os grampos que os prende. Eles não são muito, mas eu posso ser capaz de cortar a madeira ao redor e soltá-las o suficiente para libertá-las.

Eu ando e começo a raspar a madeira velha e lascada. Demoro mais de vinte minutos para soltar apenas uma delas. Frustrada, eu sacudo e agito a madeira. Eu olho de volta para Charlie e ela acena rapidamente, instruindo-me a sentar. Ela pode ouvir alguém chegando. Corro e me sento ao lado dela, enfiando o grampo de cabelo

em uma fenda no chão de cimento. Então espero com um sentimento doentio pela porta se abrir.

— Olá, senhoras, — Treyton diz o momento em que ele entra no quarto. Ele está segurando um pé de cabra.

Meu estômago revira e me sinto doente.

O que diabos ele vai fazer com isso? Eu olho para Charlie e seu rosto está pálido. Ele já usou isso nela?

Ele entra, dois homens seguindo-o e fecha a porta. E eu me preparo para o inferno que ele está prestes a nos infligir.

Capítulo Deressete

MALAKAI

— Estou aqui para ver Caiden, — eu digo para a mulher de cara amarga em pé na porta da enorme mansão do caralho.

Ela olha para mim, a boca levemente aberta, e então sacode a cabeça rapidamente. — Você precisa sair. Ele se retratou de sua declaração. Ele não quer nenhum problema. Vou chamar a polícia.

— Primeiro de tudo, senhora, você pode ligar para a porra dos policiais, e ver se eu dou a mínima para isso, e em segundo lugar, não poderia me importar menos sobre suas malditas mentiras. Estou aqui porque Amalie está desaparecida. Agora, você me deixa entrar, ou eu volto com trinta homens e encontraremos uma saída. Policiais, ou não.

Sua boca cai aberta, e ela apenas olha para mim por alguns instantes, e então se afasta e me deixa entrar. Mulher inteligente; claramente seu filho não conseguiu seu cérebro estúpido dela. — Mostre-me onde ele está, — eu exijo, e ela murmura baixinho: — Siga-me.

Eu a sigo pelos corredores enormes e para uma outra parte da casa. Ela abre a porta e nós entramos. Seus olhos dispararam para mim algumas vezes, e quando entramos em uma enorme sala de jantar, ela aponta para um homem sentado perto da janela, olhando para fora. Eu aceno para ela e faço o meu caminho, não dando a ele nenhum aviso. Ele se vira quando me ouve se aproximar e sua boca se separa e ele desliza para trás em sua cadeira.

— Acalme-se, — murmuro, cruzando os braços. — Não estou aqui para te machucar, apesar que eu gostaria, então não me empurre. Estou aqui por causa de Amalie.

— Eu retirei minha declaração, — ele gagueja.

Eu dou uma boa olhada em seu rosto. A foto que eles imprimiram foi muito pior. Seu rosto agora está marcado, mas não é terrível. Suas feições ainda estão intactas. Ele é o oposto de qualquer coisa que eu já imaginei que Amalie estivesse apaixonada, mas tenho certeza de que a

família dela não esperava que ela se apaixonasse por um motoqueiro, então quem sou eu para julgar.

Ainda assim, o desejo de derrubar este pequeno filho da puta da cadeira é forte. Eu me contenho.

— Eu sei que você fez, não estou aqui por isso. Foda-me, vocês são paranoicos.

Sua boca se abre e depois se fecha. — Por que você está aqui então?

— Estou aqui porque Amalie está desaparecida, e quero saber se você tem alguma ideia de onde ela possa estar?

— Desaparecida, — diz ele, os olhos se arregalando.

— Não aja como se você se importasse com ela, nós dois sabemos que você não se importa. Nunca mereceu uma garota tão pura como ela, então limpe a merda e responda a minha pergunta.

— Eu me importo com ela...

Eu me inclino para frente, pegando sua jaqueta com as duas mãos e levantando-o da cadeira. Ele faz um som ofegante, mas eu falo sobre ele. — Ouça-me, seu idiota. Eu não tenho tempo para suas mentiras patéticas. Você e eu sabemos a verdade do que aconteceu, Amalie me contou tudo. Agora, como eu disse, não estou aqui para discutir isso. Estou aqui para discutir minha garota, aquela que está desaparecida. Acredite em mim quando digo que vou queimar qualquer coisa que atrapalhe quando se trata dela, então você quer me dizer se sabe alguma coisa ou eu vou fazer você me dizer se sabe alguma coisa. A escolha é sua.

Eu o coloco de volta em sua cadeira e ele olha para mim, horrorizado, mas não quebra. Forte. Bom para ele.

— Eu não sei onde ela está, essa é a verdade.

— Você não recebeu visitas desde aquele artigo, nada fora do comum? Telefonemas? Cartas?

— Bem, sim, mas nenhum deles esteve preocupado com Amalie. A maioria tem estado preocupada em compartilhar minha história ainda mais.

Doninhas.

Eu gostaria de dar um soco nele só por respirar agora, mas não vou, porque porra, minha garota está lá fora em algum lugar, e eu preciso encontrá-la.

— Eu descubro que você está mentindo para mim, eu voltarei, e você não vai gostar do que farei para você então. Fui claro?

— Claro.

— Você está certo de que não há mais nada?

— Tenho certeza.

— Então eu vou deixar você, — eu murmuro, virando e caminhando em direção à porta. Quando eu chego, olho para ele. — Oh e Caiden? Você machuca minha garota assim novamente, eu pessoalmente vou me certificar de que você se arrependa do dia em que você nasceu.

Ele assente.

Saio da enorme casa e pego meu telefone, chamando Mason. — Sim, Prez.

— Nada aqui, me diga que você descobriu alguma coisa fora do telefone?

— Sem localização, mas consegui o nome de seu segundo responsável. Caçando informações sobre aquele filho da puta agora.

— Me ligue se você descobrir, eu vou pegar Maverick.

— Certo.

Meu peito aperta e tento empurrar meus pensamentos para longe do que Amalie provavelmente está passando neste momento. O maldito pensamento do que esse pedaço de merda poderia fazer com ela faz meu estômago revirar. Mas ela precisa de mim. Eu tenho que colocar isso de lado e encontrá-la. Eu chamo Maverick.

— Diga-me que você tem algo, — eu digo assim que ele responde.

— Na verdade, sim, — ele me diz. — Um velho colega nos deu algumas informações depois que lhe demos incentivo para conversar.

Em outras palavras, eles o açoitavam até ele abrir a boca. É exatamente assim que eu preciso que seja até conseguirmos as informações que precisamos para trazer minha garota de volta.

— Tem uma localização?

— Tenho várias que ele tem ido, ou poderia estar pendurando. Duas casas nos arredores da cidade e um antigo armazém abandonado a cerca de meia hora de distância. Pode não estar em nenhum deles, mas é um começo. Estamos segurando o cara até nos apossarmos dele, certifique-se de que ele não lhe dê um aviso de que estamos chegando.

— Bom, te encontro no clube em dez. Vamos nos separar, cobrir todos os três locais. Carregue em armas, quantas você puder encontrar. Não imagine Trey trabalhando sozinho. Cinco homens vão a cada lugar, quero Koda e quero Mason. Os outros dois, você pode escolher. Esteja pronto.

— Ok. Vejo você em dez.

Eu ligo a minha moto e olho para a mansão mais uma vez, antes de andar em direção ao clube. E rezando, para não ser tarde demais.

~ * ~ * ~ * ~

AMALIE

Eu cuspo sangue da minha boca e meus ouvidos estão latejando. Minha perna esquerda foi atingida quatro vezes com aquele pé de cabra, e sua bota conectou com minhas costelas outras cinco. Ele me acertou incontáveis vezes no rosto, me atirou contra as paredes e fez tudo o que pôde para me causar dano. Funcionou, meu corpo parece que uma bomba explodiu bem no meio dele. Não consigo ouvir, mal consigo ver e, principalmente, não consigo me mexer.

Qualquer esperança de fuga saiu pela porta. Eu nunca vou ficar livre agora. Eu já estou muito fraca.

— Acho que é bastante dano para o dia, — diz Treyton, soltando um último chute em minhas costelas.

Eu choro de dor; não há mais lágrimas, elas foram arrastadas do meu corpo junto com toda a minha esperança. Ele vai me matar, Charlie também. Ele deixou isso claro. Mas ele não queria nos mandar de volta, queria que Malakai e o clube soubessem que sofremos

primeiro. Ele quer que nossos corpos sejam machucados e danificados, algo que ficará em suas mentes para sempre.

Eu rolo para o meu lado, cuspendo mais sangue. O zumbido nos meus ouvidos se transformou em um rugido alto depois que Treyton bateu minha cabeça contra a parede. O sangue escorre de um deles. A dor disso é pior do que qualquer outra coisa. Se eu perder mais da minha audição, nunca mais vou me recuperar. Ele sabe disso, é exatamente o que ele queria.

— Assim que eu verificar o perímetro, voltarei. Eu vou matar Charlie primeiro, — ele me diz, certificando-se de que eu possa ler seus lábios.

Eu tentei fechar meus olhos contra isso antes. Eu aprendi rapidamente que era uma má ideia. Ele não aceita muito gentilmente a ignorância.

— Eu vou fazer você assistir, — ele sorri. — Então vou estripá-la e mandar tudo para o seu namorado em um belo prato. Você consegue imaginar o rosto dele?

Eu posso, e meu coração torce e aperta. O medo no meu corpo é diferente de tudo que eu já experimentei. Nenhum pesadelo poderia comparar. É um desespero, cruzado com horror. O pensamento de morrer me assusta sem fim, e estou desesperada para tentar pará-lo, mas desamparada, porque não há nada que eu possa fazer. É a pior sensação que já experimentei, e até a dor não pode mascarar o medo consumindo todos os meus pensamentos.

— Aproveite seus últimos minutos, vou afiar minhas facas.

Ele e os outros dois homens saem da sala, e eu me viro para ver Charlie, com lágrimas escorrendo pelo rosto, me observando. Eles a fizeram assistir a coisa toda, e sei que o que ela vê é aterrorizante. Ela arrasta seu corpo igualmente batido para o meu, e coloca a mão no meu rosto, tentando limpar um pouco do sangue dos meus olhos. — Eu sinto muito, Amalie. Eu não pude fazer nada.

Eu me levanto, gritando em agonia, e pego sua mão. — Está tudo bem, — eu grito. — Você está aqui agora.

— Eles vão nos matar.

Sim. Eles vão.

Seus olhos balançam para o pedaço de madeira que comecei a soltar na parede, e com um grito que faz meu coração rasgar em dois, ela se levanta e cambaleia. Então, começa a raspar, seus dedos sangrando, seu corpo flácido e fraco, mas ela puxa e puxa, arranhando até que a madeira esteja coberta de sangue, até que finalmente estão livres.

Eu tomo uma respiração profunda e trêmula e grito de dor quando empurro minhas mãos e joelhos, rastejando em pura agonia até o pino de cabelo que eu guardei. Eu o pego e lentamente caminho até a madeira, e com uma força que nunca pensei que poderia encontrar, comecei a soltar as partes de baixo. Lágrimas rolam pelas minhas bochechas, e meu corpo me implora para parar, mas a necessidade de salvar minha própria vida supera em muito a minha dor.

Charlie puxa, e a madeira faz um estalo alto, quebrando ao meio. Ela cai para trás, chorando e ofegando de dor, mas ela tem a madeira em suas mãos. É uma peça irregular e quebrada, com bordas afiadas. Tão afiadas que furariam alguém com força suficiente.

— Isso é tudo o que temos, — ela murmura. — E provavelmente ainda não é suficiente. Ele não voltará sozinho, mas pelo menos não vamos para baixo sem lutar.

Não é suficiente. Nós duas sabemos disso.

Mas mesmo que acabássemos com a vida de Trey antes que a nossa fosse tomada, isso significaria que nossa morte valeria alguma coisa.

Eu me aproximo de Charlie, um tipo diferente de compreensão e respeito por ela. Eu chego e pego a mão dela. Ela olha para mim, os olhos vidrados, o medo tão forte em seu olhar quanto no meu. — Estou com tanto medo, — ela sussurra.

— Eu também. Se sairmos disso, vamos nos certificar de que seremos amigas, ok?

Ela sorri fracamente. — OK.

Nós nos sentamos, lado a lado, de mãos dadas, esperando que Treyton voltasse.

Os sons de tiros atrapalham nosso silêncio e meus olhos se arregalam. Vozes irritadas, gritos e mais tiros estão em erupção. O que está acontecendo? Ele está vindo?

Charlie olha para mim. — Precisamos ficar de pé.

Nós duas nos levantamos, de pé, segurando o pedaço irregular de madeira. Nós nos aproximamos da porta, de modo que quando ela se abre, podemos conduzir a madeira para quem quer que entre. Nós duas estamos de pé, uma de cada lado, e esperamos, segurando-a com a última força deixada em nossos corpos.

Nós esperamos.

Há tiros. Então silêncio.

Silêncio mortal.

Eu engulo o medo e espero a porta se abrir. Passos podem ser ouvidos do lado de fora, e então a porta balança uma vez, depois duas vezes, e então ela se abre. Nós dois estocamos no segundo em que a porta se abre e o homem que vem ataca e ele pega a ponta da madeira, nos derrubando desprevenidas. Nós duas caímos no chão. Não. Eu olho freneticamente em volta para outra coisa, mas não há nada.

Ele vai nos matar. Ele vai...

Eu olho para cima e meu coração para de bater. De pé na porta está Malakai e Koda, ambos ensanguentados, ambos ofegantes, ambos com os olhos nas duas garotas quebradas no chão. Eu abro minha boca e choro de alívio e dor. Malakai cai de joelhos, colocando meu rosto em suas mãos, seus olhos vidrados. Koda se inclina, pegando Charlie em seus braços.

Ela está chorando também.

— Oh Deus. Minha linda garota. O que ele fez com você?

Eu agarro sua jaqueta, chorando tanto que não posso vê-lo o suficiente para ver o que mais ele diz. Eu enterro meu rosto em seu peito e ele me pega em seus braços.

O alívio me atinge, a realidade que vou viver outro dia, e meu corpo desliga em mim.

Sou grata pela escuridão, porque significa que não posso sentir a dor. Não por um tempo.

~ * ~ * ~ * ~

MALAKAI

Entramos, armas em punho. Eu sabia desde o momento em que colocamos uma bala no homem na porta da frente, que este era o lugar. Eles saíram com força e armas que envergonharam as nossas, mas nós tivemos a vantagem, porque chegamos de surpresa. Eu decidi trazer dez homens comigo, meu instinto me disse que este era o maldito lugar e estou feliz por ter escutado.

Chegamos devagar, com as armas prontas e, assim que o tiroteio começou, não houve como olhar para trás. Bala após bala, quebrando crânios e explodindo através dos corações. Liberando uma raiva que nunca senti em toda a minha vida. Toda vez que eu puxava o gatilho, pensava em Amalie. Ela ainda está viva? Eu estou atrasado? Ela está morta?

Chutando a porta da casa, eu entro. E uma forma dura bate em mim.

Eu tropeço para trás, caindo sobre um sofá e aterrissando no chão duro e fodido, com um grunhido. Eu lanço para cima e de alguma forma consigo desviar de uma bala que vem voando em minha direção. Eu levanto minha arma, mas sou novamente abatido quando o homem atirando em mim, se joga em mim mais uma vez. Ele quer usar punhos? Por mim tudo bem. Eu dou alguns golpes fortes no rosto e percebo que ele tem alguma força, mas eu tenho mais.

Muito mais, porra.

Eu dirijo meu punho para cima em seu rosto, quebrando sua mandíbula mais e mais. Então, com toda a minha força, eu o viro até estar em cima dele. Eu puxo minha arma e a pressiono contra sua têmpora. Treyton. Ofegante. Sangue escorrendo pela sua boca. Ele sorri para mim, sem medo, mal como o inferno. Aqueles olhos são os olhos mais frios que eu já vi e está dizendo alguma coisa.

— Você finalmente me encontrou, Malakai. Muito bem. — ele balbucia, rindo. — Onde diabos ela está? — Eu rosno, empurrando minha arma em sua têmpora.

Mason entra na sala armado, coberto de sangue. Eu não olho para ele por mais de um segundo antes de me concentrar em Treyton.

— Oh, ela está bem. Provavelmente sangrando. Mas esse é o menor dos seus problemas, não é?

— Eu adoraria te matar devagar, mas não tenho tempo. Minha garota está lá, e não vou me sentar e deixá-la por mais um segundo.

— Me mate, por todos os meios. Isso não vai fazer você ou seu clube seguro, Malakai. Ninguém está seguro. Você acha que eu sou ruim, — ele joga a cabeça para trás e ri. — Você tem muito mais vindo para você.

— Para quem diabos você está trabalhando?

Ele sorri para mim, dentes ensanguentados. — Ah ah ah, isso eu nunca posso te dizer. Você deveria saber, aquela pequena Charlie, tem segredos maiores do que você poderia imaginar. Talvez você devesse perguntar a ela?

Charlie?

O que diabos Charlie tem a ver com isso?

— Quem diabos deu a você informações do meu clube? — Eu rosno, batendo a arma em sua têmpora. — Quem diabos me traiu?

Ele ri de novo, a porra doentia. — Eu não sei do que você está falando.

Eu dirijo meu punho em seu rosto, duro, mais e mais. O sangue jorra, mas ele nem sequer recua. O mal não cobre o que Treyton é. Louco. Isso está mais perto da verdade.

— Você pode me bater. Você pode me matar. Você nunca vai conseguir o que quer de mim, — ele cospe sangue no meu rosto. — Meu trabalho aqui está feito, você não está seguro, ninguém está. Agora, depressa, sua namoradinha não está tão bem lá embaixo. Eu ia mandar o corpo dela de volta para você, mas não importa, eventualmente, alguém vai.

Foda-se ele.

Seu canalha filho da puta.

Ele não vai me dizer nada.

Eu puxo o gatilho. Sua cabeça explode e eu fico de pé, limpando minha arma. Desperdício do meu tempo e espaço. Eu preciso ir para Amalie. Antes que seja tarde. Eu não estava perdendo um segundo a

mais naquela escória. Eu me movo por todos os cômodos da casa, meus homens cuidarão de qualquer coisa que resta. Quando percebo que ela não está aqui, desço ao porão. Há um quarto trancado, mas o cadeado está aberto. Suficiente para que elas não possam empurrar para fora. Eu empurro a trava e solto o ferrolho, entrando.

Um enorme pedaço de madeira balança para mim. Eu segurei bem a tempo, derrubando quem quer que tenha tirado os pés deles. Demoro um minuto para ver quem é e, quando o faço, meu coração para de bater.

Meu mundo inteiro acaba.

Ensanguentada. Maltratada. Quebrada.

Minha Amalie.

Eu caio de joelhos, colocando seu rosto precioso em minhas mãos. — Oh Deus. Minha linda garota. O que ele fez com você?

Capítulo Direito

AMALIE

Meus olhos se abrem e eu olho em volta da sala iluminada. Meu corpo está entorpecido e minha garganta parece que engoliu um monte de pedras. Minha visão lentamente desaparece e percebo que estou em um hospital. Memórias do que aconteceu vêm inundando minha mente, e meu coração começa a correr quando olho em volta, imaginando quem está aqui. Treyton está morto? Onde está Malakai?

Uma enfermeira entra na sala, sorrindo quando me vê, e ela vem, colocando a mão na minha testa antes de dizer: — Oi, Amalie. Como você está se sentindo?

Como estou me sentindo?

Eu não sei. Eu não sinto nada. Por que minha cabeça está enfaixada?

Por que minha perna e meu braço estão enfaixados? Quão ruim foi o dano?

— Você está no hospital, — ela me diz quando eu olho para ela sem expressão. — Você teve ferimentos graves. Você esteve dentro e fora de consciência nos últimos dias. Hoje é o primeiro dia que você acordou completamente. Você tem um gesso em sua perna e em seu braço. Você tem costelas quebradas e feridas no corpo que costuramos. Você teve algum sangramento interno em torno de seu estômago que nós tivemos que fazer uma cirurgia para consertar. Você também teve sérios danos ao seu ouvido esquerdo e grandes danos no direito. Fizemos o que podemos para consertar os dois.

Eles operaram meus ouvidos? Mas como?

— Estamos cientes de que você teve perda auditiva no passado devido a um acidente grave. Os médicos consertaram o máximo que puderam em cima do que você já tinha cirurgicamente. Eles estão confiantes de que salvaram um pouco da sua audição.

Eles estão?

Mas eu não tive nenhuma melhora antes.

— Vou buscar o médico agora e fazer mais alguns exames. Seu namorado está esperando do lado de fora. Mandarei ele entrar.

Ele está aqui? Ele está bem?

Meu coração explode de felicidade.

Eu olho para a porta uma vez que a enfermeira sai, e eu espero, apenas precisando ver seu rosto. Quando ele entra na sala, começo a chorar. Grandes e gordas lágrimas rolando pelas minhas bochechas. Por um tempo, quando estava com Treyton, nunca pensei que veria Malakai novamente. Ou qualquer um que eu amava.

Ele caminha, indo direto para baixo e segurando meu rosto, seus olhos vidrados. — Nunca pensei que veria seus lindos olhos fodidos novamente. Eu sinto muito, Amalie. Eu nunca deveria ter deixado ele te levar.

— Você está aqui agora, — eu choramingo. — Estou aqui. Isso é tudo que importa.

— Ele te machucou... tão porra ruim.

— Ele... ele está... morto?

Malakai assente com a cabeça. — Eu assisti a vida sendo sugada de seus olhos quando coloquei uma bala na cabeça dele. Ele nunca mais vai te machucar. — Ele se inclina, pressionando um beijo na minha testa. — Ninguém vai.

— Ch-Ch-Charlie?

— Ela está bem. Ainda aqui. Seus ferimentos eram muito parecidos com os seus. Ela teve algumas cirurgias.

— Posso vê-la?

— Quando você estiver melhor. O médico disse que eles trabalharam nos seus ouvidos. Ele disse que consertou algum dano antigo. Eles não saberão se você tem mais ou menos audição até que as bandagens saiam.

Eu alcanço e levanto as ataduras. Eu poderei ouvir mais?

Malakai cobre minha mão com a dele e me diz: — Eu estava com tanto medo. Nunca fiquei tão assustado na minha vida. Te amo,

Amalie. Eu preciso de você mais do que preciso da minha próxima respiração. Nunca mais quero sentir o que senti no último dia, pelo resto dos meus dias.

Eu sorrio fracamente para ele. — Eu também te amo, Malakai.

Ele pressiona seus lábios sobre os meus em um beijo suave, e então se levanta quando o médico entra na sala. O homem mais velho caminha até mim, com um sorriso no rosto. — Como você está se sentindo, Amalie?

Eu dou de ombros. — Estou um pouco entorpecida.

— Medicação para dor. Você teve alguns ferimentos graves. Você estará aqui por pelo menos uma semana. — Eu aceno, franzindo a testa.

— A enfermeira provavelmente disse que fizemos algum trabalho nos seus ouvidos. Ainda não tiramos as ataduras, embora você não precise delas, porque queríamos que você estivesse acordada quando o fizéssemos. Podemos tirá-las agora? Preciso testar o dispositivo, isso ajudará, e você provavelmente terá que usar para sempre, mas é melhor do que não ouvir, certo?

Eu aceno, e de repente meu coração está no meu estômago e não consigo respirar. E se eu não puder ouvir nada, nem mesmo o zumbido fraco que ouvi antes? E se tudo acabar? Lágrimas queimam no fundo dos meus olhos quando Malakai se afasta e o médico desenrola as ataduras grossas que cobrem meus ouvidos. Quando ele os libera, espero, imaginando se vou ouvir alguma coisa ou nada.

Quando ele coloca as ataduras de lado, eu olho para ele. Eu não consigo ouvir nada. Não é uma coisa. Mas não tenho certeza se há algo para ouvir. O médico se aproxima, inspecionando meus ouvidos com sua pequena lanterna. Então ele alcança a enfermeira e ela lhe dá um pequeno dispositivo preto. Ele prende no meu ouvido e brinca com ele por um momento.

— Parece bom. O inchaço diminuiu.

Eu grito.

É tão repentino que ele pula para trás.

Lágrimas explodem e correm pelas minhas bochechas.

Eu o ouvi. Ouvi a voz dele. Era fraco e um pouco abafado, mas eu o ouvi. Eu o ouvi. Pressiono a mão no meu rosto e choro tanto que meu corpo treme.

Malakai me puxa para seus braços e me segura até eu parar de chorar o suficiente para me afastar e olhar para ele.

— D-Diga alguma coisa para mim.

— Oi baby.

Sua voz, eu posso ouvir sua voz. Está longe de ser claro, e está longe de ser fácil, mas posso ouvir os diferentes tons e entender suas palavras. Tenho certeza de que para qualquer outra pessoa, não seria muito, e provavelmente ainda soaria tão incrivelmente fora, mas para mim, é como se o céu se abrisse e me enviasse um milagre.

— Eu posso ouvir você, — eu choro de pura felicidade, enterrando meu rosto em seu peito.

Ele me abraça por um tempo, me segurando perto, então eu puxo para trás, enxugando minhas lágrimas e me voltando para o médico.

— Obrigada. Muito obrigada.

— Por nada. Não fomos capazes de fazer muito para um ouvido, então você provavelmente vai achar que ainda é surda, mas havia um ouvido semi-bom e com a cirurgia e o pequeno dispositivo mágico, você deve ser capaz de ouvir apenas o suficiente. Nós fizemos o que podíamos, e parece que funcionou. Nunca ficará melhor do que é, e provavelmente sempre parecerá um pouco diferente, mas tenho certeza que você não se importa.

Eu ainda olho para seus lábios, porque algumas de suas palavras não são claras, e soam mais como um zumbido do que como uma palavra, mas posso ouvir. Eu não me importo se é pouco.

Eu posso ouvir.

— Eu estou tão agradecida. Obrigado. Muito.

Ele balança a cabeça e sorri. Vou deixar a enfermeira terminar aqui. Vou mandar você para um teste de audição nos próximos dias, para verificar como está indo. Descanse.

Ele sai da sala e, quando o faz, Scarlett entra correndo. Ela me vê, sentada na cama e vem correndo direto para mim. Ela desliza até parar, as lágrimas escorrendo pelo rosto e, em seguida, se inclina suavemente

e me abraça, o mais forte que pode sem me machucar. Quando ela se afasta, ela olha para mim e diz: — Eu pensei que tinha perdido você. Nunca mais me assuste assim.

— Scarlett? — Eu digo a ela, suavemente.

— Sim?

— Eu posso ouvir você.

Ela começa a chorar agora também. Grandes lágrimas gordas. Ela as enxuga e depois vem mais. — Oh Deus. Você pode?

— Só um pouquinho, mas sim. Eu posso.

— Oh, cara, — ela continua chorando e me abraça novamente. Eu a seguro com força.

E eu faço uma oração. Uma oração de agradecimento. Eu posso ouvir.

~ * ~ * ~ * ~

MALAKAI

UMA SEMANA DEPOIS

— Olhe para ela, mais fundo, — eu rosno para Koda, correndo meus dedos pelo meu cabelo. Bolhas de frustração no meu peito. Eu poderia ter me livrado de um problema, mas sinto que acabei de ganhar outro.

Só que esse é pior. Muito pior.

— Porra, estou tentando, Prez. A não ser que Charlie Andrews não seja seu nome verdadeiro, o que é provável, não consigo encontrar porra nenhuma dela. Porra nenhuma.

— Poderia ter sido enterrado? — Eu pergunto a ele.

— Muito provável. Se ela tem algo para esconder, ela pode ter mudado seu nome para proteção. Seja o que for, Treyton conseguiu descobrir, então também vou.

Eu resmungo e cruzo meus braços. — Charlie tem segredos. Grandes. E escuros. E quero saber o que eles são. Se eles podem pôr em perigo o meu clube, preciso saber.

— Concordo com você, Prez, mas estou me esforçando para encontrar qualquer coisa. Nunca foi tão difícil obter informações sobre uma pessoa antes. Ela está bem escondida.

— Bem, veja o que você pode encontrar. Preciso proteger este clube, agora mais do que nunca. Nós tínhamos nossas suspeitas que Treyton não estava trabalhando sozinho, e estava trabalhando para alguém maior. Começando a ver que é a verdade e uma verdade perigosa. Ele não tinha medo de morrer. Não estava com medo de nada. Para quem quer que ele esteja trabalhando, é mortal.

— Sim, — Koda murmura, exalando. — Eu continuarei cavando. Eu vou descobrir com o que Charlie está conectada. Como está Amalie?

— Chegou em casa ontem. Ela está bem. Recuperando-se devagar. Triste por estar presa dentro de casa.

— Pobre garota, pelo menos ela está segura, sim?

— Sim, por enquanto. Você viu Charlie?

Ele sacode a cabeça. — Não, mas ouvi que ela está bem, ainda no hospital, acho que sai amanhã.

— Quando ela estiver bem, faremos algumas perguntas a ela.

Koda acena com a cabeça. — Sim. Vou continuar a cavar.

— Temos que descobrir quem está por trás de tudo isso, e com Treyton morto é um fardo a menos, mas há outra pessoa lá fora esperando para atacar, forçando tudo isso, e não tenho uma boa sensação sobre isso.

— Não, — Koda murmura. — Eu também não.

— Tenho que chegar em casa, deixe-me saber quando você encontrar alguma coisa.

Ele balança a cabeça e eu saio do clube e vou em direção à minha moto. Amalie está em casa, Scarlett com ela, mas a ideia de elas estarem lá, ainda me deixa desconfortável. Mesmo que eu tenha três homens vigiando minha casa. Eu coloco minha moto em movimento e

vou para casa, estacionando do lado de fora da minha porta da frente, caminhando para dentro.

Eu posso ouvir música no momento em que entro, duas vozes macias e angelicais cantando. A porra do som mais doce que eu já ouvi na minha maldita vida. Eu sigo pelo corredor até a sala de estar onde Scarlett e Amalie estão cantando suavemente. Scarlett está tocando violão, Amalie apenas cantando junto. Paro e olho para elas por um momento, amando o jeito que Amalie fecha os olhos quando canta, ainda não confiando em sua própria voz. Scarlett toca violão como se tivesse nascido em seus braços e, quando me percebe, sorri e para de tocar.

Os olhos de Amalie se abrem.

Ela ainda está mal, mas está melhorando a cada dia. Nada poderia tirar a perfeição absoluta que ela é. Nada.

— Vocês, garotas, soam maravilhosas.

Amalie sorri. — Nós estávamos apenas praticando para os shows no próximo mês, certificando-se de que o som está certo.

— Não tenho certeza sobre este negócio de concertos, — eu murmuro.

Amalie sorri. — É o que fazemos, Malakai. Nada vai parar isso.

— Você quase ganhou uma bala, — eu aponto para Scarlett, então meu dedo se move para Amalie, — E você foi levada por uma porra de psicopata. O último concerto não terminou bem para ninguém.

— Treyton se foi agora, — diz Scarlett, me estudando.

A garota não é idiota. Ela sabe que algo mais está acontecendo.

— Não significa que o perigo se foi, — murmuro e ambos os olhos se voltam para mim.

— Ainda estamos em perigo? — Pergunta Amalie.

Eu dou de ombros, não estou disposto a dar-lhes muita informação. — Tudo o que sei é que Treyton estava trabalhando para alguém, não sei se alguém tem algum problema conosco também. Acho que o tempo dirá.

Isso é um eufemismo maldito.

— Oh, — murmura Amalie, esfregando os braços.

Eu ando até ela, inclinando-me e capturando seu queixo em minhas mãos. — Ninguém está colocando a mãozinha em você nunca mais, ouviu?

Ela acena com a cabeça.

E foda-se, eu quero ela.

Se ela não estivesse tão abatida, eu a teria. Cada segundo de cada maldito dia. — Eu te amo, — ela sussurra, sua voz suave. — Amo você também.

Eu pressiono um beijo em seus lábios. Tem gosto de paraíso. Torna muito mais difícil ficar longe. — Own. — Scarlett canta. — Você suavizou o velho motoqueiro irritado.

Amalie ri e eu atiro um olhar para Scarlett, para o qual ela pisca e sorri para mim. Muita porra de dor na minha bunda.

— Vou deixar vocês duas voltar à sua música. Eu tenho merda de fazer, só queria dar uma olhada em vocês. — As duas meninas sorriem para mim.

E droga, se eu não sou o homem mais sortudo deste mundo. O mais sortudo.

Capítulo Dezenove

AMALIE

— Caiden?

Eu pisco uma vez e depois duas vezes, porque tenho certeza de que não posso ver isso corretamente.

Sentado em sua cadeira de rodas na minha porta da frente, parecendo um pouco envergonhado, e muito nervoso, está Caiden. Tanto quanto eu sei, ele só deixa a casa se precisa ir ver um médico e se um não pode ir até ele, caso contrário ele não saiu das portas da frente desde o acidente. Ele está sozinho, o que significa que chegou aqui sozinho.

Tenho orgulho dele por isso. Não pode ter sido fácil. — Posso entrar?

Eu olho para trás e depois digo: — Você está sozinho.

— Sim, eu tenho um táxi esperando, não foi fácil, — ele murmura, um pequeno sorriso nos lábios. Ele fez isso? Sozinho. Uau.

Uau.

— Entre, é claro.

Eu ajudo a empurrá-lo para dentro do meu apartamento e fecho a porta, levando-o até a sala de estar e me voltando para ele: — Você quer uma bebida ou...?

— Não, podemos apenas conversar por um minuto?

Eu aceno e me sento. Ele coloca as mãos nos joelhos, parecendo um pouco desconfortável, mas não posso dizer que o culpo. Estou ocupada arrumando meu apartamento para morar com Malakai. Ele se recusa a permitir que eu tenha minha própria residência, dizendo que ele me quer com ele a cada minuto e se eu não gostar, o que é ruim, ele está fazendo acontecer de qualquer maneira. Motoqueiros

teimosos. Caiden olha ao redor do apartamento, depois olha para mim. — Você está falando sério sobre ele então?

Eu concordo. — Eu o amo.

— Estou feliz por você, Amalie. Não é por isso que estou aqui. Estou aqui porque queria me desculpar. A maneira como eu te tratei depois do acidente foi injusta e cruel. Nós dois fizemos a nossa parte, nós dois fizemos com que aquele carro saísse daquela estrada. Eu principalmente. Nunca foi justo culpá-la inteiramente, e por isso sinto muito. Não posso aceitar o que fiz, mas posso dizer que apreciei você me visitar e não desistir.

Meu coração explode e eu sorrio para ele, lutando contra as lágrimas. — Considere-se perdoado.

Ele exala. — E há outra coisa. Eu sei que seu namorado provavelmente não vai gostar, mas eu gostaria que você ainda viesse dizer olá de vez em quando. Você é importante para mim e sinto falta da sua presença.

— Claro, — eu digo a ele. — Eu adoraria continuar visitando.

— Estou pensando em voltar para o trabalho, — ele me diz. — Isso é incrível, Caiden. Estou orgulhosa de você.

— Sim, você estava certa, não posso viver naquela casa para sempre. Eventualmente, tenho que seguir em frente com a minha vida, como estou fazendo agora. Eu nunca vou ser o que era antes, mas você também não, e você conseguiu dar continuidade à sua vida. Vou andar de novo, eles estão confiantes disso, e minha aparência pode melhorar, é hora de parar de chafurdar.

— Isso é uma coisa grande, e é preciso muito para chegar a esse ponto. Tão bem feito, você deveria estar orgulhoso. Ele sorri. — Minha mãe não está muito feliz. Eu acho que ela gostou de todo o drama que veio comigo. — Eu rio. — Você provavelmente está certo sobre isso.

— De qualquer forma, — ele me diz. — Eu não ia ficar muito tempo, só queria te dizer que sentia muito.

— Vamos deixar para trás. Eu te desejo tudo de bom, Caiden, eu realmente desejo.

Eu poderia ter dificultado para ele, essa é a verdade honesta. Depois do modo como ele e sua família me trataram no ano passado, eu poderia ter jogado no chão e dito que não queria nada com

ele. Mas eu também não estava no estado de espírito certo depois do acidente. Eu fiz coisas que não me orgulhei. Eu sei que sua mente não estava onde deveria estar, e não há nada de errado com isso. Ele pediu desculpas, e essa é a maior coisa que alguém pode fazer.

É tudo o que importa para mim.

— Sua mãe me ligou e me disse que sentia muito, — ele menciona. — Sim.

Minha mãe me ligou e disse a mesma coisa. Desde então, ela está ligando diariamente. Eu não quero ter muita esperança, mas é legal. É bom sentir que ela está tentando, e acho que realmente está tentando. Talvez um dia, nós teremos o que poderia ser considerado um relacionamento normal. Um dia.

— Estou muito feliz, ela não ajudou...

Ele concorda. — Ela me disse que sua audição melhorou?

Eu concordo. — Sim, ainda não é o melhor, mas posso ouvir muito mais, então isso é algo. Eu tenho que usar esse pequeno aparelho sexy.

Eu puxo meu cabelo para trás e mostro a ele meu aparelho auditivo. Ele ri.

E eu me sinto bem.

Bom porque toda a escuridão está lentamente se elevando da minha vida, sendo substituída pela luz do sol. Talvez em breve, o sol vai ficar fora para sempre.

Apenas talvez.

~ * ~ * ~ * ~

AMALIE

— Como você está se sentindo?

Charlie sorri para mim, seu rosto tão machucado que é difícil distinguir suas feições. Suas contusões passaram de púrpura a uma cor esverdeada pálida, igual à minha. Ela ainda está enfaixada em

alguns lugares e, acima de tudo, parece que está se recuperando. Fico feliz, porque sei o quanto é difícil para mim sentir que estou curando, e ela ficou muito pior.

Estamos sentadas ao redor do fogo, o clube organizou outro churrasco, e deveria fazer todo mundo se sentir melhor. Estou feliz que Charlie tenha aparecido. — Estou chegando lá, — ela me diz.

Eles basicamente a receberam de braços abertos, depois do que ela fez por eles. Suponho que ela mostrou sua lealdade e eles respeitam isso. Então, ela é bem-vinda aqui a qualquer hora. Fico feliz porque ela é uma ótima menina e gosto muito dela. Scarlett também.

— Estou feliz. Eu não tive muita chance de dizer isso, mas estou muito grata por você estar por perto quando fui levada por Treyton. Eu não poderia ter passado por isso sem você.

Ela balança a cabeça, seus olhos verdes nunca se abrindo totalmente. Ela está protegida. Sempre protegendo algo dentro dela. — Não foi nada. Eu poderia dizer o mesmo.

— Você sabe, — diz Scarlett, juntando-se à conversa e se aproximando um pouco. — Há um monte de motoqueiros quentes que são solteiros neste clube.

Ela balança as sobrancelhas para Charlie, que revira os olhos. — Você não está jogando de cupido, não é?

— É a coisa dela, — murmuro.

Scarlett ri. — Seria bom você ter um motoqueiro, eles valem a pena, eu prometo. — Charlie sorri. — Nenhum motoqueiro poderia me segurar, posso garantir-lhe.

— Koda poderia... — Scarlett pisca.

— Dakota parece que quer me matar em um bom dia.

— Isso é porque ele é todo escuro e sinuoso, — eu digo a ela, juntando-me, então por que diabos não? — Eu acho que vocês dois seriam uma boa partida. Vocês são iguais.

— Nós seríamos uma boa partida em uma luta até a morte, e é sobre isso. — Charlie está sorrindo, e todos nós temos feito o mesmo.

— Imagine o sexo, entretanto, — Scarlett finge se abanar. — Com toda essa raiva acumulada. — Charlie bufa. — Não.

— Koda tem uma veia estranha. Pode ser divertido. — Eu rio.

Scarlett está balançando as sobrancelhas e fazendo movimentos de empurrar. Charlie apenas olha para nós duas.

— Vocês duas têm problemas.

— Koda também, — eu indico.

Ela me dá um olhar, mas é brincalhão. — Não vai acontecer.

— E Boston, então? — Scarlett continua. — Ele está todo quebrado e reservado.

— Não, — Charlie continua.

— Mason? — Eu acrescento. — Ele é gostoso.

— Não vai acontecer, — Charlie sorri.

— Charlie, não é saudável evitar a companhia masculina, — Scarlett balança o dedo para ela. — Imagine o que um desses homens, inferno mesmo dois, se é isso que você gosta, poderia fazer por você?

Charlie cospe a bebida e ri, olhando para Scarlett. — Você está doente. — Ela sorri. — Obrigada, eu sei.

— Eu não preciso de um motoqueiro ou de um homem para esse assunto. Eu me sinto bem sozinha.

Scarlett faz beicinho e eu rio. — Mas como você... você sabe... obtém satisfação?

— É chamado de vibrador, você deveria tentar, — Charlie diz a ela.

Todos nós perdemos isso. Rindo muito.

— Eu acho que gosto de você, Charlie, — Scarlett acena. — Sim, acho que você pode ficar. — Charlie sorri. — Eu não estava planejando sair.

Continuamos conversando, rindo e brincando, esperando que os homens saíssem do clube. Eles estão lá há horas, falando sobre quem sabe o quê. Quando eles finalmente saem, é evidente que algo está errado. Três motoqueiros desviam e vão até o portão da frente, trancando-o. Mais dois circulam a casa e os galpões, olhando em volta, como se estivessem garantindo que ninguém está aqui.

Maverick, Malakai e Koda caminham em direção a nós, e noto que o rosto de Charlie fica pálido, e eu sei, antes mesmo de Malakai falar, que algo está muito errado.

— Levante-se, — ele ordena a Charlie.

Ela olha para nós e depois fica devagar.

— Vou lhe perguntar uma vez, e juro Charlie, se você mentir para mim, eu vou deixar você aqui e agora.

— Malakai, — eu digo, horrorizada.

Ele me lança um olhar que me diz para recuar, e eu faço. Imediatamente.

— Gosto muito de você, — continua ele. — Tomou conta da minha garota, cuidou do meu clube, nunca compartilhei uma palavra sobre o que você sabia. Mas eu recebi uma pequena palavra de Treyton antes de acabar com ele, algo que despertou minha atenção.

Charlie olha para os pés dela.

O que quer que ele esteja falando, ela sabe o que é. E seja o que for, é verdade.

— É o que acabei de descobrir de Koda, é verdade?

Ela olha para Koda e depois de volta para Malakai. — Depende do que você descobriu. — Sua voz não é difícil, se alguma coisa, é um pouco assustada.

O que quer que eles saibam, a assustou pra caralho.

— Vou perguntar uma vez e só uma vez. O seu nome verdadeiro é Charlene Masters?

Seu rosto fica um pouco pálido e ela recua. Então ela concorda. É sutil, mas está lá. — Foda-se, — Malaki grita. — Porra!

— C-como você descobriu? — Ela sussurra.

— Levou-me um monte trabalho, mas eu descobri. — Koda rosna, dando um passo à frente. — Também descobri que você tem uma porra de um alvo de um milhão de dólares pela sua cabeça.

Todo o clube fica em silêncio. Morto. Silencioso

Minha boca cai aberta, e eu olho para Charlie, que está olhando para Koda, seus dedos tremendo. Um milhão de dólares. Um. Milhão. Dólares Como no mundo uma garota poderia ter um impacto assim em sua cabeça? O que ela fez? Quem diabos é ela?

— Arrume suas coisas, — Koda diz a ela. — *Agora*.

— Por favor, — ela sussurra, esfregando os braços. — Não me mande por aí sozinha. Por favor. Eventualmente, ele me encontrará.

Quem vai encontrá-la? O que está acontecendo?

— Não estava indo para enviar você por conta própria, — Malakai informa. — Como eu disse, você demonstrou sua lealdade a nós e agora lhe mostraremos a nossa. Koda está levando você para uma cabana nas montanhas. Nós estamos indo para resolver este problema aqui e deixar você segura novamente.

Ela olha para Malakai, depois para Koda e depois para Malakai. — Uma cabana?

— Sim, — grita Malakai.

— Nas montanhas... — ela continua. Malakai acena com a cabeça.

Ela olha para Koda: — Com ele?

— Koda é o melhor que temos. Suas habilidades de rastreamento são incríveis. Ele pode mantê-la segura e descobrir as informações de que precisamos. Ele é o melhor homem para o trabalho. É um pouco da... *paixão*... dele. Você estará segura com ele.

Charlie sacode a cabeça. — Você não pode me mandar para lá com outra pessoa? Alguém mais? Ele não pode ficar aqui e encontrar sua informação?

Malakai sorri. Koda sorri ainda mais.

— Com medo de mim, querida? — Koda diz para ela, sua voz baixa e rouca. — Não, — Charlie responde. — Eu simplesmente não gosto particularmente de você.

O sorriso de Koda fica maior e, diabos, é assustador. — Que faz de nós dois. Deveria ser divertido então, sim? — Oh garoto.

Isso não é bom.

Não só porque Charlie deve estar em sério perigo se eles vão mandá-la embora, mas também porque ela vai acabar em uma cabana, nas montanhas, *sozinha*, com Koda.

Isso deveria ser... *interessante*. Deus ajude os dois.

Continua...